

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA  
UNIDADE DE PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E PESQUISA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

**SIMONE APARECIDA TORRES DE SOUZA CUNEGUNDES**

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: PERSPECTIVAS SOBRE A FORMAÇÃO DE  
IDENTIDADE EMPREENDEDORA**

São Paulo  
Junho/2020

SIMONE APARECIDA TORRES DE SOUZA CUNEGUNDES

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: PERSPECTIVAS SOBRE A FORMAÇÃO DE  
IDENTIDADE EMPREENDEDORA**

Dissertação apresentada para a obtenção do  
título de mestre no Programa de Mestrado  
Profissional em Gestão e Desenvolvimento da  
Educação Profissional, sob a orientação do Prof.  
Dr. Roberto Kanaane.

São Paulo  
Junho/2020

FICHA ELABORADA PELA BIBLIOTECA NELSON ALVES VIANA  
FATEC-SP / CPS CRB8-8390

C972e      Cunegundes, Simone Aparecida Torres de Souza  
Educação profissional: perspectivas sobre a formação de  
identidade empreendedora / Simone Aparecida Torres de  
Souza Cunegundes. – São Paulo: CPS, 2020.  
131 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Kanaane  
Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e  
Desenvolvimento da Educação Profissional). – Centro  
Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2020.

1. Educação profissional. 2. Identidade. 3. Identidade  
empreendedora. 4. Empreendedorismo. 5. Educação  
empreendedora. I. Kanaane, Roberto. II. Centro Estadual de  
Educação Tecnológica Paula Souza. III. Título.

SIMONE APARECIDA TORRES DE SOUZA CUNEGUNDES

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: PERSPECTIVAS SOBRE A FORMAÇÃO DE  
IDENTIDADE EMPREENDEDORA**

---

Prof. Dr. Roberto Kanaane

---

Profa. Dra. Rúbia Cristina Cruz

---

Prof. Dr. Rodrigo Avella Ramirez

São Paulo, 15 de Junho de 2020.

Para Eduardo Souza Cunegundes, que desvela  
minha identidade mais importante, e junto a  
ela, os melhores dias da minha vida.



## **AGRADECIMENTOS**

Ao Professor Dr. Roberto Kanaane, pela orientação segura, pelas sugestões, pelas perspectivas e pelo estímulo concedidos para a concretização desta dissertação.

Aos professores e aos colegas de turma do Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do Centro Educacional de Educação Tecnológica Paula Souza, pelo exemplo, conhecimento e apoio disponibilizados, e que me inspiram em minha prática profissional.

À minha família, pelo incentivo e pelo ânimo ofertados, especialmente à Jucemar de Jesus Cunegundes e Eduardo Souza Cunegundes, pelo apoio, compreensão e motivação durante o período de Mestrado.

À Deus, acima de tudo, Fonte de toda sabedoria e conhecimento.

Encontrar a própria identidade é um caminho: é um caminho de diálogo, é um caminho de reflexão, é um caminho de interioridade.

*(Papa Francisco, Fundação Scholas Occurrentes, Roma)*



## RESUMO

CUNEGUNDES, S. A. T. S. **Educação Profissional:** perspectivas sobre a formação de identidade empreendedora. Dissertação para o Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2020.

A presente pesquisa aborda a caracterização da identidade empreendedora a partir de influências da Educação Profissional. Mostra-se expressiva ao elencar desafios educacionais emergentes em um cenário que, em constante transformação, abriga uma multiplicidade identitária condizente à volatilidade contemporânea. Tem-se como objetivo geral investigar as contribuições da Educação Profissional para a caracterização da identidade empreendedora de discentes do ensino médio com habilitação técnica profissional, tendo em vista a prática docente em uma instituição pública de ensino técnico. Ao mesmo tempo, como objetivo específico visa analisar o processo de formação empreendedora a partir da Educação Profissional e verificar a concepção de identidade empreendedora sob a ótica de diferentes atores educacionais (alunos, professores e coordenadores da unidade escolar). Trata-se de pesquisa descritiva, de enfoque misto (qualitativo e quantitativo), e como meio de investigação, utiliza-se de pesquisa bibliográfica e documental (livros, documentos institucionais, redes eletrônicas, dissertações, teses, artigos periódicos e revistas), tendo como principais autores norteadores da pesquisa Peterossi, Menino, Morin, Lane, Fillion, Hall, Ciampa, Arroyo, Erikson, Schumpeter, Say, Berger e Luckmann, Hisrich, Peters e Shepherd. Contempla pesquisa de campo e estudo de caso com investigação empírica em uma Escola Técnica Estadual situada no Grande ABC Paulista, utilizando-se da aplicação de questionários eletrônicos. Os resultados indicaram que a Educação Profissional estabelece interface entre o processo de caracterização da identidade empreendedora de seus discentes e um modelo educacional consonante com as demandas do ambiente contemporâneo, porém este desenvolvimento vincula-se ao envolvimento e comprometimento dos diversos atores que circundam esta modalidade educativa (diretores, coordenadores, professores, familiares, e comunidade), no intuito de contribuir para o surgimento de aspectos identitários condizentes à identidade empreendedora discente.

**Palavras-chave:** Educação Profissional; Identidade; Identidade Empreendedora; Empreendedorismo, Educação Empreendedora.

## ABSTRACT

CUNEGUNDES, S. A. T. S. Professional Education: perspectives on the process of building an entrepreneurial identity. Dissertation for the Professional Master's Degree in Management and Development of Professional Education. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2020.

This research addresses the development of entrepreneurial identity taking the influence of Professional Education into account and highlights emerging educational challenges in a constantly changing scenario, whose volatility embraces multi-faceted identities. The general objective is to investigate the contribution of Professional Education to the development of the entrepreneurial identity in high school students doing vocational training, focusing on the teaching practice in a state-funded public institution. At the same time, it is targeted to study the development of entrepreneurial skills through the Professional Education and analyze the entrepreneurial identity from different educational standpoints (students, teachers and school coordinators). It is a descriptive research with qualitative and quantitative focus and uses bibliographical references such as books, institutional documents, electronic networks, dissertations, theses, periodical articles and magazines. The publication features the work of authors such as Peterossi, Menino, Morin, Lane, Fillion, Hall, Ciampa, Arroyo, Erikson, Schumpeter, Say, Berger & Luckmann, Hisrich, Peters & Shepherd. It also includes a field research and case study with empirical investigation, both conducted in a state-funded vocational school located in a Brazilian region of Grande ABC (São Paulo State). The results obtained from conducted interviews and questionnaires indicated that the Professional Education establishes an interface between the entrepreneurial identity development process for students and an educational model aligned with contemporary environmental demands; however, it depends on the commitment of the involved actors (Directors, coordinators, teachers, family, and community) so that this involvement contributes to the development of consistent entrepreneurial identity aspects in the students.

**Keywords:** Vocational Education; Identity; Entrepreneurial Identity; Entrepreneurship; Entrepreneurial Education.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Características comuns aos empreendedores segundo Fillion.....	29
Quadro 02: Descrições dos discentes sobre a definição de empreendedorismo.....	60
Quadro 03: Excertos de relatos docentes nas categorias “Administração/Criação de novos negócios, projetos e serviços” e “Característica Pessoal” .....	69
Quadro 04: Excertos de relatos docentes nas categorias “Criatividade” e “Desenvolvimento de Autoestima” .....	69
Quadro 05: Excertos de relatos docentes nas categorias “Impacto Social” e “Desenvolvimento Econômico” .....	70
Quadro 06: Excertos de relatos docentes sobre a definição de Identidade Empreendedora .....	71
Quadro 07: Oportunidades e desafios descritos pelos docentes para a formação da identidade empreendedora por meio da Educação Profissional .....	73
Quadro 08: Oportunidades e desafios descritos pelos coordenadores para a formação da identidade empreendedora por meio da Educação Profissional .....	78
Quadro 09: Atividades destacadas pelos discentes nas classificações “Muito importante” e “Importante” contribuintes para o desenvolvimento de características empreendedoras no âmbito educacional.....	94

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Matriz curricular – Habilitação Profissional de Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.....	18
Figura 02: Matriz curricular – Ensino Médio com Habilitação Profissional Técnico em Recursos Humanos .....	22
Figura 03: Componentes Curriculares apontados pelos discentes que possibilitam o melhor desenvolvimento da prática profissional .....	57
Figura 04: Percentuais das respostas dos discentes sobre a definição de empreendedorismo .....	59
Figura 05: Nuvem de Palavras contendo respostas dos discentes sobre a definição de empreendedorismo .....	62
Figura 06: Atividades elencadas pelos discentes que possibilitam a aprendizagem sobre empreendedorismo .....	63
Figura 07: Colaborações do empreendedorismo assinaladas pelos discentes para a formação da identidade .....	64
Figura 08: Contribuições dos cursos técnicos profissionalizantes para os discentes, segundo os docentes participantes da pesquisa .....	66
Figura 09: Categorias de análise de conteúdo observadas nas descrições dos docentes .....	67
Figura 10: Nuvem de Palavras contendo respostas dos docentes sobre a definição de Identidade Empreendedora .....	72
Figura 11: Principais contribuições ofertadas pelos cursos técnicos profissionalizantes aos discentes, segundo os coordenadores participantes da pesquisa .....	76

Figura 12: Classificação em grau de importância para a categoria “Participação em projetos escolares que promovam conexão entre escola, comunidade e empresas.....	92
Figura 13: Classificação em grau de importância para a categoria “Visitas Técnicas” .....	92
Figura 14: Classificação em grau de importância para a categoria “Oferta de conteúdos sobre empreendedorismo dentro dos componentes curriculares” .....	92
Figura 15: Classificação em grau de importância para a categoria “Projetos interdisciplinares com metodologia empreendedora .....	93
Figura 16: Classificação em grau de importância para a categoria “Promoção de encontros com empreendedores (palestras e rodas de conversas)” .....	93
Figura 17: Classificação em grau de importância para a categoria “Atividades extraclasse sobre empreendedorismo (pesquisas, exercícios, trabalhos etc.).....	93

## LISTA DE SIGLAS

CEB	Câmara de Educação Básica
CEE	Conselho Estadual de Educação
CEETEPS	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
CNE	Conselho Nacional de Educação
CPS	Centro Paula Souza
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ETEC	Escola Técnica Estadual
ETIM	Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio
FATEC	Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
MPV	Medida Provisória
MTEC	Ensino Médio com Habilitação Técnica Profissional
PPG	Plano Plurianual de Gestão
PPP	Projeto Político Pedagógico
SE	Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 Fundamentos da Educação Profissional, Empreendedorismo e Educação Empreendedora .....	12
1.1 Educação Profissional .....	12
1.1.1 Educação Profissional – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS.....	13
1.1.2 Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio.....	15
1.1.3 Ensino Médio com Habilitação Profissional Técnico em Recursos Humanos .....	19
1.2 Reflexões sobre Empreendedorismo e sua aplicação no âmbito educacional.....	24
1.2.1 Definição de Empreendedorismo.....	24
1.2.2 Empreendedorismo, Sociedade e Economia.....	28
1.2.3 Empreendedorismo <i>versus</i> Gerenciamento.....	29
1.3 Educação Empreendedora .....	32
2 Identidades: Múltiplas Interpretações de uma Singularidade.....	38
2.1 Identidade e História .....	44
2.2 Reflexões sobre Identidade, Economia e Empreendedorismo .....	45
2.3 Identidade Empreendedora .....	48
2.3.1 Identidade Empreendedora na Educação Profissional .....	50
3 MÉTODO .....	54
3.1 Universo e Amostra .....	54
3.2 Método de Análise .....	55
4 RESULTADOS .....	56
4.1 Discentes .....	56
4.2 Docentes.....	65

4.3 Coordenadores .....	75
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	80
5.1 Percepção dos discentes quanto às ações voltadas ao desenvolvimento do empreendedorismo no âmbito educativo .....	91
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
6.1 Produto: Proposta de Intervenção .....	103
6.1.1 Equipe Docente, Coordenadores e Direção da Unidade Escolar ...	104
6.1.2 Contexto Social - Comunidade .....	105
6.1.3 Discentes .....	105
REFERÊNCIAS .....	107
ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO MENORES DE 18 ANOS.....	114
APÊNDICE 1 – INSTRUMENTO DE PESQUISA: ESTUDANTES .....	116
ANEXO 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO MAIORES DE 18 ANOS .....	122
APÊNDICE 2 – INSTRUMENTO DE PESQUISA: PROFESSORES.....	124
APÊNDICE 3 – INSTRUMENTO DE PESQUISA: COORDENADORES.	128



## INTRODUÇÃO

O cenário contemporâneo traz consigo o realinhamento identitário dos indivíduos: quadros referenciais que até então eram considerados fixos e imutáveis passam por constantes transformações, levando ao surgimento de crises de identidade (HALL, 2015).

O presente estudo propõe-se a analisar os desdobramentos desta crise identitária em uma perspectiva que, conforme descreve Erikson (1976), considera os momentos de crise como um período crucial, composto por escolhas que mobilizam as faculdades humanas ligadas à tomada de consciência, identificação, discernimento e reabilitação, ultrapassando conotações meramente negativas associadas ao uso do termo.

Neste contexto, tendo em vista o propósito formativo da Educação Profissional, cuja estrutura almeja responder aos desafios impostos por este cenário, faz-se cabível revisitar as influências que esta modalidade educacional tem exercido sobre seus alunos e os subsídios que têm fornecido para a formação profissional condizente com as necessidades sociais contemporâneas.

Desta forma, almeja-se realizar um exame dos significados e das concepções atribuídas por atores da educação profissional às circunstâncias que permeiam esta modalidade educativa, revisitando as influências que esta tem exercido sobre a sociedade e que subsídios tem ofertado para uma formação profissional condizente com as necessidades hodiernas.

Justifica-se relevante refletir como a educação profissional, inquerida sobre seu papel social e suas influências tem conseguido responder aos atuais desafios que lhe incumbem a tarefa de proporcionar uma formação integral, disseminadora de diferentes saberes que permitam ao indivíduo posicionar-se de forma crítica, englobando diferentes formas de conhecimento frente ao contexto histórico-social em que este se insere.

Compreender como a Educação Profissional pode proporcionar condições para a construção de uma identidade empreendedora torna-se plausível na medida em que a pesquisa almejou caracterizar a relevância desta

para o atual cenário econômico, assim como as interrelações presentes nesse processo e sua contribuição para a formação profissionalizante.

Em função do exposto, tem-se como problema de pesquisa:

Considerando as mudanças sociais contemporâneas, a proposta formativa da Educação Profissional e as características empreendedoras que têm despontado neste contexto de realinhamento identitário, quais são as contribuições da Educação Profissional para a caracterização da Identidade Empreendedora de seus discentes?

O objetivo geral trata de investigar as contribuições da Educação Profissional para a caracterização da identidade empreendedora de discentes do ensino médio, com habilitação técnica profissional, considerando a prática docente em uma instituição pública de ensino técnico.

Como objetivos específicos dispõe-se a analisar o processo de formação empreendedora a partir da Educação Profissional e, verificar a concepção de identidade empreendedora sob a ótica de diferentes atores educacionais: alunos, professores, coordenadores da unidade escolar investigada.

A população pesquisada é composta por atores educacionais (estudantes, professores e coordenadores) de uma escola técnica estadual situada no Grande ABC Paulista, vinculada ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.

O estudo utiliza como metodologia a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, a pesquisa de campo e o estudo de caso. Estruturalmente está configurado da seguinte forma:

O primeiro capítulo destina-se a apresentar os Fundamentos da Educação Profissional, Empreendedorismo e Educação Empreendedora, construindo reflexões e análises sobre a configuração da Educação Profissional, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) e particularidades referentes aos cursos técnicos que serão objeto de estudo desta dissertação, sob a visão de autores como Peterossi, Menino e Morin. Segue-se com o estudo acerca das diferentes concepções sobre empreendedorismo, utilizando-se dos estudos de Say, Schumpeter, Fillion, Hirisch, Peters e Shepherd, Lopes, entre outros, bem como sua aplicação no âmbito educacional e profissional, sua influência nas esferas social e econômica, com abordagem sobre a proposta pedagógica voltada à Educação empreendedora.

No segundo capítulo, o estudo sobre identidade fornece um panorama sobre questões relacionadas à construção da subjetividade humana à luz de teorias que discorrem sobre a influência do meio social para a constituição identitária. Autores como Lane, Ciampa, Berger e Luckmann, Bauman, Hall, Erikson, Codo, Goffman, Libâneo e Arroyo embasam as teorias reunidas durante a construção deste capítulo. A caracterização da identidade empreendedora é discutida em uma proposta que pretende abordar a incorporação de valores empreendedores no âmbito da Educação Profissional, discorrendo sobre seus reflexos no desenvolvimento identitário dos indivíduos.

O método de pesquisa é explicitado no terceiro capítulo; na sequência, passa-se à apresentação dos resultados sobre a interface entre o processo de caracterização da identidade empreendedora discente e o modelo educacional profissionalizante (quarto capítulo), análise e discussão dos resultados decorrentes da pesquisa de campo (quinto capítulo), e *a posteriori*, as considerações finais e uma proposta interventiva voltada ao desenvolvimento identitário no contexto da Educação Profissional, tendo em vista o atendimento das demandas do ambiente contemporâneo e o surgimento de aspectos identitários voltados à identidade empreendedora.

Finalizam a dissertação as referências, apêndices e anexos que forneceram sustentação ao trabalho, indicando as fontes consultadas e o material de apoio utilizado para a construção deste estudo.

# **1 Fundamentos da Educação Profissional, Empreendedorismo e Educação Empreendedora**

## **1.1 Educação Profissional**

A Educação Profissional brasileira tem sido estruturada a partir de exigências sociais e empresariais. Para melhor compreendê-la em seu momento atual, faz-se oportuna a releitura do contexto histórico de seu desenvolvimento (PETEROSSÍ; MENINO, 2017).

A Educação Profissional e Tecnológica tem se dedicado a preparar profissionais aptos a usufruir ativamente de conhecimentos, e, de forma inovadora, empregá-los no ambiente profissional (PETEROSSÍ; MENINO, 2017). Nesta concepção, a ação educativa empenha-se em desenvolver habilidades que tornem possível a utilização das capacidades cognitivas em prol de circunstâncias que se fazem presentes além do ambiente escolar.

A formação dos discentes da educação profissional depara-se com complexos desafios. Peterossi e Menino (2017) discorrem que a incorporação de novas tecnologias modifica e desloca o mercado de trabalho, o que se reflete nas relações entre os indivíduos que vivem em sociedade. Em tempos globais, a internet modificou a forma de contato e a troca de informações entre as pessoas, o que tem impactado o comportamento profissional e pessoal dos indivíduos.

Mayor (2002) aponta que um dos principais desafios para a Educação será “(...) modificar o nosso pensamento de forma a enfrentar a complexidade crescente, a rapidez das transformações e o imprevisível que caracterizam o nosso mundo” (MAYOR, 2002, p. 12).

Frente a este cenário, Morin (2002, p. 19) enfatiza a necessidade de que “(...) todos aqueles que têm o cargo de ensinar se apresentem como postos avançados da incerteza dos nossos tempos”. Para tanto, o autor salienta a necessidade de uma educação que afronte riscos e incertezas e comprometa-se com o exercício reflexivo de seus discentes.

Sobre o papel da Educação Profissional e Tecnológica, Peterossi (2014) ressalta que se faz necessário o entendimento das mudanças e seu impacto no cenário educativo para que se possa respondê-las de forma efetiva, em suas tendências atuais ou futuras.

Não é uma tarefa fácil, uma vez que, a continuar no ritmo das duas últimas décadas, o futuro é incerto e ninguém pode saber o que será importante daqui a alguns anos. Refletir sobre educação profissional é, portanto, uma oportunidade para ampliar o debate sobre de qual educação o Brasil precisa para realizar o seu potencial de país emergente, uma vez que o nível educacional da população é uma questão prioritária e um fator determinante para a realização desse potencial imprescindível para o desenvolvimento social e econômico (PETEROSSO, 2014, p. 9).

Após este parecer, segue-se a caracterização do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, instituição que rege a escola técnica analisada nessa dissertação.

### **1.1.1 Educação Profissional – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS**

O Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS - foi criado em 1969, na gestão do governador Roberto Costa de Abreu Sodré (1967 – 1971), como resultado de um grupo de trabalho para avaliar a viabilidade de implantação gradativa de uma rede de cursos superiores de tecnologia com duração de dois e três anos (CEETEPS, 2019). Trata-se de uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico.

Segundo informações publicadas no site da instituição (CEETEPS, 2020), esta faz-se presente em aproximadamente 322 municípios, administra 223 Escolas Técnicas (Etecs) e 73 Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais, com 294 mil alunos em cursos técnicos de nível médio e superiores tecnológicos.

Ainda de acordo com o site, estima-se que as Etecs atendam cerca de 208 mil estudantes nos Ensinos Técnico, Médio e Técnico Integrado ao Médio,

com 151 cursos técnicos para os setores industrial, agropecuário e de serviços, incluindo habilitações nas modalidades presencial, semipresencial, online, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e especialização técnica.

Dentre os principais motivadores que nortearam a escolha do CEETEPS como instituição educacional integrante desta pesquisa, têm-se:

- O caráter de referência do CEETEPS entre as principais instituições de ensino nacional nas modalidades Profissional e Tecnológica brasileiras nos níveis de qualificação básica, ensino médio, ensino técnico, graduação, pós-graduação e formação de professor para o ensino técnico (CEETEPS, 2019);
- O comprometimento da instituição com o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do Estado de São Paulo (CEETEPS, 2019);
- O engajamento em consolidar-se como referência nacional na formação e capacitação profissional, bem como na gestão educacional, estimulando a produtividade e competitividade da economia paulista (CEETEPS, 2019);
- A composição de seus valores institucionais, em consonância com o cenário contemporâneo: valorização e desenvolvimento humano, postura ética e comprometimento, respeito a diversidade e a pluralidade, compromisso com a gestão democrática e transparente, cordialidade nas relações de trabalho, responsabilidade e sustentabilidade e criatividade e inovação (CEETEPS, 2019);
- A presença de objetivos estratégicos que correspondem às demandas sociais e do mercado de trabalho, do qual destaca-se a promoção da cultura de inovação e empreendedorismo (CEETEPS, 2019); e,
- O estímulo à inovação tecnológica, bem como a aplicação da tecnologia para fomentar, de modo criativo, o desenvolvimento de competências humanas e organizacionais (CEETEPS, 2019).

Nesse sentido, verifica-se que o Centro Estadual de Educação Tecnológica se revela uma instituição que, ao deparar-se com as inquietudes do

século XXI, corresponde aos saberes essenciais descritos por Morin (2002) para as práticas educativas vindouras:

- análise da natureza do conhecimento, reconhecendo-o como instrumento para confrontar os riscos permanentes de erro e de ilusão;
- integração dos diferentes tipos de conhecimento, apreendendo os objetos nos seus contextos e conjuntos;
- ensino da condição humana, reconhecendo sua unidade, diversidade e complexidade;
- ensino da identidade terrena, na qual todos são confrontados com os mesmos problemas e crises;
- ensino dos princípios de estratégias que permitam afrontar riscos e incertezas;
- ensino da compreensão mútua entre as pessoas;
- considerar a dimensão antro-po-ética da condição humana, na qual o ser é entendido como indivíduo e sociedade, simultaneamente.

Para composição da população de pesquisa participante desta dissertação optou-se por estudantes dos cursos Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio e Ensino Médio com Habilitação Profissional Técnico em Recursos Humanos, cujas especificidades são descritas nos tópicos a seguir.

### **1.1.2 Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio**

A Habilitação Profissional de Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio atende ao que determinam as seguintes legislações:

- Lei Federal nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 (e suas respectivas atualizações, destaque Lei nº 13415, de 16 de fevereiro de 2017): estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (BRASIL, 2017).

- Lei Federal 11741/2008: altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica (BRASIL, 2008).
- Resolução CNE/CEB 1, de 5 de dezembro de 2014: atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012 (BRASIL, 2014).
- Resolução CNE/CEB 6, de 20 de setembro de 2012: define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2012).
- Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001: Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001).
- Resolução CNE/CEB 4, de 13 de julho de 2010: define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (BRASIL, 2010).
- Resolução SE 78, de 7 de novembro de 2008: dispõe sobre delegação de competência para exercer supervisão de ensino em instituições que especifica (SÃO PAULO, 2008).
- Decreto Federal 5154, de 23 de julho de 2004 (regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências), alterado pelo Decreto 8.268, de 18-6-2014 - altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 2014): faculta às instituições de ensino a oferta do ensino técnico de forma integrada ou concomitante,



para alunos que estejam cursando o ensino médio, e de forma sequencial, para aqueles que já o tenham concluído.

A matriz do curso técnico em Administração integrado ao Ensino Médio possui componentes curriculares da formação geral (ensino médio) e da formação profissional (ensino técnico), e organiza-se em conformidade com o eixo tecnológico de “Gestão e Negócios”, constituído por componentes curriculares da formação geral (ensino médio) e da formação técnica e profissional (ensino técnico).

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (Resolução CNE/CEB nº 01/2014), o eixo “Gestão e Negócios”

compreende tecnologias associadas a instrumentos, técnicas, estratégias e mecanismos de gestão, englobando planejamento, avaliação e gestão de pessoas e de processos referentes a negócios e serviços presentes em organizações e instituições públicas ou privadas, de todos os portes e ramos de atuação; busca da qualidade, produtividade e competitividade; utilização de tecnologias organizacionais; comercialização de produtos; e estratégias de marketing, logística e finanças. A organização curricular dos cursos contempla conhecimentos relacionados a: leitura e produção de textos técnicos; estatística e raciocínio lógico; línguas estrangeiras; ciência e tecnologia; tecnologias sociais e empreendedorismo; prospecção mercadológica e marketing; tecnologias de comunicação e informação; desenvolvimento interpessoal; legislação; normas técnicas; saúde e segurança no trabalho; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; e ética profissional (BRASIL, 2014).

O curso é composto por três séries anuais articuladas, assim distribuídas (CEETEPS, 2019):

- 1ª série: Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar Administrativo.
- 2ª série: Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Assistente Administrativo.
- 3ª série: Ensino Médio com Habilitação Profissional técnico em Administração.

A figura 01 apresenta a matriz curricular da Habilitação Profissional de técnico em Administração integrado ao Ensino Médio.

Figura 01 – Matriz curricular – Habilitação Profissional de técnico em Administração integrado ao ensino médio

MATRIZ CURRICULAR – 2019							
Unidade Escolar		Código		Município			
Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIOS						
Curso	Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO (Período Diurno)				Plano de Curso	213	
Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Lei Federal n.º 11741/2008; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução CNE/CEB n.º 2, de 30-1-2012; Resolução CNE/CEB n.º 4, de 13-7-2010; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 735, de 10-9-2015, publicada no Diário Oficial de 11-9-2015 – Poder Executivo – Seção I – página 53.							
Ensino Médio (Base Nacional Comum e Parte Diversificada) e Formação Profissional	Componentes Curriculares		Carga Horária em Horas-aula				Carga Horária em Horas
			1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	Total	
			2019	2020	2021		
	Língua Portuguesa, Literatura e Comunicação Profissional		160	160	160	480	424
	Língua Estrangeira Moderna – Inglês e Comunicação Profissional		80	80	80	240	212
	Língua Estrangeira Moderna – Espanhol		-	*	-	*	*
	Arte		120	-	-	120	106
	Educação Física		80	80	80	240	212
	Aplicativos Informatizados		80	-	-	80	71
	História		80	80	80	240	212
	Geografia		80	80	80	240	212
	Filosofia		40	40	40	120	106
	Sociologia		40	40	40	120	106
	Física		80	80	80	240	212
	Química		80	80	80	240	212
	Biologia		80	80	80	240	212
	Matemática		160	160	160	480	424
	Gestão Empresarial		80	-	-	80	71
	Administração de Marketing		120	-	-	120	106
	Ética e Cidadania Organizacional		40	-	-	40	35
	Técnicas Organizacionais		80	-	-	80	71
	Gestão de Pessoas I e II		-	120	120	240	212
	Cálculos Financeiros e Estatísticos		-	80	-	80	71
	Legislação Empresarial		-	80	-	80	71
	Custos, Processos e Operações Contábeis		-	120	-	120	106
	Gestão Empreendedora e Inovação		-	80	-	80	71
	Gestão Financeira e Econômica		-	-	80	80	71
	Gestão de Produção e Materiais		-	-	80	80	71
	Logística Empresarial		-	-	80	80	71
	Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Administração		-	-	80	80	71
	TOTAL GERAL DO CURSO			1480	1440	1400	4320
Componentes curriculares da Formação Profissional com aulas integralmente práticas (100% da carga horária prática)	1ª Série	Administração de Marketing; Aplicativos Informatizados; Técnicas Organizacionais.					
	2ª Série	Cálculos Financeiros e Estatísticos.					
	3ª Série	Gestão de Pessoas II; Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Administração (divisão de classes em turmas).					
Certificados e Diploma	1ª Série	Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR ADMINISTRATIVO					
	1ª + 2ª Série	Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de ASSISTENTE ADMINISTRATIVO					
	1ª + 2ª + 3ª Série	Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO					
Observações	* – Os conhecimentos da “Língua Estrangeira Moderna – Espanhol” serão desenvolvidos por meio de A carga horária descrita como <b>prática</b> é aquela com possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.9 do Plano de Curso. Trabalho de Conclusão de Curso: 120 horas. A distribuição de Componentes Curriculares da Base Nacional Comum, da Parte Diversificada e da Formação Profissional consta do Plano de Curso e atende à legislação. Carga Horária Semanal Máxima: 40 horas-aula semanais (horas-aula de 50 minutos). Matriz Curricular atualizada de acordo com o Memorando nº 102/2018 – Cetec/Gfac.						
Data:			Homologação:				
____/____/____			____/____/____				
DIRETOR DE ETEC (assinatura e carimbo)			SUPERVISOR EDUCACIONAL (assinatura e carimbo)				

Fonte: Plano de Curso - Habilitação Profissional de Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio, CEETEPS, 2019

Ao término do curso o estudante concluinte certifica-se em como técnico em Administração, o que lhe concede o direito de exercer a profissão na modalidade técnica escolhida, concomitante com a finalização do ensino médio, apto a prosseguir estudos em nível superior (CEETEPS, 2019).

### **1.1.3 Ensino Médio com Habilitação Profissional Técnico em Recursos Humanos**

O curso Ensino Médio com Habilitação Profissional Técnico em Recursos Humanos atende ao que determinam as seguintes legislações:

- Lei Federal nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 (e suas respectivas atualizações, destaque Lei nº 13415, de 16-2-2017): estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (BRASIL, 2017).
- Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017: Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (BRASIL, 2017).
- Resolução CNE/CEB 1, de 5 de dezembro de 2014: atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no artigo 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012 (BRASIL, 2014).

- Resolução CNE/CEB 6, de 20 de setembro de 2012: define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2012).
- Resolução CNE/CEB 4, de 13 de julho de 2010: define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (BRASIL, 2010).
- Resolução SE 78, de 7 de novembro de 2008: dispõe sobre delegação de competência para exercer supervisão de ensino em instituições que especifica (SÃO PAULO, 2008).
- Decreto Federal 5154, de 23 de julho de 2004 (regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências), alterado pelo Decreto 8.268, de 18-6-2014 - altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 2014).
- Parecer CNE/CEB 39/2004: aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio (BRASIL, 2004).
- Deliberação CEE 162/2018: fixa Diretrizes para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2018).
- Indicação CEE 169/2018: fixa Diretrizes para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2018).

Nota-se que este curso atende à reformulação do Ensino Médio Brasileiro, que prevê nova matriz curricular articulada com educação profissional, composta por um núcleo básico (Base Nacional Comum Curricular) e, dentre seus eixos, a formação técnica, além de linguagens, matemática, ciências da natureza e ciências humanas. Esta alteração consolida-se com base na Lei 13.415/2017 (MPV No 746/2016), sancionada em 16 de fevereiro de 2017, pela Presidência da República, que alterou as leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e lei 11.494, de 20 de

junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005 (que dispõe sobre o ensino da língua espanhola); e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (BRASIL, 2017).

Ademais, cumpre com a Política de Estado de Educação enunciada no Plano Nacional de Educação (PNE) que determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no período de 2014 a 2024, especialmente no que tange as seguintes metas:

Oferecer, no mínimo, 25% das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional (redação dada pela lei 13.005/2014); [...] Triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos cinquenta por cento da expansão no segmento público (redação dada pela lei 13.005/2014) (BRASIL, 2014).

Ao integrar ensino médio e técnico, o currículo do Ensino Médio com Habilitação Profissional Técnico em Recursos Humanos está organizado de acordo com o eixo tecnológico de “Gestão e Negócios”, constituído por componentes curriculares da formação geral (ensino médio) e componentes curriculares da formação técnica e profissional (ensino técnico) com três séries anuais articuladas, assim distribuídas (CEETEPS, 2019):

- 1ª série: Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar de Recursos Humanos.
- 2ª série: Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Assistente de Recursos Humanos.
- 3ª série: Ensino Médio com Habilitação Profissional técnico em Recursos Humanos.

A figura 02 evidencia a matriz curricular do curso de Ensino Médio com Habilitação Profissional Técnico em Recursos Humanos.

Figura 02 – Matriz curricular – Ensino Médio com Habilitação Profissional Técnico em Recursos Humanos

MATRIZ CURRICULAR – 2019 – ENSINO MÉDIO COM HABILITAÇÃO PROFISSIONAL							
Unidade Escolar		Código		Município			
Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIOS						
Habilitação Profissional	TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS (Diurno – Manhã/Tarde)					Plano de Curso	342
Lei nº 9.394, de 20-12-1996; Lei nº 13.415, de 16-2-2017; Resolução CNE/CEB nº 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB nº 6, de 20-9-2012; Resolução CNE/CEB nº 4, de 13-7-2010; Resolução SE nº 78, de 7-11-2008; Decreto nº 5154, de 23-7-2004; Decreto nº 8.268, de 18-6-2014. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 1338, de 17-11-2017, publicada no Diário Oficial de 18-11-2017 – Poder Executivo – Seção I – página 42.							
Base Nacional Comum Curricular	Componentes Curriculares		Carga Horária em Horas-aula				Carga Horária em Horas
			1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	Total	
	2019	2020	2021				
	Língua Portuguesa, Literatura e Comunicação Profissional		120	120	120	360	300
	Língua Estrangeira Moderna – Inglês e Comunicação Profissional		80	80	80	240	200
	Matemática		120	120	120	360	300
	Arte		80	-	-	80	67
	História		80	80	-	160	133
	Geografia		80	80	-	160	133
	Física		80	80	-	160	133
	Química		80	80	-	160	133
	Biologia		80	80	-	160	133
	Educação Física		80	80	-	160	133
	Filosofia		-	40	-	40	33
	Língua Estrangeira Moderna – Espanhol		-	-	*	*	*
Sociologia		-	-	40	40	33	
Total da Base Nacional Comum Curricular			880	840	360	2080	1733
Formação Técnica e Profissional	Rotinas de Departamento Pessoal		80	-	-	80	67
	Aplicativos Informatizados		80	-	-	80	67
	Recrutamento e Seleção de Pessoal		80	-	-	80	67
	Projeto Integrador I e II		80	80	-	160	133
	Cálculos de Departamento Pessoal		-	120	-	120	100
	Legislação Trabalhista		-	80	-	80	67
	Relações Trabalhistas		-	80	-	80	67
	Cargos, Carreira e Remuneração		-	-	80	80	67
	Treinamento e Desenvolvimento de Pessoal		-	-	80	80	67
	Qualidade de Vida e Saúde e Segurança do Trabalho		-	-	80	80	67
	Técnicas de Avaliação de Desempenho		-	-	80	80	67
	Tecnologia da Informação em Recursos Humanos		-	-	80	80	67
	Ética e Cidadania Organizacional		-	-	80	80	67
	Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Recursos Humanos		-	-	120	120	100
	Total da Formação Técnica e Profissional			320	360	600	1280
TOTAL GERAL DO CURSO			1200	1200	960	3360	2800
Aulas semanais			30	30	24	-	-
Componentes curriculares da Formação Técnica e Profissional com aulas integralmente práticas (100% da carga horária prática – em laboratório)	1ª Série	Aplicativos Informatizados; Projeto Integrador I; Rotinas de Departamento Pessoal.					
	2ª Série	Cálculos de Departamento Pessoal; Projeto Integrador II.					
	3ª Série	Cargos, Carreira e Remuneração; Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Recursos Humanos (divisão de classes em turmas); Tecnologia da Informação em Recursos Humanos.					
Certificados e Diploma	1ª Série	Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de <b>AUXILIAR DE RECURSOS HUMANOS</b>					
	1ª + 2ª Séries	Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de <b>ASSISTENTE DE RECURSOS HUMANOS</b>					
	1ª + 2ª + 3ª Séries	Habilitação Profissional de <b>TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS</b>					
Observações	* – Os conhecimentos da “Língua Estrangeira Moderna – Espanhol” serão desenvolvidos por meio de Trabalho de Conclusão de Curso: 120 horas. Horas-aula de 50 minutos (a carga horária não contempla o intervalo).						
Data:			Homologação:				
____/____/____			____/____/____				
DIRETOR DE ETEC (assinatura e carimbo)			SUPERVISOR EDUCACIONAL (assinatura e carimbo)				

Fonte: Plano de Curso Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Recursos Humanos, CEETEPS, 2019

De acordo com o plano de curso, as habilidades e competências que compõem a base curricular do ensino médio com habilitação profissional técnica priorizam, além das especificidades técnicas, a formação de valores e atitudes pertinentes à formação cidadã e profissional (CEETEPS, 2019).

A organização curricular confere ao estudante concluinte do curso a certificação profissional de técnico em Recursos Humanos, com direito a exercer a profissão na modalidade técnica escolhida, concomitante com a finalização do ensino médio, que lhe possibilita prosseguir estudos em nível superior (CEETEPS, 2019).

Após contextualização da Educação Profissional e da modalidade de curso técnico escolhido para compor esta pesquisa, segue estudo sobre empreendedorismo e suas implicações na área social, econômica e educacional.

## 1.2 Reflexões sobre Empreendedorismo e sua aplicação no âmbito educacional

### 1.2.1 Definição de Empreendedorismo

O termo empreendedorismo é contemplado por uma diversidade de autores, conferindo-lhe uma amplitude de significados que o associam características pessoais, comportamentais e sociais, e são motivados pelo interesse em compreender a proposta empreendedora e sua aplicabilidade junto à época atual.

Filion (1999) apoia-se em Vérin (1982) para consolidar a definição de empreendedor (derivado do francês: *entrepreneur*). Em uma breve análise das diferentes interpretações que foram aplicadas ao longo da história, cita que no século XII o termo era utilizado para referir-se “àquele que incentivava brigas” (VÉRIN, 1982, p. 31), denominação que atribuía ao empreendedor comportamentos disruptivos junto à ordem pré-estabelecida.

Posteriormente (final do século XVII e início do século XVIII), a expressão fora utilizada para designar àquele que “criava e conduzia projetos” ou àquele que “criava e conduzia empreendimentos” (VÉRIN, 1982, p. 32 e 33), caracterizando alguém reconhecidamente capacitado para, de forma objetiva, alcançar resultados.

Hisrich, Peters e Shepherd (2009) descrevem que a análise da origem da definição de empreendedorismo contempla a tradução literal da palavra *entrepreneur* como “aquele que está entre ou intermediário” (HISRIC; PETERS; SHEPHERD, 2009, p. 27), descrição aplicada com base na atuação do empreendedor nas rotas comerciais para o Oriente, em meados do século XII.

Os autores discorrem que a figura do empreendedor começa a ser delineada neste período por meio do comerciante que se aventurava a vender mercadorias pertencentes a uma pessoa com maiores recursos financeiros, assumindo os riscos físicos e emocionais desta operação em troca de empréstimos financeiros. Apenas ao finalizar a venda das mercadorias o



comerciante que fora bem-sucedido recebia parte dos lucros obtidos na operação.

Hisrich, Peters e Shepherd (2009) descrevem que durante a idade média, se denominava empreendedor aquele que participava ou administrava processos produtivos, cuja função principal estava ligada ao gerenciamento de recursos, em rompimento com a imagem do empreendedor como aquele que tinha como única função assumir riscos. Estas características permitiram a evolução do conceito no século XVII, que passou a designar como empreendedor aquele que firmava acordos com o governo para prestação de serviços ou fornecimento de alguns produtos: por se tratarem de contratos cujos valores eram definidos com antecedência, os lucros ou perdas resultantes da operação eram destinados ao empreendedor (HISRICH;PETERS;SHEPHERD, 2009), reforçando seu vínculo com a administração de incertezas e riscos.

Em continuidade, Hisrich, Peters e Shepherd (2009) descrevem que, com o advento da industrialização no século XVIII, os investidores começaram a ganhar maior destaque no cenário econômico. Inventores (empreendedores, dotados de novas ideias sobre negócios, produtos e serviços) recorriam aos fornecedores de capital (investidores de risco) para subsidiarem o desenvolvimento de seus experimentos, gerenciando seu fluxo de produção. No final do século XIX e início do século XX já não se percebia distinção entre empreendedores e gerentes, de modo que o conceito de inovação se incorpora à definição de empreendedor, que passa a ser associado como aquele dotado de capacidade criativa, que entende as condições de seu ambiente e as administra.

Say (1986), economista francês reconhecido por sua contribuição para a evolução da teoria econômica, propõe uma diferenciação conceitual daqueles que prestam o capital (os “capitalistas”) para aqueles que, com seu talento, eram capazes de empregá-lo de forma inovadora (os “empreendedores”). Ao valorizar a importância da produção para a economia, o empreendedor mostra-se um agente econômico capaz de movimentar recursos, criando produtos que “(...) fazem nascer demandas diversas, determinadas pelos costumes, necessidades, situação dos capitais, da indústria e dos agentes naturais do país” (SAY, 1986, p.142).

Em análise das diferentes concepções que abrangem o tema, Hisrich, Peters e Shepherd (2009) propõem uma definição de empreendedorismo que pretende contemplar a diversidade de comportamentos e práticas corriqueiramente associadas ao vocábulo:

Empreendedorismo é o processo de criar algo com valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e da independência financeira e pessoal (HISRIC; PETERS; SHEPHERD, 2009, p. 30).

Nesta formulação, destacam-se três enfoques: o processo empreendedor de criação deve ter valor para o empreendedor e para o público a que se destina; é uma ação que exige o emprego de esforço e dedicação, pois é acompanhada pela incerteza quanto ao seu sucesso; e contempla as recompensas de ser um empreendedor – tornar-se independente e pessoalmente satisfeito com os resultados de seu trabalho (HISRIC; PETERS; SHEPHERD, 2009, p. 30).

A atividade empreendedora é permeada por riscos que, segundo Drucker (2015), se tornam maiores quanto maior for o potencial inovativo envolvido. Ao empreender, transferem-se recursos de áreas que até então despertavam baixo interesse social para áreas de maior produtividade, buscando maiores rendimentos. No entanto, para o autor, o foco inovativo compensa os riscos envolvidos visto que, ao inovar, ainda que se perceba rendimentos inferiores ao esperado, realiza-se algo novo, até então inexistente.

O ato empreendedor está associado à satisfação de necessidades e à condução de mudanças econômicas que influenciam seu meio social. Para Schumpeter (1985), (economista disseminador de ideias que reformularam a teoria de desenvolvimento econômico do século XX), a inovação, somada a destruição criadora (criação de novos produtos ou novas formas de produção que rompem padrões estáticos preestabelecidos) ergue-se como um pilar que, ao ser conduzido por agentes inovadores - os empreendedores – edifica e reorganiza a economia local.

Em sua obra “Teoria sobre o Desenvolvimento Econômico”, Schumpeter (1985), descreve que o que distingue o empreendedor do empresário administrador é a sua capacidade de inovar, tornando-o importante agente de desenvolvimento econômico ao introduzir novos bens e métodos de produção,

conduzir a abertura de novos mercados, conquistar novas fontes de ofertas de matérias-primas e estabelecer novas organizações industriais.

Ao defender o empreendimento como uma forma de realizar novas combinações em meios de produção existentes, Schumpeter (1985) define os empresários empreendedores:

Não apenas aos homens de negócios “independentes” em uma economia de trocas, que de modo geral são assim designados, mas todos que de fato preenchem a função pela qual definimos o conceito, mesmo que sejam, como está se tornando regra, empregados “dependentes” de uma companhia, como gerentes, membros da diretoria, etc. (SCHUMPETER, 1985, p. 54).

Desta forma, atribui-se o exercício empreendedor para todos aqueles que estejam dispostos a efetivar mudanças, conferindo-lhes renovado caráter competitivo: “como a realização de combinações novas é que constitui o empresário, não é necessário que ele esteja permanentemente vinculado a uma empresa individual” (SCHUMPETER, 1985, p. 54).

Filion (1999) ratifica tais conceitos, ao referir-se ao empreendedor como

[...] uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e que mantém alto nível de consciência do ambiente em que vive, usando-a para detectar oportunidades de negócios. Um empreendedor que continua a aprender a respeito de possíveis oportunidades de negócios e a tomar decisões moderadamente arriscadas que objetivam a inovação, continuará a desempenhar um papel empreendedor (FILION, 1999, p. 19).

Cabe-se atentar para o fato que, segundo Schumpeter (1985), mesmo que o indivíduo detenha capital suficiente para gestionar um negócio (“capitalista”), se este efetivamente não enfrentar novas combinações, este não se trata de um empreendedor, mas de um administrador de negócios, enfatizando a importância dada à inovação associada à cultura empreendedora.

### 1.2.2 Empreendedorismo, Sociedade e Economia

A condição empreendedora mostra-se unida a conjuntura social que a abriga. Say (1986) descreve os empreendedores como agentes sociais capazes de criar produtos e aplicá-los por meio de serviços, com base no que a natureza (sociedade) lhes oferece. O potencial inovador das criações humanas é entendido como o diferencial na condução das operações comerciais daqueles que são seus idealizadores, que subsistem por meio do lucro obtido na incorporação de valor a seus produtos/serviços.

De acordo com Schumpeter (1985, p. 9), “o processo social, na realidade, é um todo indivisível”. Os fatos sociais resultam do comportamento humano que, por sua vez, é influenciado pelos motivos e forças econômicas que estão presentes na vida social dos indivíduos, conferindo-lhes, mesmo que parcialmente, a característica de sujeitos econômicos.

Schumpeter (1985) retrata que esta particularidade contempla ações e atividades que constituem a vida econômica do grupo social ao qual cada pessoa pertence, cujo significado está associado a satisfação das necessidades locais e da formação de um sistema de valores que contempla as relações de vida dos indivíduos, de modo que as relações de troca influenciam e são influenciadas pelos valores sociais e econômicos dos indivíduos, em um ciclo interdependente.

Uma das características que diferenciam a ação empreendedora de outros tipos de ação tange a satisfação de necessidades observadas no meio em que o indivíduo se encontra. Say (1986) menciona que a diversidade de necessidades a serem satisfeitas podem incluir deficiências ligadas ao meio ambiente, costumes locais, cultura, religiosidade, legislação, incluindo aspectos da natureza física e da moral humana.

As particularidades que diferem o comportamento empreendedor do comportamento estritamente gerencial transcrevem a diversidade de esforços que cada profissional emprega para satisfazer o conjunto de condições materiais, sociais, culturais e psicológicas que o envolvem, e serão expostas no próximo item.

### 1.2.3 Empreendedorismo *versus* Gerenciamento

Embora sejam distintas, as ações de empreender e gerenciar complementam-se. Para Fillion (2000), o empreendedor apresenta-se como aquele que interpreta a realidade a partir de seu modo subjetivo e, a partir do conhecimento que possui (sobre um mercado específico ou no desenvolvimento de um novo produto), apreende novas formas de satisfazer as necessidades variáveis das pessoas. Esse processo abrange a capacidade imaginativa do empreendedor, bem como sua habilidade em definir o que será feito para suprir a carência de mercado por ele percebida de modo intuitivo.

Quanto ao gerente, Fillion (2000) discorre que esse está mais associado à racionalidade, ocupando-se de cumprir objetivos por meio do uso efetivo e eficiente de recursos, em uma estrutura de trabalho que pode ter sido anteriormente definida por outra pessoa.

O quadro 01 apresenta características comuns aos empreendedores, de acordo com as ideias do literato.

<b>Quadro 01 – Características comuns aos empreendedores segundo Fillion</b>	
Apresentam tenacidade	
Possuem capacidade de tolerar ambiguidade e incerteza	
Fazem bom uso de recursos	
Correm riscos moderados	
São imaginativos	
Voltam-se para resultados	

Fonte: FILION (2000, p. 3)

Schumpeter (1985) discorre que embora a conduta empreendedora seja acessível aos indivíduos como um todo, a habilidade em empreender mostra-se diferenciada naqueles cuja conduta inovadora faz-se presente. Esta conduta demonstra capacidade de liderança, de sobressair-se da rotina econômica diária, de demonstrar aptidão para focar sua conduta fora dos padrões regularmente conhecidos, de captar fatos essenciais, de agir intuitivamente, de preceder ações antes mesmo da obtenção dos recursos disponíveis para executá-las, além de enfrentar as condutas sociais contrárias às suas ações, na

medida em que o grupo social ainda não esteja habituado a uma nova conduta proposta pelo empreendedor (o que ocorre especialmente em grupos que se sentem ameaçados pelo fator inovativo).

Sumariamente, o empreendedor emerge como líder econômico ao transformar as possibilidades que surgem na trama cotidiana, distinguindo-as do trabalho rotineiro por meio da inovação. De modo condizente, Schumpeter (1985) realça que as novas possibilidades estão presentes em diversas pessoas, mas é o “assumir” tais possibilidades e com elas impressionar o grupo social que faz a diferença, “(...) de modo a arrastá-lo em sua esteira” (SCHUMPETER, 1985, p. 62), ao invés de ser por ela compelido.

A partir do exposto, percebe-se que as ideias de Schumpeter (1985) e Filion (2000) sobre o comportamento empreendedor aproximam-se à medida em que o modo intrínseco com o qual o empreendedor compreende as circunstâncias que permeiam o seu espaço social (FILION, 2000) colabora para o rompimento / alteração de condutas e comportamentos, incentivando a atuação inovadora (SCHUMPETER, 1985), cuja expressão é percebida por meio dos produtos e serviços ofertados por este à comunidade.

Cabe salientar que no entendimento de Hisrich, Peters e Shepherd (2009, p. 31), nem todos os inventores são empreendedores. Para os autores, ao passo que o empreendedor se entusiasma pela administração do empreendimento, o inventor é atraído pelo processo de inventar, não pelo implementar de seu empreendimento.

A união destas funções complementares permite ao empreendimento desenvolver-se de forma mais completa, posto que o progresso de um nova criação idealizada pelo inventor usualmente requer a maestria de um empreendedor nos casos em que se pretenda disponibilizar a utilização de uma invenção para um determinado público (por meio de um negócio, produto ou serviço, por exemplo).

Neste aspecto, a tecnologia manifesta-se como uma aliada estratégica do processo empreendedor e importante instrumento para aperfeiçoar ou introduzir inovações nos métodos produtivos. Haja vista, mais que ser inventivo, espera-se do empreendedor a capacidade de inovar processos, de modo que prevaleça a lógica econômica sobre a tecnológica (SCHUMPETER, 1985).

Diante de um cenário que abriga frequentes mudanças nos âmbitos econômico, social e tecnológico desponta a educação empreendedora, cujas particularidades são descritas no item a seguir.

### 1.3 Educação Empreendedora

A Educação Empreendedora decorre de um conjunto de novos modelos e valores que conferem sentido renovado a definições previamente existentes, ressignificando a convivência, as ideias e o comportamento humano.

Sobre a importância de estudos sobre a Educação Empreendedora, Lopes (2010) discorre que desde que passou a ser associada ao fomento econômico dos países em meados dos anos 1970/1980, (período fortemente marcado pela criação de novos empregos em decorrência da consolidação da sociedade industrial), a imagem do empreendedor tem recebido maior destaque e relevância social, motivo pelo qual diversos autores têm se dedicado a compreender a influência deste agente não apenas nas organizações, mas em ramificações sociais diversas.

Embora abrigue uma diversidade de interpretações, para Vasconcelos *et al.* (2012) o conceito de empreendedorismo ultrapassa os significados a ele atribuídos pelo senso comum, englobando estruturas de formação crítica, laboral, emancipadora e para a prática política.

Nesta perspectiva, o autor refere-se ao empreendedorismo como uma nova metodologia educacional, que se opõe à educação tradicionalista e sua disposição de componentes curriculares separados de modo cartesiano, com a repetição de conteúdos desencadeados sem relação entre si, que dificultam a integração dos conhecimentos por parte dos estudantes.

Outrossim, o processo da educação empreendedora baseia-se

[...] no autodirecionamento da aprendizagem, no desenvolvimento do pensamento crítico, porém prático e funcional, no desenvolvimento da pessoa e do cidadão. Baseia-se na realização de projetos diretamente relacionados à realidade dos estudantes e da comunidade, com o estímulo do pensamento criativo e inovador, capaz de provocar o progresso econômico, por um lado, e o progresso do indivíduo, do outro (VASCONCELOS *et al.*, 2012, p. 6 e 7).

Estudos realizados por Degen (2009) sobre o perfil do empreendedor destacam a importância da Educação para a predisposição em empreender. Somada a fatores como a formação familiar, social, religiosa e escolar, o autor afirma que a Educação endossa o capital social dos indivíduos, definido como a



“herança” dos valores herdados pela convivência, e que incluem conhecimentos, experiências, paradigmas, receios e imagem social adquiridos pelas pessoas em sua trilha de desenvolvimento (DEGEN, 2009, p. 21).

De acordo com Lopes (2010), a contribuição da Educação no incentivo a práticas empreendedoras se dá na medida em que esta estimula a formação de atitudes, conhecimentos e habilidades capazes de conscientizar os estudantes sobre as possibilidades que abrigam a carreira empreendedora. Mais do que difusoras da Educação Empreendedora, as escolas passam a ser entendidas como locais que ampliam o repertório de conhecimentos, comportamentos e habilidades dos estudantes, alicerçando-os a saberes anteriormente construídos, em um processo que proporcione o desenvolvimento e a maturação dos discentes (LOPES, 2010).

Esta vivência deve considerar em que circunstâncias sociais a aprendizagem acontece, “(...) e o que ela significa no conjunto das relações sociais que definem concretamente o indivíduo na sociedade em que ele vive” (LANE, 2012, p. 12). Mais que um conjunto de características pertencentes unicamente a uma ou outra pessoa, trata-se de conceber o empreendedorismo enquanto ação social dos indivíduos.

O ato empreendedor, em seu caráter de formação social e histórico, não se restringe a um número limitado de indivíduos. Em conformidade com os estudos de Weber (1969) sobre a origem das ações humanas, a ação empreendedora não se relaciona a um único fenômeno, mas a um conjunto de ações que envolve a sociedade como um todo inter-relacionado.

Consequentemente, a educação de cunho empreendedor, em consonância com o momento histórico que a abriga, permite extrapolar o enfoque estritamente acadêmico, e segue em busca de compreender o ambiente social em que o estudante está estabelecido, no qual constrói relações e é cenário de sua atuação social pré e pós-escolar.

A fim de proporcionar condições para que estas ações aconteçam, espera-se que o docente seja alguém preparado para lidar com conteúdos curriculares que incentivem a tomada de decisões, a análise crítica, a identificação de oportunidades e o estabelecimento de objetivos, o que se compara ao processo de idealizar, planejar, prototipar e arquitetar procedimentos organizacionais.

Considerando tais particularidades, Matos (2017) esclarece que, embora o termo empreendedorismo esteja relacionado ao ambiente organizacional, faz-se intimamente relacionado às pessoas e ao comportamento que expressam diante de uma nova economia global, com empresas enxutas, cercado pelo avanço tecnológico e pela presença marcante da inovação.

Filion (2000) assinala que se faz importante agregar à educação empreendedora características da educação gerencial (que está mais voltada ao desenvolvimento de aspectos racionais, para atender a demanda de trabalho em áreas predefinidas das organizações), de modo a contribuir para desdobramentos contábeis, mercadológicos, financeiros e informacionais do negócio empreendedor. O literato enfatiza a importância da interação entre a representação gerencial e empreendedora, de forma que o ambiente de aprendizagem possibilite a aquisição do autoconhecimento e do *know-how*, em um movimento continuado que permita que a educação empreendedora e a gerencial possam complementar-se.

Assim, atribui-se à Educação Empreendedora a finalidade de impulsionar e inspirar seus discentes para o aprendizado contínuo, por meio de uma experiência que se preocupe com a qualidade do ensino e com a formação de “uma estrutura de trabalho mental empreendedora (...) que possa deixar os estudantes mais à vontade com o novo papel empreendedor que estarão desempenhando” (FILION, 2000, p. 7) .

A respeito da aquisição de conhecimentos técnicos voltados ao exercício profissional, Dolabela (2008) afirma que a educação deve evocar no estudante mais que a capacidade de operar um processo ou um sistema, tornando-o habilitado a transformar o conhecimento em produtos ou serviços, necessidades em especificações técnicas e a lidar com a complexidade socioeconômica que permeia tais práticas, assim como os fatores políticos que lhes fazem interferências.

Nesta perspectiva, a prioridade volta-se para que o postulante a uma profissão não apenas submeta-se às opções vigentes, mas que seja preparado para atuar de forma inovadora:

Fascinada e absorvida pela tarefa de formar especialistas (o que permitiu e permite o avanço tecnológico em proporções inimagináveis), a universidade e cursos profissionalizantes se esquecem do que é mais essencial ao profissional dos novos tempos: dominar uma linguagem para se comunicar com o ambiente que lhe permita conversar ou conectar-se entender e trocar energia com as múltiplas dimensões que o compõe (DOLABELA, 2008, p. 14).

Bastos e Ribeiro (2011) consideram que as novas perspectivas sociais, econômicas, políticas, comportamentais vigentes requerem ações diferenciadas das organizações e de seus profissionais. A flexibilidade e a autonomia tornam-se imperativas no cotidiano profissional, já que o fenômeno da Globalização, ao unir fronteiras, culturas e ideias, amplia a participação das pessoas nas mais diversas decisões mundiais, que passam a lidar com um repertório de situações em que cada vez mais se faz pertinente o pensamento estratégico, a capacidade criativa, a percepção e a escolha dos instrumentos de gestão adequados para o momento em que a organização se encontra.

Por conseguinte, a proposta de uma educação que tenha como essência a formação empreendedora apresenta-se crucial para responder às exigências da sociedade atual, sendo o mercado de trabalho mais um integrante destas disposições. Não se trata de impor uma formação que torne o estudante “empregável”, mas sim de proporcionar uma educação experimental, que encoraje a inovação e o pensamento criativo em que as ideias decorrentes deste processo se transformem em possíveis oportunidades (BASTOS; RIBEIRO, 2011).

Esta tratativa rompe com reducionismos que tem impactado o ambiente da educação profissional e caracterizado uma imagem passiva do discente, cuja contribuição muitas vezes mostra-se restrita a receber o conhecimento transmitido pela figura docente:

Se continuarmos vendo os educandos desde a educação infantil e, sobretudo, no Ensino Médio e nas séries finais do Ensino Fundamental como recursos humanos a serem carimbados para o mercado segmentado e seletivo, seremos levados a privilegiar e selecionar as habilidades e competências segundo a mesma lógica segmentada, hierarquizada e seletiva (ARROYO, 2007, p. 24).

Neste sentido, a Educação de cunho empreendedor vê-se desafiada a preparar o estudante para enfrentar as transformações que estão presentes no cotidiano social, fomentando a aquisição de conhecimentos que, mais que atender, buscam transcender a lógica de preparação para demandas de mercado existentes, ao mesmo tempo em que se propõem a repensar a organização curricular vigente no sistema educativo.

Para tanto, sugere-se um processo educativo em que a autonomia estudantil se faça presente e esteja associada à componentes pedagógicos que utilizando-se da inovação, estejam inclinados ao atendimento de demandas sociais que envolvem o ambiente que o discente conhece e se relaciona.

Ao tomar como base um cotidiano que é familiar ao estudante, a educação empreendedora contribui para a significação da prática escolar, aproximando-a dos valores e propósitos de vida de seus integrantes.

Trata-se de um processo educativo que se propõe a instigar a busca do conhecimento em seus múltiplos desdobramentos e significados, ampliando o repertório de habilidades e comportamentos. Ao associar-se à Educação Profissional, a Educação Empreendedora pretende expandir a aquisição de habilidades e competências dos estudantes, oportunizando que estes, por meio de processos que se utilizem de características como a inovação, possam acrescentar valor e/ou expandir visões mercadológicas vigentes.

O entorno sociocultural abriga os problemas reais com os quais o estudante se defronta em seu dia a dia. Carbonell (2016) cita que o novo horizonte da economia, sociedade e cultura do século XXI requisita que se aprenda a relacionar meios de comunicação tradicionais com os emergentes, em uma experiência de aprendizagem que problematize a realidade em seus diversos contextos, de modo que se possa aprender em qualquer lugar e em qualquer situação, pois o aprender está em contínua evolução, tratando-se de um processo vitalício.

Assim, a proposta educativa de cunho empreendedor mostra-se disruptiva à lógica tradicional de ensino. Instrumentos e tecnologias assumem papel figurante no âmbito educativo, cedendo o papel de protagonista ao discente, ao ser suportado por uma proposta curricular que se preocupe em ampliar seu direito ao conhecimento, aos significados de seu meio social, e das práticas de

trabalho em seus diferentes aspectos (psicológico, cognitivo, social, cultural) (ARROYO, 2007).

Outrossim, diante da incapacidade dos setores produtivos em absorver profissionais que tem sido demitidos em consequência das transformações globais, o setor do conhecimento é destacado por Rifkin como responsável para a formação de uma nova economia, em que novos profissionais - os trabalhadores do conhecimento – provindos de distintas áreas, serão os responsáveis pela condução do que descreve como “nova economia automatizada da alta tecnologia do futuro” (RIFKIN, 1995, p. 37). Novos processos de aprender, ensinar, organizar conteúdos e apreender significados são requisitados em um tempo que se indaga os propósitos educativos atuais.

Por fim, a definição contemporânea de empreendedorismo expressa a construção das relações do indivíduo no decorrer de sua existência, conectando-o a características histórico-sociais que estão presentes no seu meio de convivência. Trata-se de uma perspectiva que contempla as ações do indivíduo e os motivadores de seu comportamento, estejam esses voltados a suprir uma necessidade latente ou a uma oportunidade que, após ser identificada no ambiente, é transformada por meio da utilização de seu potencial inovador.

Com o intuito de ampliar a compreensão sobre os impactos da educação empreendedora em seus estudantes, faz-se pertinente refletir sobre aspectos identitários presentes na formação do indivíduo, para que se possa analisar as possíveis interferências do modelo educacional naqueles que deste resultam.

## **2 Identidades: Múltiplas Interpretações de uma Singularidade**

Em seus estudos sobre identidade Ciampa (1998) postula que orientação inicial de identidade de um indivíduo tem sido comumente concebida como um traço estatístico que define o ser, de forma isolada e inalterável. Observa-se, porém a inadequação desta concepção dada a ocorrência do deslocamento de identidade como resultado dos novos papéis assumidos por cada indivíduo, associados a atividades exteriores por ele desempenhadas.

Para Ciampa (1998), os predicados primordialmente associados ao indivíduo sofrem mudanças de acordo com as atividades sociais a que ele se integra, articulando-o a várias personagens: o que antes era concebido como algo estático ganha a dimensão de movimento, de modo que o indivíduo passa a ser identificado por aquilo que ele faz, dando sentido à sua existência.

Por meio da consciência as pessoas obtêm condições para refletir sobre as circunstâncias que permeiam sua realidade. Assim como as atividades humanas transformam-se, a consciência humana também sofre modificações, e está em contínuo movimento: “(...) à medida que vão ocorrendo transformações na identidade, concomitantemente ocorrem transformações na consciência (tanto quanto na atividade)” (CIAMPA, 1998, p. 186).

Segundo Lane (2017), a identidade humana pode ser entendida como uma resposta do indivíduo ao meio em que vive, de modo a caracterizar o que denomina como identidade social; ao apoiar-se naquilo que apreende em suas relações grupais e intergrupais, a diversidade social permite que o homem descubra-se distinto dos demais, dotado de características próprias que afloram no convívio com os demais constituintes da espécie humana.

Berger e Luckmann (1985) ratificam a importância do estudo sobre o ambiente de convivência e interação humana pois, para estes autores, a identidade é formada por processos sociais, sendo um fenômeno da relação entre o indivíduo e a sociedade.

Ciampa (1998) compreende as relações sociais como condição objetiva para que seja possível ao indivíduo definir-se e materializar-se por meio de seus vínculos com as atividades sociais que realiza. Ao considerar que “o indivíduo isolado é uma abstração” (CIAMPA, 1998, p. 86), ratifica-se que a conexão entre pessoa e meio social exerce importância crucial para a identificação pessoal,

visto que “uma identidade que não se realiza na relação com o próximo é fictícia, é abstrata, é falsa” (CIAMPA, 1998, p. 86), uma vez que apoia-se em uma realidade que exclui o âmbito social, berço que enreda todo o movimento de constituição humana.

Em relação aos modelos identitários vigentes, Bauman (2017), os aponta como uma convenção socialmente necessária. Nesta percepção, o ser humano não se define apenas por uma única identidade, mas por identidades múltiplas que convivem em um mundo “(...) repartido em fragmentos mal coordenados, enquanto nossas existências individuais são fatiadas numa sucessão de episódios fragilmente conectados” (BAUMAN, 2017, p. 19).

Bauman (2017) afirma que, ao passar por várias comunidades de ideias e princípios, o indivíduo tem assumido não apenas uma, mas diversas identidades, algumas pessoalmente escolhidas, outras anunciadas por outros, em um movimento contínuo que permite indagar a essência da identidade humana.

Estes princípios são consonantes com as concepções de Hall (2015), que postula a vigência de um processo de transformação que reconhece o indivíduo como portador de várias identidades. Estas identidades refletem significados e valores sociais apropriados pelo indivíduo, em um movimento de interação contínuo entre o “eu” (íntimo, particular) e os lugares objetivos que este “eu” ocupa no espaço social.

Esta multiplicidade confronta-se com a ideia amplamente difundida quanto a nossa pertença a uma identidade única e completa; neste parecer, busca-se o pertencer e o definir-se dentre uma variedade de escolhas e comparações, na tentativa de conciliar demandas que se contradizem (BAUMAN, 2017).

Na interpretação de Ciampa (1998), definir-se imputa ao ser humano contínua metamorfose: a mudança é algo tão inevitável que, ainda que fosse possível a protelar, tal ação exigiria maior mobilização do que acompanhar o novo movimento proposto. O enfrentamento entre expectativa e realidade rompe a inércia daquele que se considerava imutável, e o desafia a adotar uma nova postura diante dos fatos cotidianos: “os mesmos procedimentos envolvidos na conservação da identidade serão acionados na sua transformação” (CIAMPA, 1977, p. 36).

A mudança é inerente ao ser humano: tanto quanto a matéria sofre alterações com o passar do tempo, o homem transforma-se durante a prática social. As relações sociais conferem novos formatos à identidade pessoal dos indivíduos, em uma concepção identitária que ultrapassa o âmbito científico – acadêmico, tratando-se de uma questão social a ser explorada (CIAMPA, 1998).

Erikson (1976) aponta que o julgamento do indivíduo sobre si mesmo mostra-se influenciado pelo juízo de valor que este acredita que os outros tem sobre ele, em um processo que se revela em grande parte de modo inconsciente. A relação de dependência entre as condições internas e as circunstâncias externas a que o indivíduo está submetido culmina na “consciência de identidade”, conduzindo o indivíduo a uma busca contínua pelo definir-se, pois “(...) a identidade nunca é ‘estabelecida’ como uma ‘realização’ na forma de uma armadura de personalidade ou de qualquer coisa estática e imutável” (ERIKSON, 1976, p. 22).

Hall (2015) descreve o ambiente social em que este processo de identificação acontece acometido por transformações que exigem dos indivíduos a assunção de identidades capazes de adequar-se ao momento histórico em que eles se encontram, sendo estas muitas vezes contraditórias.

No enfrentamento entre múltiplas identidades, juízos até então inalteráveis sucumbem em favor do surgimento de um novo sujeito, liberto de seus apoios tradicionais, cuja identidade

[...] é formada ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo ‘imaginário’ ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre ‘em processo’, sempre ‘sendo formada’ (HALL, 2015, p. 24).

Ciampa (2012) explica que esta incompletude que acompanha a representação da identidade é permeada pela dialética entre diferença e igualdade: esta se faz presente desde o primeiro grupo social do qual o indivíduo faz parte (família) e contempla elementos biopsicossociais que identificam os indivíduos.

Para exemplificar tal representação, o literato utiliza a representação identitária construída a partir do nome de cada pessoa: ao mesmo tempo em que a família, enquanto grupo social, diferencia seus membros pelo prenome,



atribui-lhes um sobrenome os iguala. Esta condição é assimilada pelo indivíduo que, por sua vez, incorpora-se na esfera social como filho de uma determinada família.

Por sua vez, Hall (2015) discorre que em busca de completude (daquilo que lhe falta em seus núcleos de convivência), o indivíduo procura no ambiente externo aquilo que ele supõe completá-lo, utilizando como parâmetro a visão que ele julga que os outros tem dele. Esta interpretação psicanalítica do processo de descentralização do indivíduo denota a interferência que o ambiente pode exercer no posicionamento social dos indivíduos.

Para Lacan (1998), esta forma de constituição do 'eu' enquanto *self*-suficiente, (entendido como o indivíduo dotado de pleno conhecimento de si mesmo) mostra-se ilusória:

Ao cabo do projeto histórico de uma sociedade de não mais reconhecer em si outra função que não a utilitária, e na angústia do indivíduo diante da forma concentracionista do vínculo social cujo surgimento parece recompensar este esforço, o existencialismo julga-se pelas justificativas que dá para os impasses subjetivos que, a rigor, resultam dele: uma liberdade que se afirma tão autêntica quanto dentro dos muros de uma prisão, uma exigência de engajamento em que se exprime a impotência da consciência pura de superar qualquer situação (...) (LACAN, 1998, p. 102).

Tais colocações de cunho psicológico introduzem o que Berger e Luckmann (1985) concebem como uma nova relação entre identidade e sociedade, ponderando o caráter subjetivo dessa associação. O impacto de acontecimentos que transformam a estrutura social e influenciam a realidade psicológica do indivíduo é considerado, porém sob o alerta de que essa teorização sobre identidade mantenha seu cunho social e não se curve à interesses privados particulares, tampouco transforme-se em dispositivo para manipulação ideológica.

De acordo com Berger e Luckmann (1985), esta ameaça faz-se presente na relação entre o homem e o mundo, de forma recíproca e dialética. A subjetividade desvela-se a partir da investigação sobre a maneira pela qual a realidade social do indivíduo é construída, sendo entendida em três condições: a sociedade como um produto humano; a sociedade como uma realidade objetiva; e o homem como um produto social. Ao integrar estas três condições,

torna-se possível ampliar a percepção sobre a realidade social que sustenta a subjetividade humana.

A realidade social está sujeita a diversas interferências socioculturais, tornando-se mais relevante expressar que, mais que possuir uma natureza, o homem a constrói, “ou, mais simplesmente, que o homem se produz a si mesmo” (BERGER; LUCKMANN, 1985, p. 72). A singularidade humana constitui-se por meio da coletividade, influenciada por aspectos socioculturais e psicológicos. A identidade humana desponta no cenário em que o homem dá significado para suas ações; estas, ao se tornarem habituais, configuram-se como um amplo e alternativo repertório de comportamento.

Cumpre-se notar que as teorias sobre a identidade, de acordo com Ciampa (1977), compreendem a realidade de forma mais generalizada, ao mesmo tempo em que refletem aspectos singulares de uma realidade psicológica que se pretende explicar. Na medida em que a realidade interna é instaurada socialmente, adquire efeitos socializadores que desvendam a realidade particular do indivíduo.

Por ora, ao declarar-se portador de uma única identidade, “(...) ou seja, meu ‘eu postulado’, o horizonte em direção ao qual me empenho, pelo qual eu avalio, censuro e corrijo os meus movimentos, esse é o máximo a que me pode levar. Só consigo ir até aí...” (BAUMAN, 2017, p. 21), demonstrando uma tentativa de restringir e delimitar as possibilidades de atuação e interação do indivíduo.

Lane (2017) indica que ao definir-se, o indivíduo reflete o modo como interpreta sua realidade, em um estado que abrange a sociedade e suas instituições. Ao utilizar-se de códigos e signos linguísticos e/ou emocionais para clarificar sua singularidade, o ser reflete uma ação social, já que se utiliza de elementos coletivos para definir quem é ele mesmo em sua subjetividade.

Em consideração a influência do social no comportamento humano, Lane (2012) reitera que esta faz-se presente desde antes do nascimento, englobando as condições históricas que originam cada família, bem como a convivência entre as pessoas que farão parte do núcleo social em que o indivíduo conviverá. Tal abrangência estende-se inclusive às atividades laborais dos genitores, de modo que o somatório destes fatores revele indicativos da interpretação de cada família quanto à chegada de seu novo membro na sociedade.

Goffman (1988) descreve que as identidades de um indivíduo (seja na esfera social ou pessoal) são parte prioritariamente dos interesses e definições de outras pessoas em relação ao indivíduo, cuja identidade está em questão:

No caso da identidade pessoal, tais interesses e definições podem surgir antes mesmo de o indivíduo nascer e continuam depois dele haver sido enterrado, existindo, então, em épocas em que o próprio indivíduo não pode ter nenhuma sensação inclusive as sensações de identidade. Por outro lado, a identidade do eu é, sobretudo, uma questão subjetiva e reflexiva que deve necessariamente ser experimentada pelo indivíduo cuja identidade está em jogo (GOFFMAN, 1988, p. 91).

Com efeito, ratifica-se a influência do meio social sobre a formação identitária do indivíduo, uma vez que este categoriza seus membros por meio da validação dos atributos considerados como comuns e naturais para a vida em sociedade.

Goffman (1988) afirma que, ao enfatizar aspectos coletivos na tratativa identitária, os ambientes sociais cada vez menos tem permitido reflexão sobre as particularidades de cada indivíduo, o que tem aberto espaço para previsões sobre o comportamento a partir dos primeiros aspectos e atributos observados. Por resultado, intitula-se a “identidade social” do indivíduo, intimamente ligada ao *status* social que este ocupa ou venha a ocupar em seu grupo.

Uma vez consolidada, a identidade “(...) é mantida, modificada, ou mesmo remodelada pelas relações sociais” (BERGER; LUCKMANN, 1985, p. 228). Ao mesmo tempo em que a estrutura social fornece elementos para a formação e conservação da identidade, esta reage e interage ativamente sobre a estrutura social, em um movimento dialético, capaz de influenciar o momento histórico em que a acompanha.

Embora seja considerada crítica nos jovens, Erikson (1976) descreve que a formação de identidade é um problema de gerações. O estabelecimento cultural e tecnológico traz consigo novas definições aplicadas aos ciclos de vida dos indivíduos, pois “a necessidade humana de identidade psicossocial radica-se em nada menos do que a sua evolução sociogenética” (ERIKSON, 1976, p. 40).

De acordo com os estágios de desenvolvimento humano apontados por Erikson (1976), a constituição identitária decorre da interação humana com o meio, sempre cercado por mudanças que propõem uma redefinição individual e

o instigam em sua capacidade de superar as crises funcionais que acompanham cada período.

Esta definição de crise, mais que designar um papel social ou um conceito estático e subjetivo, deixa “de ter uma conotação de catástrofe iminente, o que, em certa altura, pareceu constituir um obstáculo à compreensão do termo” (ERIKSON, 1976, p. 14). Sua significação aponta para um nível decisivo e necessário, em que se tenha que optar por uma escolha, mobilizando recursos de crescimento, recuperação e nova diferenciação, sendo aplicável a todos os ciclos de vida do indivíduo (não apenas a um em específico), e a diversas situações, como por exemplo, “uma crise no desenvolvimento individual ou ao surgimento de uma nova elite, na terapia de um indivíduo ou nas tensões da rápida mudança histórica” (ERIKSON, 1976, p. 14).

Ao analisarmos a constituição identitária, não se faz possível separar o desenvolvimento pessoal do desenvolvimento social/comunitário, assim como não se pode separar a crise de identidade na vida individual e a crise contemporânea no desenvolvimento histórico,

porque ambas ajudam a definir uma à outra e estão verdadeiramente relacionadas entre si. De fato, toda a interação entre o psicológico e o social, entre o desenvolvimento e a história para a qual a formação da identidade é de um significado prototípico, só pode ser conceitualizada como uma espécie de relatividade psicossocial (ERIKSON, 1976, p. 22).

Assim, ao reunir o conjunto de mudanças que, dentro de uma perspectiva social, corroboram para a constituição da identidade humana, ressalta-se a importância da dimensão histórica deste processo, trazendo referências para o estudo das ações humanas que delineiam a constituição identitária.

## **2.1 Identidade e História**

Ciampa (1998) enfatiza que a identidade pertence a história de um povo, exteriorizando múltiplas determinações a que alguém esteja sujeito. Ao mesmo

tempo em que sofre interferência, o indivíduo intervém em seu período histórico, o que o faz participante ativo de seu desenvolvimento.

A fim de expressar seu modo de vida, Lane (2012) reitera que o homem interage com seu ambiente por intermédio de sua fala, de seus pensamentos, e pelo modo como aprende e ensina, transformando-os em ferramentas para remodelam a experiência humana.

Além das questões sociais, os aspectos biológicos da sobrevivência e reprodução, convidam o homem a refletir sobre sua autossuficiência, apresentando-o como um ser dependente desde os primórdios de sua concepção. Esta condição reflete-se nos costumes, comportamentos e hábitos humanos: “(...) o homem é cultura, é história; [...] o seu organismo é uma infraestrutura que permite o desenvolvimento de uma superestrutura que é social, e, portanto, histórica” (LANE, 2012, p. 12).

Para Erikson (1976, p. 21), o processo de construção identitária está em constante evolução, localizado “(...) no âmago do indivíduo e, entretanto, também no núcleo central da sua cultura coletiva (...)”. Portanto, não se faz possível separar “(...) a crise de identidade na vida individual e a crise contemporânea no desenvolvimento histórico, porque ambas ajudam a definir uma à outra e estão verdadeiramente relacionadas entre si” (ERIKSON, 1976, p. 22).

A conexão (indissociável) entre indivíduo, identidade e sociedade oportuniza a análise da influência do âmbito econômico na formação identitária, expressão do comportamento humano em suas escolhas pessoais regulares.

## **2.2 Reflexões sobre Identidade, Economia e Empreendedorismo**

Codo (2002) tece reflexões sobre as influências do contexto econômico na constituição identitária, em uma interpretação social que abriga as igualdades e diferenças presentes em um grupo. As características que igualam determinado conjunto de indivíduos são as mesmas que os distinguem dos demais: “Homem, igual a outros homens, brasileiro, igual a outros brasileiros,

automaticamente diferentes dos homens não brasileiros e das mulheres brasileiras, e assim *per omnia*” (CODO, 2002, p. 298).

Deste modo, a identidade do ser (no significado etimológico da palavra, a mesma entidade) é referenciada sob a perspectiva de equivalência e troca: as relações sociais acontecem dentro de um contexto econômico, e a compreensão deste contexto permite melhor entender o conceito identitário junto ao momento histórico que o sujeito se encontra. “(...)Trocar é construir relações de igualdade entre as diferenças” (CODO, 2002, p. 298).

Em conformidade com Lane (2017), Ciampa (2012) e Hall (2015), Codo (2002) afirma que a construção social da identidade está relacionada com o conjunto dos fatores históricos e econômicos que interferem na vivência de cada indivíduo. As trocas ocorridas em uma sociedade inserem-se em uma narrativa histórica que acumula fatos e ocorrências que mudam e/ou ampliam as formas de reconhecimento pessoal atendendo a três mecanismos enunciados por Codo (2002):

- espelhamento (o indivíduo se constrói e reconhece em relação a um grupo, em um vínculo direto e imediato);
- pertencimento (a identidade de um indivíduo se completa através da identidade do outro, de modo que o grupo possua papel mediador das relações entre os sujeitos); e
- individualidade (possibilidade de reconhecer-se enquanto sujeito).

Ao analisar tais convicções, percebe-se que a constituição da identidade com princípios empreendedores é consonante com a percepção apontada por Drucker (2015), que assenta a atividade empreendedora em uma teoria econômica e social que recepciona a mudança como algo legítimo, conferindo-se caráter social e econômico ligado à realização de novos feitos.

Para Drucker (2015, p. 34), o empreendedor é aquele que “perturba e desorganiza” a ordem social, referenciando-se ao termo *entrepreneur* em concordância com o significado atribuído primordialmente por Say, que considera as produções humanas

[...] suscetíveis de ser criadas, destruídas, de aumentar e diminuir no interior mesmo de cada nação [...] Verdade importante, pois coloca ao alcance dos homens os bens de que eles, com razão, estão ávidos, contanto que saibam e queiram empregar os verdadeiros meios para sua obtenção (SAY, 1986, p. 76).

Estas características produtivas são classificadas por Schumpeter (1985) como forças de ‘destruição criativa’. Partindo-se da definição de que produzir “significa combinar materiais e forças que estão ao nosso alcance” (SCHUMPETER, 1985, p. 48), expõe-se que, para produzir coisas novas, ou remodelar coisas já existentes, fazem-se necessárias novas combinações que conferem um processo de mudança e de transformação ao produto.

Assim, quanto mais talento for empregado na produção de um processo produtivo, maior valor ele terá, pois, ao ofertar serviços produtivos de forma diferenciada, proporciona-se condições singulares de satisfação das necessidades sociais (SAY, 1986). O empreendedor provoca o nascimento do processo de destruição criativa, ao mesmo tempo em que o sustenta ao proporcionar condições de satisfação convenientes à estrutura social.

De acordo com Codo (2002), a questão identitária torna-se complexa pois, se quisermos progredir nos estudos sobre identidade, devemos investigar como economicamente evoluem as relações de troca dentro desta estrutura social. Nesse entendimento, a economia é concebida como

a ciência que estuda as relações de troca que explica nossa identidade, entendidas por sua vez, as relações de troca estendidas desde a operação econômica estrito-senso (compra e venda) até as trocas simbólicas (CODO, 2002, p. 300).

Sobre as relações de troca, Jean Baptiste Say (1986) discorre que os empresários seriam representantes da organização e direção dos fatores produtivos, de modo a satisfazer a necessidade dos consumidores. Desta forma, defende-se que os atos econômicos sejam conhecidos por todos, não apenas por aqueles que governam determinado Estado, em prol do que se define como bem público.

Estas concepções propõem a disseminação do saber sobre a Economia, tornando-a um ato político, dada sua influência sobre o sistema de relações sociais. Say (1986) afirma que, ao estudar a distribuição e o consumo das

riquezas que satisfazem as necessidades humanas, em seu sistema de troca e na propriedade, a economia torna-se “(...) a economia da sociedade” (SAY, 1986, p. 39).

Por conseguinte, Say (1986) enfatiza a importância do empreendedor para o funcionamento do sistema econômico classificando-o como um intermediário que busca, por meio do processo produtivo, satisfazer uma necessidade maior manifestada socialmente.

Seja em demandas que se mostrem essenciais para satisfazer exigências próprias ou enquanto membro de um grupo social, reconhece-se que a inovação tem importante função no cenário econômico: “todo trabalho que não é constante recebe necessariamente um pagamento melhor, pois é preciso que seja pago ao mesmo tempo pelo momento em que está em exercício e pelo momento em que se aguarda que se precise dele” (SAY, 1986, p. 308).

O empreendedor é um ser social que reflete a relação entre sua singularidade e o ambiente coletivo em que se encontra. O processo de transformação que ele protagoniza reflete a história do tempo em que vive, bem como o inspira em suas ações.

Visto que a prática social empreendedora espelha não apenas a identidade do empreendedor, mas da sociedade em que este convive, refletindo sua busca por inovação e o seu empenho para transformar o conhecimento em oportunidades de melhoria, entende-se que um conjunto de características comuns permeiam aqueles que se identificam com a proposta empreendedora, formando um novo conceito identitário retratado adiante.

## **2.3 Identidade Empreendedora**

Conforme referenciado no decorrer deste trabalho, a hibridez dos tempos contemporâneos traz consigo novos formatos identitários que permitem aos indivíduos reconhecer-se, legitimar comportamentos e abrigar novas formas de adaptação frente aos modelos societários que se impõem e se transformam sucessivamente.



Dentre a diversidade de identidades que podem ser sustentadas por cada indivíduo, a identidade empreendedora tem se destacado na conjuntura atual ao desvelar a interferência dos aspectos sociais, psicológicos e econômicos no reconhecimento que o indivíduo faz de si mesmo.

Nesta perspectiva, define-se identidade empreendedora como um conjunto de características empreendedoras com as quais o indivíduo se identifica, que o influenciam, norteiam e colaboram para que ele possa, por meio delas, distinguir-se e interagir em sociedade (CUNEGUNDES; KANAANE, 2019).

O conceito de identidade empreendedora reúne as características empreendedoras provenientes da interação entre os membros de uma sociedade, representando sua forma de expressão e seu posicionamento social e econômico. Lane (2012) aponta que a dimensão social que cada ser humano possui não pode ser descartada, haja vista que, ao desconsiderar sua condição social e histórica, corre-se o risco de elaborar uma visão restritiva do comportamento humano.

Na mesma direção, Ciampa (2012) aponta que não se pode desconsiderar que o conhecimento sobre si ocorra mediante o reconhecimento mútuo de indivíduos que se identificam com um determinado grupo social. Aquilo que o ser humano realiza em suas práticas e ações forma um novo conceito de sua identidade, construída por processos anteriores de representação do indivíduo (biológicos, psicológicos e sociais), e que se soma às outras identidades que formam o indivíduo.

A identidade empreendedora insere-se como parte da identidade social humana em conformidade com a descrição de Goffman (1988), que a conceitua como “(...) tipos de repertórios de papéis ou perfis que consideramos que qualquer indivíduo pode sustentar” (GOFFMAN, 1988, p. 57).

Para Ésther, Rodrigues e Freire (2012), a identidade empreendedora depreende-se de representações sociais do empreendedorismo, uma identidade que responde à instabilidade adaptativa da construção identitária dos indivíduos e que completa o conjunto de fatores que compõem as identidades de cada pessoa.

O campo educativo, caracterizado pela construção e desconstrução de premissas, ideias, procedimentos, conceitos sobre os processos de ensino e

aprendizagem, pela atuação dos docentes e demais agentes escolares, e pela percepção que estes demonstram ter sobre os estudantes, (ARROYO, 2007), participa ativamente do conjunto de variáveis que compõem a identidade pessoal dos indivíduos.

O reconhecimento destas particularidades permite avançar na análise da relação entre o propósito formativo da educação profissional e sua repercussão na caracterização empreendedora de seus discentes.

### **2.3.1 Identidade Empreendedora na Educação Profissional**

As transformações sociais, políticas e econômicas mundiais tem repercutido no âmbito educacional perante a exigência de respostas ágeis e assertivas para as demandas que lhe são designadas.

Segundo Vasconcelos *et al.* (2012), para acompanhar as mudanças e transformações do tempo presente, exige-se que a Educação Profissional seja capaz de proporcionar um nível de qualificação profissional diferenciado, que estimule o desenvolvimento do espírito crítico, a aptidão para solucionar problemas e tomar decisões, habilidades essenciais para enfrentar desafios pessoais e profissionais que se fazem presentes no modelo educacional empreendedor.

Lopes (2010) afirma que toda a Educação que se proponha a práticas voltadas ao desenvolvimento social possa ser considerada Educação Empreendedora, tomando por base o conceito de empreendedor descrito por Schumpeter (1985). Nesta visão, o desenvolvimento econômico social só se torna possível pela figura de alguém responsável por desequilibrar a produtividade das organizações e das pessoas, e que seja capaz de introduzir novas formas de atuação sob os recursos preexistentes, reorganizar ideias e utilizar-se da inovação em suas práticas.

Deste modo, contempla-se uma perspectiva que ultrapassa a visão de uma Educação Empreendedora voltada apenas para a criação de novas empresas, mas que considera o modelo educativo em consonância com os tempos contemporâneos, voltado à formação de “(...) pessoas ativas e atuantes positivamente na sociedade (LOPES, 2010, p. 4)”.

Lopes (2010) descreve que a Educação Empreendedora tem se difundido por estar em sintonia com as demandas e desafios contemporâneos, tendo como principais desafios pedagógicos:

- envolver os alunos, de modo a deixá-los mais seguros para assumir riscos;
- formar professores que atuem de acordo com a proposta empreendedora; e
- integrar a comunidade no processo educativo, de modo que empreendedores e outros profissionais possam ser aproximados das práticas educativas e colaborem com a implementação de oportunidades e experiências desenvolvidas no âmbito escolar.

No esforço de entender algumas limitações que se fazem presentes no ato educativo que impedem a adoção de modelos educativos que correspondam às urgências dos tempos vigentes, Libâneo (2012) discorre que a distância entre o conteúdo e a prática escolar se fazem presentes na formação de professores por intermédio de alguns fatores:

- visão reducionista da Educação, que isola e restringe os motivos e condições que fazem parte do ambiente educacional;
- ações alicerçadas pelo Psicologismo Escolar, que tem ignorado o efeito das condições sociais e políticas sobre o comportamento humano; e
- práticas sustentadas pelo Pedagogismo, que tem proposto a solução dos problemas da escola e do mundo dentro de seu interior, considerando a mudança social como consequência da mudança escolar.

Com efeito, Libâneo (2012) aponta que as novas formas de conceber as relações educando-educador-sociedade, bem como as respostas sobre como o social atua sobre o indivíduo e como este volta-se para o social para modificá-lo, devem abarcar a escola em sua relação dialética indivíduo-sociedade.

Ao contemplar a promoção de mudanças no indivíduo, e, simultaneamente, propiciar um processo de integração social, entende-se a condição pedagógica como importante mediadora entre a condição efetiva de vida dos alunos e sua destinação social (LIBÂNEO, 2012).

Cortelazzo (2016) discorre sobre a emergente necessidade de que os educadores reorganizem seus saberes e atualizem-se de forma contínua, visto que sua atuação ocorre em um contexto social fluido que demanda por profissionais capazes de lidar com as adversidades e inconsistências do cenário contemporâneo.

Por consequência, a Educação Profissional vê-se desafiada a promover um ambiente de aprendizagem que ultrapasse o viés estritamente teórico, mas o conceba voltado às necessidades que o estudante terá em sua atuação no mercado de trabalho, seja em uma iniciativa de negócio próprio ou de outrem.

Ao fornecer condições para que o indivíduo possa aperfeiçoar-se, a Educação Profissional corrobora para a constituição da identidade empreendedora por meio das habilidades e competências propostas por seus componentes curriculares, que visam desenvolver características que possam distinguir e identificar o indivíduo em sua singularidade, além capacitá-lo para aplicar esforços em ocupações pessoais ou profissionais, de modo inovador.

A respeito da contribuição do ensino técnico para inovação no trabalho, Araújo (2013) enfatiza a necessidade de que os currículos escolares reflitam uma formação profissional capaz de proporcionar condições para o desenvolvimento de especialistas habilitados em aprimorar produtos e serviços, integrando-os às necessidades de seu ambiente por intermédio da tecnologia.

Vasconcelos *et al.* (2012) aponta que os currículos, as metodologias de ensino, os processos de avaliação e os itinerários formativos evidenciam concepções fundamentadas em conceitos político-filosóficos construídos ao longo de anos e estabelecidos social e historicamente, e precisam ser remodelados diante das exigências do momento atual.

Faz-se necessário salientar que as atuais mudanças na forma de viver da infância, adolescência, juventude e vida adulta trazem novas referências para a Educação que, a fim de assegurar o direito à Educação para todos (conforme artigo 205 da Constituição Federal do Brasil, 1988) na contemporaneidade, deve

considerar a interferência das transformações mundiais nos currículos educativos escolares (ARROYO, 2007, p. 12).

Desta forma, a caracterização da identidade empreendedora no contexto da Educação Profissional corrobora com os apontamentos de Manfredi (2002), ao compreender a perspectiva de formação de profissionais como “sujeitos coletivos e históricos”, e a formação para o trabalho como “(...) uma das dimensões educativas do processo de formação humana” (MANFREDI, 2002, p. 57).

Vislumbra-se uma proposta formativa escolar que contemple o desenvolvimento humano em todos seus aspectos. Para tanto, Arroyo (2007), descreve que o currículo escolar (e, como consequência, o processo de ensino-aprendizagem), deve refletir uma nova função educativa. Além do direito ao conhecimento, do acesso às diversas tecnologias e ciências, a Educação torna-se referência para a garantia do “(...) direito à cultura, às artes, à diversidade de linguagens e formas de comunicação, aos sistemas simbólicos e ao sistema de valores que regem o convívio social, à formação como sujeitos éticos” (ARROYO, 2007, p. 13).

A proposta de uma Educação que proporcione condições para a caracterização de identidade com cunho empreendedor alicerça-se no desenvolvimento de práticas que permitam aos estudantes aprender por meio de ideias que possam ser implementadas no seu cotidiano social. Ao prover recursos que tornam estudantes capazes de aplicar as habilidades adquiridas nos cursos a uma variedade de situações, a Educação Profissional atua como importante agente de formação, capacitando seus alunos a compreender e a gerenciar mais que recursos materiais, mas também emoções e a capacidade de resolver problemas.

Em função do exposto, buscou-se delinear a trajetória conceitual que embasa esta dissertação, tendo como indicadores: o fenômeno do empreendedorismo, a conceituação de identidade, e os aspectos históricos envolvidos, convergindo à identidade empreendedora no âmbito da Educação Profissional.

### 3 MÉTODO

Considerando os critérios de classificação de pesquisa propostos por Vergara (2015), quanto aos fins, a pesquisa realizada refere-se ao tipo descritivo, na medida em que se propõe a expor características de população composta por atores educacionais de uma Escola Técnica Estadual situada no Grande ABC Paulista, vinculada ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.

Para analisar a relação entre a Educação Profissional e a caracterização da Identidade Empreendedora dos discentes utilizou-se de enfoque qualitativo, de modo a obter perspectivas e pontos de vista dos participantes sobre o objeto de estudo da pesquisa (SAMPIERI; COLLADO; LÚCIO, 2013).

Quanto aos meios de investigação, conforme Vergara (2015), tratou-se de pesquisa bibliográfica e documental, promovendo estudo sistematizado baseado no material publicado em livros, documentos institucionais, redes eletrônicas, dissertações, teses, artigos periódicos e revistas.

Utilizou-se de pesquisa de campo e estudo de caso, com investigação empírica na unidade escolar. Quanto aos instrumentos, foram aplicados questionários compostos por perguntas dissertativas e de múltipla escolha (apêndices 1, 2 e 3 ) encaminhados a estudantes, professores e coordenadores de cursos da unidade escolar por meio da ferramenta *Google Forms*, visando subsidiar a pesquisa na análise do processo de formação empreendedora a partir da educação profissional, e na verificação da concepção de identidade empreendedora sob a ótica de diferentes atores educacionais.

#### 3.1 Universo e Amostra

A população amostral foi escolhida por meio de amostra não probabilística composta por 92 estudantes, 15 professores e 3 coordenadores da referida unidade escolar, tendo como critério para escolha a acessibilidade da pesquisadora junto ao público investigado (VERGARA, 2015).

### **3.2 Método de Análise**

A pesquisa utilizou-se de enfoque misto, envolvendo a coleta e análise de dados qualitativos e quantitativos e, a partir de sua integração, permitiu-se realizar estimativas que possibilitaram melhor compreensão dos objetos de estudo delineados para esta dissertação (SAMPIERI; COLLADO; LÚCIO, 2013).

## 4 RESULTADOS

### 4.1 Discentes

Para composição dos resultados distribuíram-se 115 questionários para estudantes do Ensino Médio com Habilitação Profissional Técnico em Recursos Humanos e Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio.

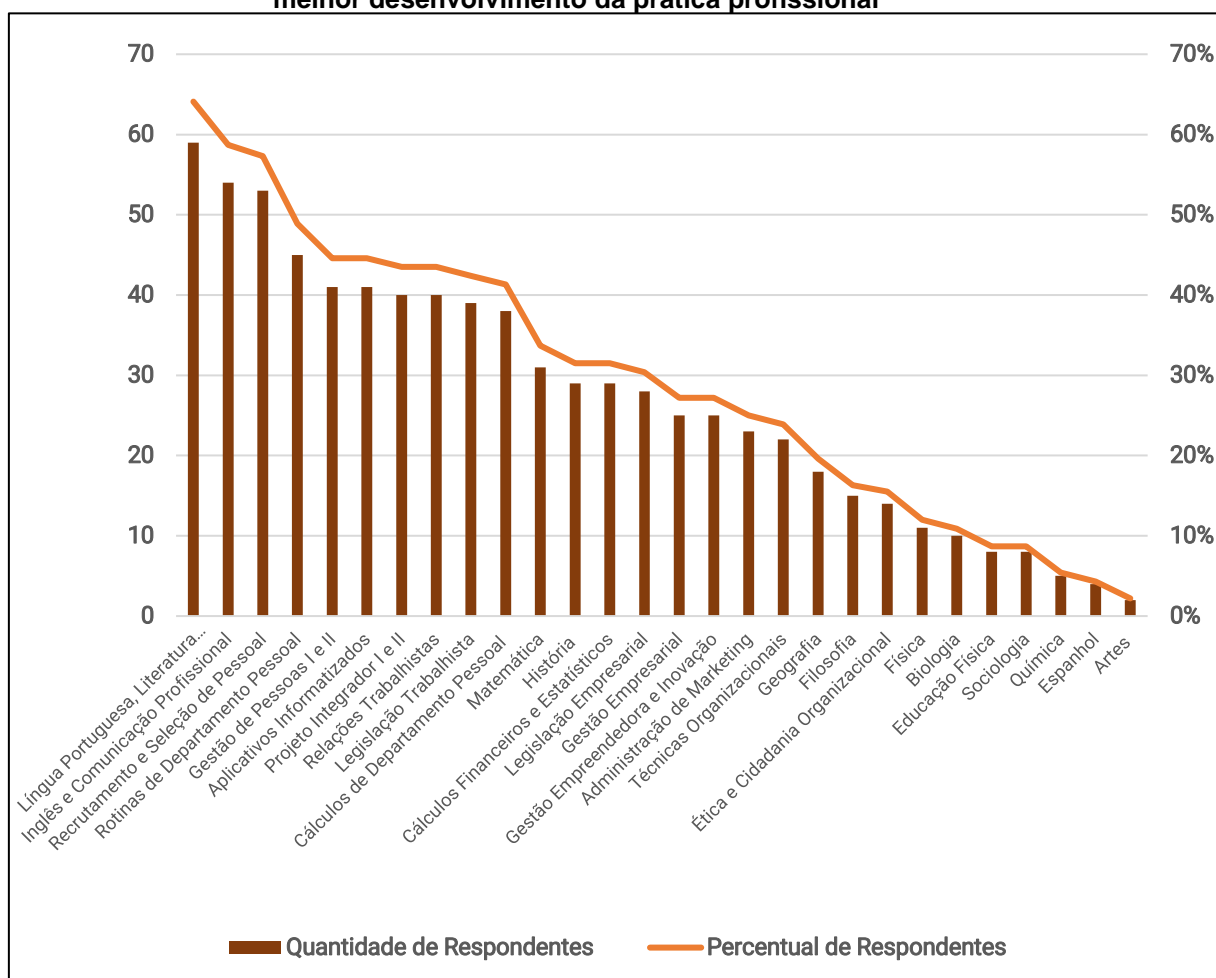
Recebeu-se retorno de 92 respondentes, uma devolutiva de 80% dos questionários encaminhados, assim distribuídos: 32 respondentes pertencentes ao primeiro ano do Ensino Médio com Habilitação Profissional Técnico em Recursos Humanos (34,8%); 33 respondentes pertencentes ao segundo ano do Ensino Médio com Habilitação Profissional Técnico em Recursos Humanos (35,9%); e 27 respondentes pertencentes ao segundo ano do Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio (29,3%).

Quanto ao gênero, 65 participantes (70,7%) identificaram-se como sexo feminino, e 27 (29,3%) como sexo masculino, com idade entre 14 e 17 anos. A maior parte da população pesquisada (58,7%) possui 16 anos (54 integrantes); 33,7% possui 15 anos (31 integrantes); 4,3% possui 17 anos (4 integrantes) e 3,3%, 14 anos (3 integrantes).

Observou-se que 77,2% dos estudantes afirmaram acreditar que a modalidade de curso que escolheram como opção formativa possibilita a aquisição de conhecimentos voltados à profissionalização. Os componentes curriculares destacados como mais favoráveis ao desenvolvimento de práticas profissionais condizentes ao curso escolhido podem ser observados na figura 03.



**Figura 03 – Componentes Curriculares apontados pelos discentes que possibilitam o melhor desenvolvimento da prática profissional**



Fonte: Dados de pesquisa, 2019

Os componentes da Base Nacional Comum Curricular Língua Portuguesa, Literatura e Comunicação Profissional (64,1%) e Inglês e Comunicação Profissional (58,7%) foram apontados como importantes contribuintes para a formação profissional, seguidos por componentes curriculares da formação técnica: Recrutamento e Seleção de Pessoal (57,3%), Rotinas de Departamento Pessoal (48,9%), Gestão de Pessoas I (44,6%), Aplicativos Informatizados (44,6%), Projeto Integrador I e II (43,5%), Relações Trabalhistas (43,5%), Legislação Trabalhista (42,4%), Cálculos de Departamento Pessoal (41,3%).

Em continuidade, têm-se Matemática (33,7%), História (31,5%), Cálculos Financeiros e Estatísticos (31,5%), Legislação Empresarial (27,2%), Gestão Empreendedora e Inovação (27,2%), Administração de Marketing (25%),

Técnicas Organizacionais (23,9%), Geografia (19,6%), Filosofia (16,3%) e Ética e Cidadania Organizacional (15,5%).

Os componentes com menor incidência de citações foram: Física (12%), Biologia (10,9%), Educação Física e Sociologia (8,7%), Química (5,4%), Espanhol (4,3%) e Artes (2,2%).

A opção pelo ensino profissional foi associada ao aumento da possibilidade de inserção no mercado de trabalho por 92,4% dos estudantes, apontando-a como a principal justificativa para o ingresso nesta modalidade educativa (ensino médio integrado à habilitação técnica profissional).

O conteúdo das respostas sobre o que os discentes entendiam por empreendedorismo foi analisado com o auxílio do software para análise de dados qualitativos MAXQDA, versão 2020.

Para realização desta análise, as respostas dos discentes foram classificadas em 11 categorias: “Inovação” (30 ocorrências); “Administração/criação novos negócios, projetos, serviços” (23); “Forma de investimento associado à lucratividade” (13); “Criatividade” (9); “Identificação de oportunidades/problemas” (8); “Característica Pessoal” (6); “Impacto social” (6); “Empreender - definição não especificada pelos discentes” (5); “Empregabilidade - inserção mercado de trabalho” (4); “Gerenciamento de riscos” (2); “Tipo de atividades comerciais não especificadas” (2); “Método de aprendizagem prática” (1).

A figura 04 representa os percentuais de resposta dos discentes nas categorias acima citadas relacionadas à definição de empreendedorismo.

**Figura 04 – Percentuais das respostas dos discentes sobre a definição de empreendedorismo**



Fonte: Dados de pesquisa, 2019

A categoria “Inovação” correspondeu a 27,8% das citações, sendo associada à capacidade de modificar e renovar processos e estratégias. Quando associada a criação de um novo negócio (próprio ou de outrem), coloca-se como um novo modo de organização empresarial, conforme observa-se nos seguintes excertos:

Excerto 01:

*“Em minha opinião o empreendedorismo é uma oportunidade de você renovar ou começar um negócio em sua vida, ou até mesmo inovar ou criar produtos de sua empresa”.*

Excerto 02:

*“(...) habilidade de gerir um negócio com inovação”.*

Excerto 03:

*“Na minha opinião, empreendedorismo é o ato de inovar ao criar uma empresa”.*

Excerto 04:

*“É a iniciativa de implementar novos negócios ou mudanças em empresas já existentes, geralmente com alterações que envolvem inovação e riscos”.*

“Administração/criação novos negócios, projetos, serviços” foi a categoria que apresentou 21,3% de ocorrências entre os discentes. O quadro 02 demonstra algumas das definições feitas pelos estudantes sobre a definição de empreendedorismo.

**Quadro 02 – Descrições dos discentes sobre a definição de empreendedorismo**

“Capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos e serviços”
“É a capacidade de criar projetos, coordenar, implementar novos negócios ou mudanças em empresa”
“Em minha opinião o empreendedorismo é uma oportunidade de você renovar ou começar um negócio em sua vida ou até mesmo inovar ou criar produtos de sua empresa”
“É uma prática utilizada entre pessoas para criar e desenvolver seu próprio negócio a fim de aumentar a renda, tanto do indivíduo, como também da nação em que aquela pessoa está inserida”
“Iniciativa de implementar novos negócios ou mudanças em empresas já existentes”
“Entendo como uma maneira de criar meu próprio negócio”

Fonte: Dados de pesquisa, 2019

A categoria “Investimento associado à lucratividade” foi referenciada em 12% das descrições sobre empreendedorismo, seguida pela categoria “Criatividade” (8,3%), indicativos da percepção discente com a eficácia dos meios utilizados para conceber o empreendimento voltados ao retorno financeiro.

O cenário que envolve o ato empreendedor mostrou-se relevante para 7,4% dos respondentes, que o associaram a novas possibilidades de atuação e resolução de problemas. Esta habilidade, juntamente à capacidade de satisfazer necessidades é referenciada por Say (1986) como uma importante característica empreendedora, ao almejar a capacitação do indivíduo no encontro de resoluções que venham a suprir carências percebidas em seu ambiente.

Para 4,6% dos discentes, o empreendedorismo pode ser definido como um conjunto de iniciativas que causem impacto social no macro e no microambiente, conforme descrevem os excertos 05, 06, 07 e 08.

Excerto 05:

*“Ter uma ideia inovadora que vá ajudar as outras pessoas, e investir nela”.*

Excerto 06:

*“Ser criador, inovar nos seus pensamentos, criar projetos para benefício da sociedade”.*

Excerto 07:

*“Para mim, empreendedorismo é a criatividade que as pessoas colocam em prática para ajudar a comunidade onde vive, ou até mesmo seu país”.*

Excerto 08:

*“É uma prática utilizada entre pessoas para criar e desenvolver seu próprio negócio, à fim de aumentar a renda, tanto do indivíduo, como também da nação em que aquela pessoa está inserida”.*

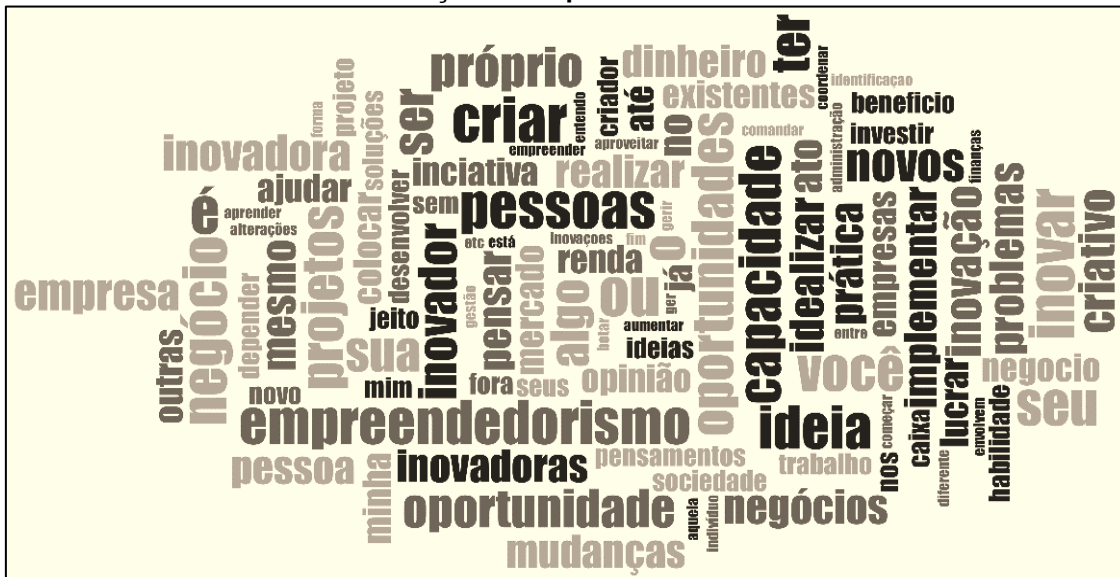
Notou-se consonância entre as descrições expostas nos excertos 05 a 08 com ideias de empreendedorismo transcritas por Schumpeter (1985), ao associar a prática empreendedora às ações e atividades que constituem a vida econômica do grupo social a que cada pessoa faz parte. Ao mesmo tempo, os conceitos descritos mostraram-se conformes com Say (1986), cuja descrição de empreendedor enfatiza sua característica de agente social que cria e aplica produtos e serviços com base naquilo que o meio lhe oferta.

O empreendedorismo foi categorizado por 5,6% dos estudantes como pertencente a um conjunto de características relativas à capacidade de realização de cada pessoa, como observou-se por meio de expressões dos discentes: *“ser uma pessoa com um grande potencial, com capacidade de realizar algo”*. Nesta concepção, o ato de empreender relaciona-se a um agrupamento de expressões que atribuem ao indivíduo aspectos identitários relacionados à sua habilidade de criação e/ou implementação de mudanças/melhorias voltadas para o ambiente em que está inserido.

A categoria “Empregabilidade - inserção no mercado de trabalho” reuniu relatos de 3,7% dos respondentes, composta por expressões referentes a oportunidades de emprego associadas ao empreendedorismo: *“Uma oportunidade de trabalho (...)”*; *“ Colocar dinheiro em algo que você é bom, para gerar um emprego”*; *“Aproveitar oportunidades no mercado de trabalho e colocá-las em prática”*.

A figura 05 sintetiza ideias trazidas pelos estudantes quanto a definição de empreendedorismo.

**Figura 05 – Nuvem de Palavras contendo respostas dos discentes sobre a definição de empreendedorismo**



Fonte: Dados de pesquisa, 2019

Na concepção de 48,9% dos participantes da pesquisa, o curso técnico que frequentam estimula a demonstração de atitudes empreendedoras. Quanto a intensidade deste estímulo, 48,9% afirmaram que este ocorre de modo contínuo, enquanto 48,9% - mesmo percentual anteriormente citado – o discorrem de modo ocasional.

A modalidade de ensino curso técnico profissionalizante foi identificada por 58,7% dos estudantes como impulsionadora de ações práticas para uma gestão empreendedora e de inovação. Os discentes consideraram que a abordagem empreendedora na formação de identidade profissional tem como principal importância a preparação para o mercado de trabalho (88%), e aulas que tratam de temas voltados ao empreendedorismo foram citadas por 58,7% dos respondentes como propícias para a descoberta de novas oportunidades de atuação no mercado de trabalho.

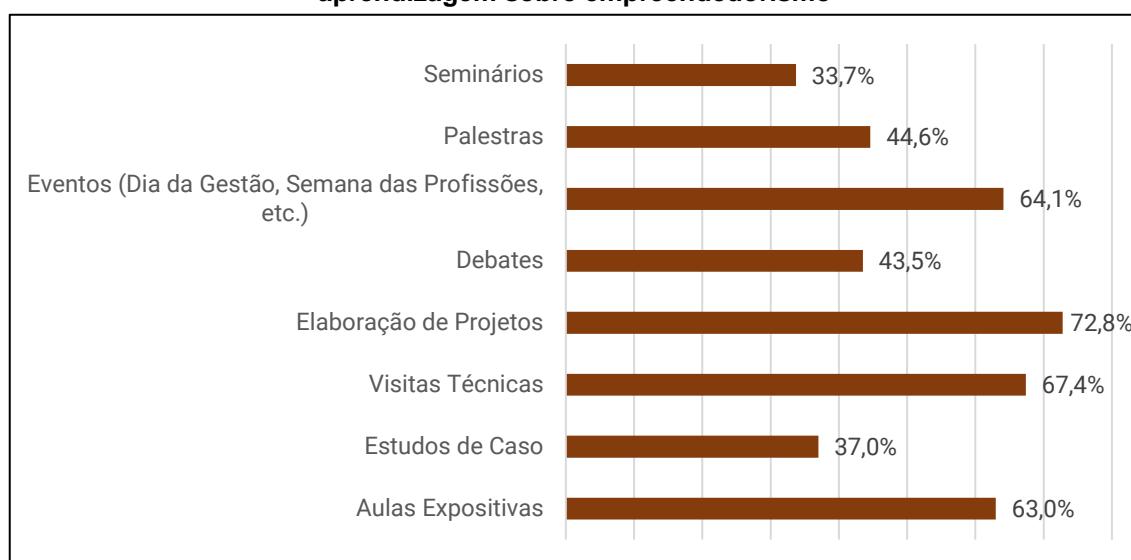
Verificou-se que 64,1% dos estudantes assinalaram concordância quanto a contribuição da Educação Profissional na formação da identidade empreendedora. Atividades que estimulem o contato com práticas voltadas ao empreendedorismo como a participação em projetos e ações empreendedoras

dentro do ambiente escolar, de acordo com Lopes e Teixeira (2010), mostram-se facilitadoras do envolvimento dos estudantes com o entorno acadêmico, social e comunitário, desenvolvendo a autoconfiança e a autodeterminação, em um período de vida em que a identidade do estudante está sendo formada.

Verificou-se que 91,3% dos estudantes pesquisados consideraram ações que estimulem a formação da identidade empreendedora dentro do ambiente da Educação Profissional como contribuintes para o desenvolvimento pessoal e profissional.

A figura 06 apresenta as respostas dos discentes quanto as atividades adotadas pelo curso que frequentam que, em sua opinião, mais favoreceriam a aprendizagem sobre empreendedorismo.

**Figura 06 – Atividades elencadas pelos discentes que possibilitam a aprendizagem sobre empreendedorismo**



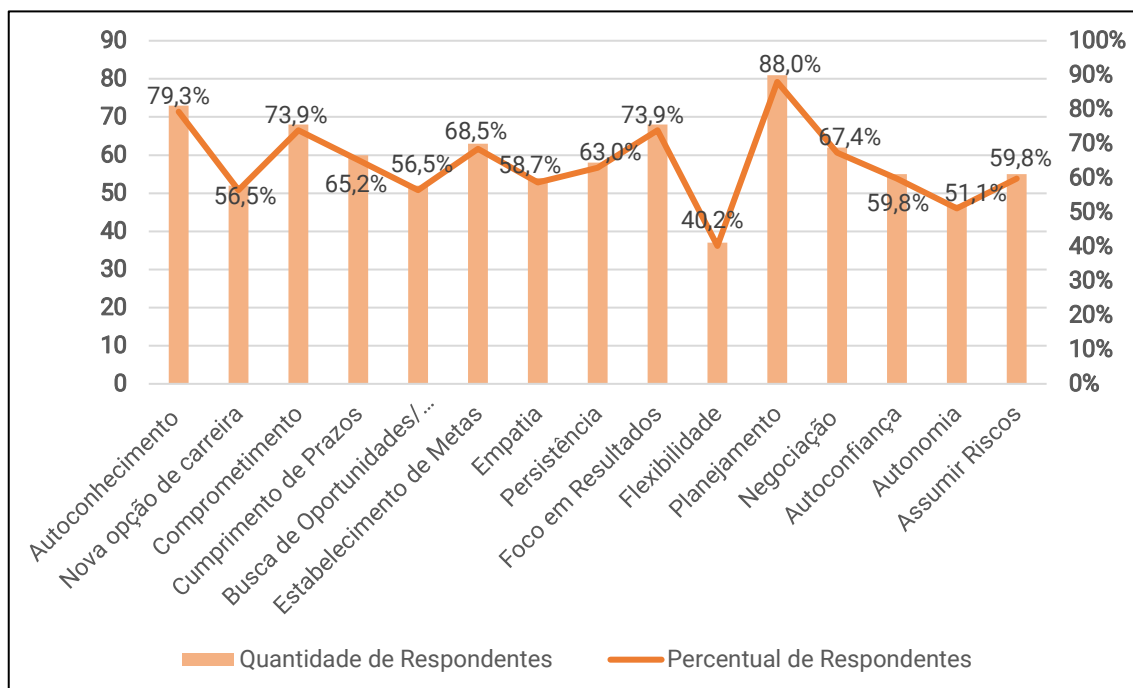
Fonte: Dados de Pesquisa, 2019

De acordo com a figura acima, a categoria “Elaboração de Projetos” foi considerada pelos discentes como atividade que favorece a aprendizagem sobre empreendedorismo por 72,8%, seguida por “Visitas Técnicas” (67,4%) e “Eventos Acadêmicos” (64,1%).

A participação dos discentes nas atividades elencadas na figura 06 (seminários, palestras, eventos, debates, elaboração de projetos, visitas técnicas, estudos de caso e aulas expositivas) associa-se ao desenvolvimento de características empreendedoras (autoconhecimento, nova opção de carreira, comprometimento, cumprimento de prazos, busca de oportunidades,

estabelecimento de metas, empatia, persistência, foco em resultados, flexibilidade, planejamento, negociação, autoconfiança, autonomia e assumir riscos) especificadas na figura 07, que expõe em percentuais as colaborações do empreendedorismo para a formação da identidade segundo a percepção dos respondentes.

**Figura 07 – Colaborações do empreendedorismo assinaladas pelos discentes para a formação da identidade**



Fonte: Dados de pesquisa, 2019

A categoria “Planejamento” foi destacada por 88% dos discentes como principal colaboração do empreendedorismo para a formação da identidade, seguida por: “Autoconhecimento” (79,3%); “Comprometimento” (73,9%), “Foco em resultados” (73,9%), “Estabelecimento de metas” (68,5%), “Negociação” (67,4%), “Cumprimento de prazos” (65,2%), “Persistência” (63%), “Assumir riscos” (59,8%), “Autoconfiança” (59,8%), “Empatia” (58,7%), “Nova opção de carreira” (56,5%), “Busca de oportunidades” (56,5%), “Autonomia” (51,1%) e “Flexibilidade” (40,2%).

Estes dados refletem a multiplicidade de características que, sob o ponto de vista dos discentes, acompanham a formação identitária no contexto da Educação profissionalizante.



No próximo item, expõem-se os resultados obtidos na pesquisa com os docentes sobre as perspectivas de formação da identidade empreendedora por meio da Educação Profissional.

## **4.2 Docentes**

Foram enviados 17 questionários para docentes que ministram componentes curriculares para os cursos Ensino Médio com Habilitação Profissional Técnico em Recursos Humanos e Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino de Ensino Médio, obtendo-se retorno de 15 respondentes, uma devolutiva que corresponde a 88% dos questionários encaminhados.

Constatou-se que 53,3% dos respondentes possui entre 5 e 10 anos de experiência laboral na unidade escolar escolhida para esta pesquisa, enquanto 26,7% possuem entre 10 a 15 anos de experiência.

Questionados sobre os fatores que acreditam terem sido considerados para a implantação dos cursos técnicos oferecidos pela unidade escolar, 71,4% dos docentes descreveram respostas associadas a demanda socioeconômicoambiental da comunidade e em atendimento ao mercado de trabalho, e 28,6% destacaram a capacidade de atendimento por meio da infraestrutura da instituição.

Ao serem questionados sobre os principais desafios encontrados durante sua atuação profissional, constatou-se que 60% dos respondentes consideram fatores relacionados ao despreparo emocional dos estudantes e à desvalorização social da profissão como desafios que impactam a prática docente.

Lidar com diferentes perfis de estudantes e o acúmulo de tarefas burocráticas perfizeram 46,7%; defasagem salarial e características discentes como baixa autoestima, despreparo e falta de comprometimento foram indicados por 40% como fatores de interferência para a atuação profissional dos integrantes da pesquisa.

Na figura 08 foram elencadas as principais contribuições que os cursos técnicos profissionalizantes oferecem aos estudantes segundo o ponto de vista dos docentes.

**Figura 08 – Contribuições dos cursos técnicos profissionalizantes para os discentes, segundo os docentes participantes da pesquisa**



Fonte: Dados de pesquisa, 2019

Em análise da figura 08 notou-se que os professores destacaram como principal contribuição dos cursos técnicos profissionalizantes para os discentes a maior possibilidade de inserção dos estudantes no mercado de trabalho (93,3%), além de apontarem como um meio que, de forma gratuita (86,7%), fornece aos estudantes uma formação profissional técnica com qualidade reconhecida pelo mercado (80%), composta por profissionais qualificados para o exercício docente (80%), e que coopera com a formação de valores comportamentais (73,3%). Ademais, tratou-se de uma opção que se destacou por permitir o contato do estudante com temas relativos à área profissional antes de optar por um curso de maior duração (66,7%), mediante uma estrutura que viabiliza esta experimentação (60%).

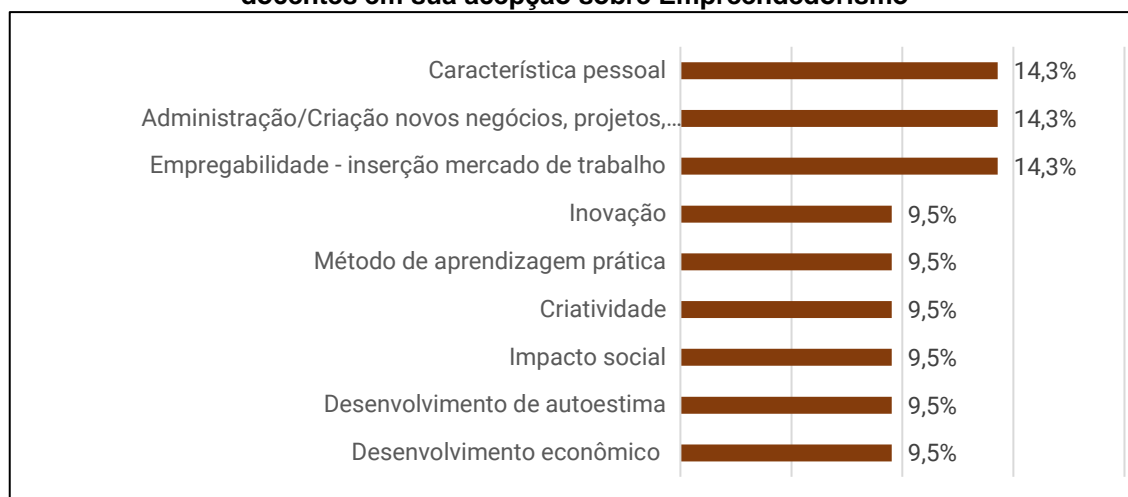
Dado o levantamento sobre as contribuições dos cursos técnicos aos estudantes, a pesquisa voltou-se à análise do conteúdo das respostas dos

docentes ao questionamento sobre o que estes entendiam por empreendedorismo, com o auxílio do software para análise de dados qualitativos MAXQDA, versão 2020.

Para realização desta análise, as respostas dos docentes foram classificadas em 9 categorias: “Empregabilidade - inserção mercado de trabalho” (3 ocorrências); “Administração/Criação novos negócios, projetos, serviços” (3); “Característica Pessoal” (3); “Inovação” (2); “Método de aprendizagem prática” (2); “Criatividade” (2); “Impacto Social” (2); “Desenvolvimento de Autoestima” (2); e “Desenvolvimento Econômico” (2).

A figura 09 exibe categorias de análise de conteúdo observadas nas descrições dos docentes e seus respectivos percentuais de ocorrência.

**Figura 09 – Categorias de análise de conteúdo observadas nas descrições docentes em sua aceção sobre Empreendedorismo**



Fonte: Dados de pesquisa, 2019

Percebeu-se que 14,3% dos docentes classificaram o empreendedorismo voltado às categorias: “Empregabilidade- inserção no mercado de trabalho”, “Característica Pessoal” e “Administração de Novos negócios, projetos e serviços”. As categorias: “Inovação”, “Método de aprendizagem prática”, “Criatividade”, “Impacto Social”, “Desenvolvimento de autoestima” e Desenvolvimento Econômico foram elencados por 9,5% dos docentes para caracterizar a definição de empreendedorismo.

Os excertos 09, 10 e 11 compõem a definição de empreendedorismo segundo a descrição dos docentes.

Excerto 09:

*“Hoje [o empreendedorismo] precisa ser implementado de qualquer forma, pois já não existirão empregos para todos, então este precisa ser colocado em qualquer profissão para que desde a adolescência os jovens pensem em criar seus próprios negócios”.*

Excerto 10:

*“Despertar a criatividade, a inovação, a autoestima, o desenvolvimento pessoal, a visão de mercado; na realidade, preparar e desenvolver o ser humano para o mercado de uma forma mais completa, considerando que a necessidade de ser proativo e buscar conhecimento seja arraigada como um dos pilares necessários e exigidos para se destacar no mercado de trabalho”.*

Excerto 11:

*“Acredito que o empreendedorismo é a mola propulsora da economia, e que desenvolve virtudes necessárias e exigidas no mercado de trabalho”.*

Completando o conjunto das três categorias com maior destaque para a definição de empreendedorismo para os docentes, destacaram-se as categorias “Administração/Criação de novos negócios, projetos, serviços” e “Característica Pessoal”, ambos presentes em 14,3% das descrições.

O quadro 03 retrata excertos de relatos proferidos pelos docentes nas categorias “Administração/Criação de novos negócios, projetos e serviços” e “Característica Pessoal”.

**Quadro 03 – Excertos de relatos docentes nas categorias “Administração/Criação de novos negócios, projetos e serviços” e “Característica Pessoal”**

<b>Administração/Criação de novos negócios, projetos e serviços</b>	<b>Característica Pessoal</b>
“É uma realidade dos dias atuais. É buscar novos conhecimentos, para criar o próprio negócio”	“Capacidade de se reinventar, criar oportunidades”
“Hoje [o empreendedorismo] precisa ser implementado de qualquer forma, pois já não irão existir emprego para todos, então este precisa ser colocado em qualquer profissão para que desde a adolescência os jovens pensem em criar seus próprios negócios”	“Despertar a criatividade, a inovação, a autoestima, o desenvolvimento pessoal (...)”
“Além de idealizar um projeto é fazer com que ele vá para frente. Muitas vezes projetos são criados e deixados de lado, partindo para outro e assim por diante”	“Não é para qualquer perfil”

Fonte: Dados de pesquisa, 2019

As expressões docentes referenciadas no quadro 03 incluem a percepção do ato de empreender voltado à capacidade de gerenciar incertezas hodiernas relativas à empregabilidade, atuando favoravelmente no desenvolvimento de aptidões pessoais para o enfrentamento desta conjuntura.

As categorias “Criatividade” (9,52%) e “Desenvolvimento de autoestima” (9,5%) complementam dados trazidos pelas Categorias “Administração/Criação de novos negócios, projetos, serviços” e “Característica Pessoal”, conforme descreve-se no quadro 04.

**Quadro 04 – Excertos de relatos docentes nas categorias “Criatividade” e “Desenvolvimento de Autoestima”**

<b>Criatividade</b>	<b>Desenvolvimento de Autoestima</b>
“Criatividade e inovação”.	“Empreender vai além de aumentar e ter uma renda financeira, mas também aumentar a autoestima do indivíduo”.
“Despertar a criatividade, a inovação, a autoestima (...)”	

Fonte: Dados de pesquisa, 2019

Constatou-se que 9,5% dos docentes associaram o empreendedorismo a um método de aprendizagem prática (*“Necessário para o desenvolvimento do aluno na prática”*; *“Contribui para formação dos discentes nos projetos desenvolvidos”*), que propicia Impacto Social (9,5%) e que influi no Desenvolvimento Econômico (9,5%), conforme elucidam os relatos docentes transcritos no quadro 05.

**Quadro 05 – Excertos de relatos docentes nas categorias “Impacto Social” e “Desenvolvimento Econômico”**

“Processo de contribuição para desenvolvimento socioeconômico”
“Acredito que o empreendedorismo é a mola propulsora da economia (...)”
“Importante para o desenvolvimento econômico do país”

Fonte: Dados de pesquisa, 2019

Segundo os docentes, o incentivo do uso da criatividade e inovação (93,3%), o preparo para o mercado de trabalho (80%) e orientação para a abertura de um negócio próprio (80%) foram considerados principais benefícios que o empreendedorismo pode trazer à prática educativa profissional.

O exercício do senso de liderança, a integração de conhecimentos teóricos com a prática, o incentivo à resolução de problemas, à tomada de decisões e à formação cidadã consciente de direitos e deveres foram assinalados por 66,7% dos professores como benefícios do empreendedorismo para a prática educativa profissionalizante.

Na sequência, foram posicionados o desenvolvimento do autoconhecimento (60%) e da autoconfiança (53,3%), o estímulo ao protagonismo estudantil e a maior compreensão dos componentes curriculares (46,7% cada), tendo sido definido modelo de prática educativa ativa por 40% dos docentes.

Pôde-se observar que os depoimentos dos professores sobre a definição do conceito de identidade empreendedora associaram elementos citados em suas respostas quanto às concepções de empreendedorismo à fatores que, em seu entendimento, conferem benefícios à utilização de conceitos

empreendedores durante o exercício educativo de cunho profissionalizante, conforme descrições de relatos apresentados no quadro 06.

**Quadro 06 – Excertos de relatos docentes sobre a definição de Identidade Empreendedora**

“Quando a personalidade do criador, aquilo que ele acredita, está inserido no negócio, seus valores pessoais, além do próprio objetivo da empresa”
“Pessoa criativa e inovadora”
“Identificação com as características de empreendimentos”
“Novos desafios e a busca de conhecimentos para que seja aplicado na prática diante da oportunidade”
“Relevante e necessária para a prática, e aprendizagem para inserção em diversas áreas”
“Conjunto de habilidades, competências, valores e atitudes desenvolvidas por um profissional para a prática da atividade de empreender seja como empresário, funcionário de uma empresa, participante de uma organização sem fins lucrativos ou governo”
“Desenvolvimento de liderança e de autoconhecimento”
“Identidade empreendedora é definida pelo gosto do desafio, um olhar diferenciado e que a sua empresa traz arraigado as características de quem a conduz”
“Alguém que quer colocar suas ideias em um negócio e não deseja trabalhar para os outros”
“Uma pessoa capaz de criar, inovar, reagir de forma criativa mediante os conflitos e na resolução dos problemas”
“Proatividade”
“Habilidade e foco”

Fonte: Dados de pesquisa, 2019

Observando os dados, verificou-se que o conceito de identidade empreendedora definido pelos docentes englobou conceitos de identificação pessoal relacionados ao uso da criatividade, liderança, autoconhecimento, inovação, resolução de conflitos e proatividade voltados à prática profissional, em um negócio próprio ou de terceiros.

A figura 10 conglomerada as principais ideias acerca da conceituação de identidade empreendedora expostas pelos respondentes.





**Quadro 07 – Oportunidades e desafios descritos pelos docentes para a formação da identidade empreendedora por meio da Educação Profissional**

Oportunidades	Desafios
"Gerar empregos"	"O maior desafio é conseguir fazer o adolescente sair do seu mundo atual, no qual estão inseridos. Normalmente [eles] não conseguem ver muito além do que vivem. Assim, encontrar problemas a resolver é uma grande dificuldade, pois a maioria quer sempre resolver seu próprio problema. Nosso desafio como docentes é tentar fazer com que eles olhem em volta e resolvam outros problemas além dos próprios: quando conseguimos fazer isso, é muito gratificante"
"Inserção ao mercado de trabalho"	"Inovar o mercado de trabalho"
"Algumas empresas veem esse nicho como uma oportunidade e começam a realizar investimentos, mesmo que de forma ainda irrisória, mas que pode incentivar e fazer a diferença"	"Fazer o discente acreditar que 'é possível'. Que não coloque empecilhos em si mesmo"
"Oportunidade de desenvolvimento de projetos em grupos e contribuição para a formação pessoal e profissional dos discentes"	"A formação do corpo docente, que nem sempre é voltada para desenvolver uma identidade e postura empreendedora no corpo discente"
"Facilidade para resolver conflitos e criar novas oportunidades"	"Falta de incentivo e falta de preparo para realizar ações para despertar essa formação nos discentes"
	"Despertar o interesse das pessoas para esta nova realidade"
	"Desenvolver a autoestima dos jovens"
"Formar essa identidade respeitando os limites de cada aluno e fortalecendo o espírito comunitário e não apenas o individualismo burguês"	
"Desenvolvimento das habilidades de gestão"	
"Mudança de postura no processo de ensino aprendizagem; aluno como ator do conhecimento, interagindo, fazendo e buscando soluções; professor atuando como facilitador deste processo"	
"Independência Financeira"	
"Buscar a técnica e aperfeiçoamento da metodologia para realizar um empreendimento seguro"	
"A condição de adquirir todas as qualidades necessárias para atuar, interagindo com segurança"	
"Concorrência e inovação no mercado de trabalho, apresentando uma postura de comprometimento"	

Fonte: Dados de pesquisa, 2019

Na apuração dos dados pesquisados percebeu-se que a definição do termo empreendedorismo reflete a evolução histórica que o enreda, "à medida

que a estrutura econômica mundial se modificou e se tornou mais complexa” (HIRISCH; PETERS; SHEPHERD, 2009, p. 42).

O empreendedorismo reúne características comportamentais que podem favorecer o desenvolvimento individual (e coletivo) no cenário contemporâneo, ao inserir-se em um momento histórico em que a complexidade da vida moderna tem requisitado que o indivíduo se aproprie continuamente de diferentes identidades, sujeitas a conflitos oriundos de tensões resultantes entre suas expectativas pessoais e o cumprimento de normas sociais (SILVA, 2014).

Esta percepção pôde ser evidenciada nas descrições de empreendedorismo trazidas pelos docentes, imputando-lhe atributos voltados ao amadurecimento de características subjetivas, à administração e criação de novos projetos, negócios e serviços, à capacitação voltada à inserção no mercado de trabalho, ao estímulo à inovação, à metodologia de aprendizagem voltada para a prática, à criatividade, ao autoconhecimento, à tomada de decisões, ao impacto social e ao desenvolvimento econômico provenientes de suas ações.

Portanto, ao incentivar a compreensão da realidade social que permeia o estudante, o ambiente educativo vincula-se aos sistemas de representação que o indivíduo sustenta, permitindo que a questão identitária adquira diferentes significações que corroboram com a constituição identitária de seus estudantes.

Participante desta formação, a Educação ratifica sua importância no processo de reconhecimento identitário, pois, conforme aponta Silva (2014, p. 97): “a questão da identidade, da diferença e do outro é um problema social ao mesmo tempo em que é um problema pedagógico e curricular”.

Assim, na análise do processo de formação identitária, dentre as múltiplas identidades que constituem o indivíduo, faz-se presente a de cunho empreendedor, cuja expressão pode ser motivada (ou desencorajada) de acordo com os estímulos recebidos pelo meio em que se encontra, no qual se inclui o âmbito educativo profissional.

Com a finalidade de aprofundar o estudo das conexões entre a constituição identitária empreendedora e a Educação Profissional, na sequência são apresentadas as posições dos coordenadores sobre a temática.

### 4.3 Coordenadores

Foram direcionados 4 questionários aos docentes que, na ocasião da pesquisa, ocupavam cargos de coordenação. Obteve-se retorno de 3 respondentes, uma devolutiva de 75% dos questionários destinados a este público, cujo tempo em exercício profissional oscilou entre 5 a 10 anos (66,7%) e entre 2 a 5 anos (33,3%).

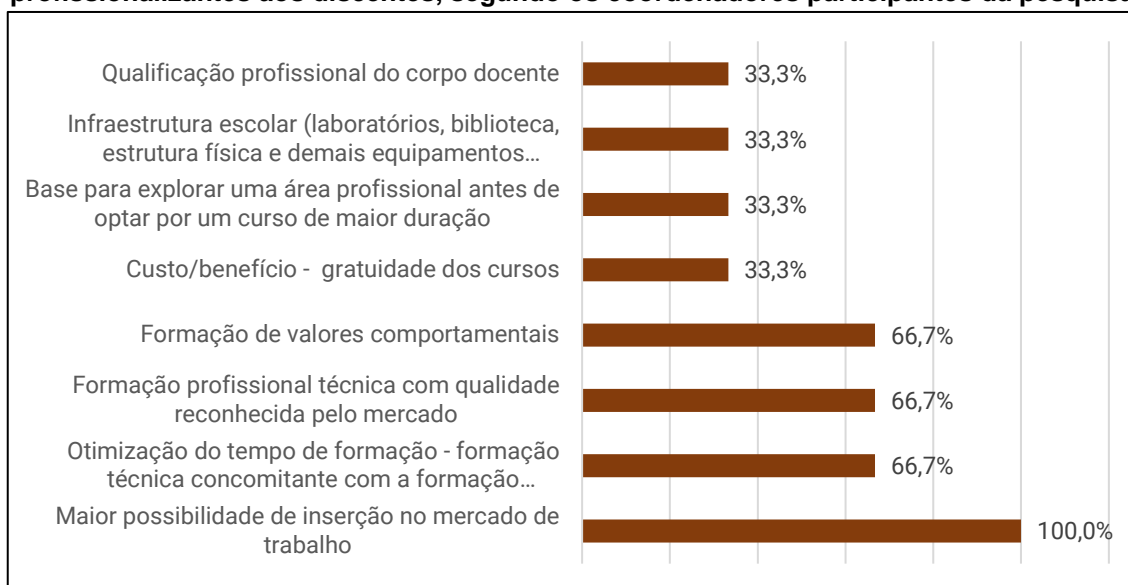
Indagados sobre os fatores que acreditam terem sido considerados para a implantação dos cursos técnicos oferecidos pela unidade escolar, os coordenadores descreveram respostas associadas a demanda socioeconômicoambiental da comunidade e o atendimento ao mercado de trabalho.

Os respondentes (100%) indicaram como principal desafio de sua prática profissional estimular e motivar os docentes em busca da utilização de recursos pedagógicos que sejam facilitadores do ensino-aprendizagem.

De acordo com os respondentes, o acúmulo e/ou rigidez dos trâmites burocráticos e o despreparo/ falta de comprometimento também se mostram percebidos no desempenho das atividades docentes (66,7% cada), limitando as possibilidades das práticas educativas.

As principais contribuições que os cursos técnicos profissionalizantes podem oferecer aos estudantes encontram-se assinaladas na figura 11.

**Figura 11 – Principais contribuições ofertadas pelos cursos técnicos profissionalizantes aos discentes, segundo os coordenadores participantes da pesquisa**



Fonte: Dados de pesquisa, 2019

A possibilidade de inserção no mercado foi considerada pelos coordenadores como principal contribuição dos cursos técnicos profissionalizantes aos estudantes, denotando a expectativa de que os egressos da Educação Profissional estejam aptos para atender as demandas mercadológicas correntes.

A visão dos coordenadores sobre a definição de empreendedorismo realçou sua expressividade na prática educativa profissional, conforme descrição dos excertos 13 e 14.

Excerto 13:

*“Fundamental nos dias atuais, que contam cada vez menos com os empregos formais”.*

Excerto 14:

*“Essencial na formação profissional. Frente as mudanças nas relações de trabalho, torna-se essencial o desenvolvimento da empregabilidade dos alunos. O desenvolvimento das competências e habilidades empreendedoras propicia ao discente a possibilidade de tornar-se um agente de mudanças no local onde encontra-se inserido”.*

As categorias “Criatividade” e “Inovação” somaram-se a estas definições, ratificando conceitos anteriormente citados por estudantes e professores, conforme retrata o excerto 15.

Excerto 15:

*“Empreendedorismo é a capacidade de enxergar novas possibilidades e criar ações criativas para concretizá-las.”*

Os respondentes (100%) consideraram que o incentivo do uso da criatividade e da inovação, o estímulo ao protagonismo estudantil e o desenvolvimento do autoconhecimento sejam benefícios que o empreendedorismo pode trazer à prática educativa profissional.

Em continuidade, têm-se: o preparo para o mercado de trabalho (66,7%); a integração de conhecimentos teóricos com a prática (66,7%); a maior compreensão dos componentes curriculares (66,7%); o desenvolvimento da autoconfiança (66,7%); o incentivo à resolução de problemas e à tomada de decisão (66,7%); a formação cidadã consciente de direitos e deveres (66,7%); e o modelo de prática educacional ativa (66,7%). A Orientação para abertura de um negócio e o exercício do senso de liderança foram assinalados por 33,3% dos coordenadores enquanto vantagens do empreendedorismo para a prática educacional profissionalizante.

Questionados sobre como definiriam identidade empreendedora, os coordenadores associaram este conceito a capacidade de mudança e transformação, que se origina a partir do indivíduo e é percebida em seu meio, expressa no meio profissional ou empresarial, conforme descrições dos excertos 16, 17 e 18.

Excerto 16:

*“Algo que faz diferença na vida profissional e pessoal do discente. Skill pessoal”.*

Excerto 17:

*“A capacidade do sujeito tornar-se um agente de transformação local, propiciando melhorias e mudanças no status social, quer seja mudança individual ou coletiva a partir de um conjunto de competências, habilidades, valores e atitudes”.*

Excerto 18:

*“(...) a personalidade de um negócio, produto, empresa, ou de um profissional”.*

Os coordenadores declararam que a Educação Profissional sempre (66,7%) ou quase sempre (33,3%) contribui com a formação da identidade empreendedora dos estudantes. A respeito das adversidades e oportunidades evidenciadas no processo de formação da identidade e da postura empreendedora a partir da Educação Profissional, estas encontram-se descritas no quadro 08.

**Quadro 08 – Oportunidades e desafios descritos pelos coordenadores para a formação da identidade empreendedora por meio da Educação Profissional**

Oportunidades	Desafios
“Aprimorar a qualidade das propostas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula”	“Instigar o jovem a “pensar alto”
“Estimular o discente a desenvolver uma personalidade empreendedora”	“Levar o aluno a criar maior expectativa profissional”
“Desenvolver um projeto profissional e de vida”	
“Aprender a enxergar o que os outros não vêem”	“Formar um aluno pesquisador diante das adversidades atuais de leitura e busca pela compreensão do mundo/sociedade”
“Utilizar a criatividade na resolução dos desafios através de soluções inovadoras”	
“Desenvolver habilidades socioemocionais e cognitivas”	“Estimular o trabalho em equipe”
“Desenvolver autonomia, cooperação, relação interpessoal e intrapessoal”	

Fonte: Dados de pesquisa, 2019

Segundo os coordenadores, o alinhamento entre os diversos atores que integram o contexto educativo, a proposta curricular, os propósitos educacionais

e sua interação com a comunidade em que está inserida incorporam-se à conjuntura que abriga a estruturação da identidade e postura empreendedora, conforme a descrição a seguir.

*“Acredito que o maior desafio seja a compreensão da proposta de educação empreendedora por parte da comunidade escolar. Professores muitas vezes trabalham os componentes curriculares isoladamente, o que contraria a proposta da educação empreendedora, assim como muitas vezes a proposta não faz parte do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar. A oportunidade percebida nesse momento é o movimento do tema empreendedorismo estar inserido no currículo de formação técnica de maneira transversal aos demais componentes curriculares, assim como a oportunidade dos Projetos Integradores como núcleo, favorecendo a interdisciplinaridade dos componentes”.*

Em suma, os coordenadores integrantes da pesquisa atribuíram como principal aporte dos cursos técnicos profissionalizantes para os discentes a maior possibilidade de inserção no mercado de trabalho (100%), o estímulo à autonomia e ao autoconhecimento dos estudantes (100%). Segundo os coordenadores, a Educação Profissional mostra-se colaborativa para o amadurecimento da identidade empreendedora dos discentes (66,7%), ao passo em que se depara com desafios e oportunidades de atuação relacionados à comunidade educativa e ao entorno que abriga, interage e influencia na constituição identitária dos indivíduos.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A faixa etária da população de estudantes pesquisada (14 a 17 anos) corresponde a adolescência, que foi definida por Erikson (1976) como um período em que os jovens se deparam com mudanças fisiológicas e com as incertezas da vida adulta, cuja intensidade parece atribuir conotação definitiva a transformações que, de fato, são transitórias.

Segundo o autor, neste ciclo de vida a questão identitária mostra-se difusa, com dificuldades em estabelecer compromissos exclusivos ou centrados a uma única ideologia. A busca de oportunidades para decidir livremente sobre os rumos futuros confronta-se com a disposição para postergar a execução de compromissos com caráter mais duradouro.

A prevalência do caráter experimental que se mostra em evidência neste estágio pôde ser observado na indicação das categorias Elaboração de Projetos (72,8%), participação em Visitas Técnicas (67%) e em Eventos Escolares (64,1%) como as atividades que mais favorecem aprendizagem sobre empreendedorismo, segundo os estudantes integrantes da pesquisa.

Verificou-se que 64,1% dos estudantes sinalizaram que a Educação Profissional colabora com a caracterização da identidade empreendedora de seus discentes. O ambiente educacional foi identificado como significativo influenciador do processo de transformação do indivíduo, de modo que a execução de práticas educacionais voltadas ao empreendedorismo, ao instigar aspectos voltados à caracterização da identidade empreendedora, revela-se colaborativo à constituição das múltiplas identidades que são possíveis ao indivíduo (BAUMAN, 2017).

A proposta de um ambiente com diversas fontes de formação e informação, faz da Educação Profissional fonte para a construção de referências pessoais e sociais que se juntam aos registros identitários construídos ao longo da vida de cada discente. A formação profissionalizante confere não apenas uma titulação técnica profissional ao indivíduo (com a qual este se identifica), mas uma identificação social, que lhe proporciona o sentimento de pertença a um conjunto de crenças, comportamentos e valores sociais com os quais se reconhece.



Desta maneira, ratifica-se a importância do âmbito educativo profissional, pois, ao proporcionar condições para que aspectos relacionados ao desenvolvimento identitário ocorram, permite-se que o processo de ensino aprendizagem ocorra como uma resposta ao meio em que se vive relações intra e intergrupais, conferindo-lhe uma identidade social, com características próprias, que o distinguem dos demais indivíduos (LANE, 2017).

Percebeu-se que 40% dos docentes acreditam que a Educação Profissional sempre contribui para a formação da identidade empreendedora dos estudantes; 40% consideram que esta contribuição ocorre quase sempre, ao passo que 20% apontam que raramente esta acontece. Entre os coordenadores, 66% convergiram quanto ao fato de que Educação sempre realiza este aporte. Os dados expostos indicaram que embora a Educação Profissional possa contribuir com a edificação de aspectos identitários dos estudantes, ainda se faz necessário conquistar a adesão dos professores sobre os benefícios da prática empreendedora, enfatizando benefícios deste modelo educativo para a prática pedagógica e o para o desenvolvimento dos estudantes.

Filion (1999) elucida que a educação empreendedora traz como principais vantagens a ênfase no ensino experimental contextualizado ao espaço de convívio em que se encontra o estudante, preparando-o para enfrentar as incertezas e a falta de recursos, ao mesmo tempo em que incentiva aspectos imaginativos e a capacidade analítica.

Lopes (2010) expõe que ao inserir-se na modalidade educativa de cunho empreendedor, passa-se a evidenciar o uso de metodologias que possibilitem ao estudante deparar-se com situações críticas, “que o forçam a pensar de maneira diferente, buscando saídas e alternativas, ou seja, aprendendo com a experiência, com o processo” (LOPES, 2010, p. 29).

Desta maneira, esta modalidade permite associar circunstâncias reais que circundam o discente às práticas de ensino, utilizando-se de recursos e contextos com os quais este se identifica, seja por já fazerem ou porque virão a fazer parte de seu repertório comportamental, produzindo uma aprendizagem de caráter significativo (LOPES, 2010).

A busca de estratégias que objetivem sanar os principais desafios enfrentados durante a atuação profissional dos professores pode contribuir para a modificação desta posição, conforme apontado pelos docentes participantes

do estudo; a desvalorização profissional da prática docente (60%) e o despreparo emocional dos estudantes (60%) foram destacados como os principais entraves para o exercício da prática profissional deste grupo. Lidar com diferentes perfis de estudantes (46,7%) diante do acúmulo de tarefas burocráticas (46,7%) foram obstáculos cotidianos elencados por estes profissionais, além da defasagem salarial (40%), despreparo, falta de comprometimento e baixa autoestima dos discentes (40%).

Para os coordenadores integrantes da pesquisa mostrou-se unanimidade em apontar como principais desafios para sua prática profissional estimular e motivar os docentes na utilização de recursos pedagógicos que sejam facilitadores do ensino-aprendizagem, o que elucida a necessidade de novas estratégias a serem realizadas para a consolidação de práticas empreendedoras no processo educativo.

Desta forma, o contexto em que o docente está inserido influencia as tratativas pedagógicas a serem aplicadas aos estudantes. Por sua vez, as transformações do entorno social em que ocorre a prática educativa somam-se às mudanças e incertezas que permeiam o ciclo de vida (adolescência) no qual se encontram os estudantes pesquisados.

Neste período, conforme descreve Erikson (1976), acentua-se a procura por referenciais – pessoas - instituídos pelo indivíduo que, em sua concepção, se mostrem confiáveis, capazes de o apoiar no processo de reconstrução de sua subjetividade e no relacionamento com o espaço que o circunda. Reafirma-se assim a importância dos atores educativos como auxiliares na construção de bases nas quais se expressam a definição dos estudantes sobre si mesmos, e na escolha dos rumos a serem acessados ou evitados para que esta afirmação identitária aconteça.

Mesmo diante das objeções que permeiam a prática profissional, docentes e coordenadores reconheceram as contribuições que os cursos técnicos profissionalizantes podem oferecer aos estudantes, destacando a maior possibilidade de inserção no mercado de trabalho (para 93,3% dos docentes e 100% dos coordenadores participantes do estudo), além da gratuidade dos cursos ofertada pelo CEETEPS (86,7%). Na concepção dos coordenadores, a otimização do tempo de formação (66,7%), a qualidade da formação profissional oferecida (66,7%) e a formação de valores comportamentais (66,7%) são

elementos que colaboram no processo de formação proposto pela Educação Profissional.

Estes dados cooperam para a importância da escola do ponto de vista de formação identitária, especialmente para aqueles que se encontram no ciclo de vida da adolescência. Enquanto instituição social, ao mesmo tempo em que ampara o processo de formação de identidade funcional daqueles que estão em processo de aprendizagem formal, o ambiente escolar promove um período moratório para o estudante, em que este posterga a tomada de decisões definitivas associadas à adultez, conferindo-lhe um período de tolerância e experimentação auxiliares para o seu desenvolvimento futuro (ERIKSON, 1976).

Ademais, na adolescência, a escolha de uma profissão assume um significado que, ao mesmo tempo visa reconhecimento social, excede a questão de remuneração e status. Erikson (1976) aponta que este conflito interno avoluma as questões que compõem a crise de identidade neste ciclo de vida, incorporando-se às incertezas quanto as mudanças que se fazem presentes e fazem parte das características presentes no desenvolvimento humano.

A pesquisa evidenciou que a Educação Profissional atua significativamente no preparo para a escolha de uma profissão, de modo que o aumento da possibilidade de inserção no mercado de trabalho foi elencado por 92,4% dos estudantes como justificativa pela sua opção pelo ensino profissional, de forma que para 77,2% dos estudantes o curso que frequentam lhes possibilita a aquisição de conhecimentos voltados à profissionalização.

Ao ofertar modelos socialmente significativos para a identificação do indivíduo (seja por meio das habilitações profissionais, das relações que são construídas durante e após o período de formação escolar, entre outros), A Educação Profissional fornece oportunidades para que a experimentação de comportamentos, ideias e funções diversificadas que se agregam ao repertório identitário do indivíduo. Erikson (1976) explica que a utilidade destes protótipos depende do modo como estes satisfaçam conjuntamente à fase de amadurecimento, aos aspectos subjetivos do indivíduo e as exigências culturais do momento temporal em que se situa.

Desta maneira, o desenvolvimento da identidade retrata aspectos da vida e do período histórico vivenciado pelo indivíduo, de modo que as transformações percebidas neste ciclo de vida sejam constituídas pelo passado do indivíduo,

mas também pelas perspectivas de futuro e pela sociedade, que o conecta com a realidade (ERIKSON, 1976).

As respostas docentes indicaram que a adesão à proposta pedagógica de cunho empreendedor acompanha as necessidades manifestas na contemporaneidade, que requer indivíduos preparados para atuar em cenários indefinidos, inacabados e que passam por constantes alterações, ao ressaltarem como benefícios preponderantes do empreendedorismo para a prática educativa profissional o incentivo ao uso da criatividade e imaginação (93,3%), o preparo para o mercado de trabalho (80%), a orientação para abertura de um negócio (80%), o exercício do senso de liderança (66,7%), integração dos conhecimentos teóricos com a prática (66,7%), o incentivo a resolução de problemas e tomada de decisão (66,7%), e a formação cidadã consciente de seus direitos e deveres (66,7%),

Referente a categoria “Preparação para o mercado de trabalho”, apontada por 80% dos docentes pesquisados como um dos principais benefícios da abordagem empreendedora para a prática educativa, cabe ressaltar que, ao inserir-se em uma sociedade em contínuo deslocamento, o conceito de trabalho mostra-se em evolução, trazendo novas nuances ao propósito formativo da educação profissional.

Agora que o valor de mercadoria desse trabalho está se tornando cada vez menos importante na produção e na distribuição de bens e serviços, novas abordagens para garantir a renda e o poder aquisitivo terão de ser implementadas. Alternativas ao trabalho formal precisarão ser encontradas para empregar energias e talentos das gerações futuras. (RIFKIN, 1995, p. 240)

Os depoimentos discentes consonantes à condição de que aulas com temas voltados ao empreendedorismo favorecem a descoberta de novas oportunidades de atuação no mercado de trabalho (58,7%, somados a 35,9% que concordam totalmente com esta afirmação), conciliaram-se com a visão de Lopes (2013), que defende a contribuição da Educação no incentivo ao empreendedorismo voltada ao estimular a formação de atitudes, conhecimentos e habilidades que conscientizem os estudantes sobre as possibilidades que abrigam a carreira empreendedora.

A Educação Profissional faz-se notável para a constituição de princípios voltados à constituição subjetiva, cidadã e social, ao aproximar os discentes dos princípios a serem considerados na escolha de uma profissão, disponibilizando um conjunto de componentes curriculares que os capacitem para perspectivas diversas de atuação no mercado de trabalho, além de estimular o debate sobre os desafios a serem enfrentados em seu desempenho profissional. Erikson (1976) descreve que a escolha de uma profissão assume importante status para a formação identitária, ao trazer em si o potencial ideológico sobre o que o indivíduo pode ofertar à sociedade, como pode ser reconhecido por esta, e que papel lhe será atribuído em decorrência desta escolha.

O empreendedorismo foi citado por 21,3% dos estudantes como uma forma de administrar novos negócios, projetos e serviços. Estas atividades visam a resolução de problemas e trazem novas oportunidades de atuação na opinião de 7,4% dos respondentes, por meio de iniciativas que impactem positivamente o ambiente comunitário (4,6%).

Isto posto, a Educação Profissional vê-se instigada a habilitar seus discentes para atuar em novos papéis e responsabilidades que constituem a estrutura social vigente. Ao incentivar a manifestação de comportamentos de forma empreendedora, o foco do processo educativo centra-se nas ações do indivíduo, fortalecendo habilidades que preparem os estudantes para os desafios contemporâneos que incluam a possibilidade de gerar a própria renda ou trabalhar para terceiros.

O incentivo a inovação, a proatividade, a capacidade de planejamento e demais características que compõem as habilidades empreendedoras, mostram-se correspondentes aos valores necessários para a interação humana contemporânea. Nesta concepção, a educação vê-se diante do desafio pedagógico de “envolver os estudantes no processo, sentimentalmente e emocionalmente, e criar um ambiente aberto e de confiança para estimular o risco” (LOPES, 2010, p. 42).

Considerando o caráter tecnológico da instituição de ensino estudada, estas habilidades fazem-se significativas, dada a rapidez das mudanças provindas das descobertas, pesquisas e investigações a que esta modalidade de ensino se propõe visando atender as demandas da sociedade, conferindo propósito significativo para sua existência.

Os coordenadores pesquisados concordaram com os docentes na atribuição do incentivo do uso da criatividade e da imaginação como o principal benefício que o empreendedorismo pode trazer para a prática educativa profissional (100%), além do estímulo ao protagonismo estudantil (100%) e o desenvolvimento do autoconhecimento (100%). Estas respostas evidenciam a compatibilidade da proposta pedagógica empreendedora com as ideias de Morin (2002) sobre a educação do futuro, iminente em afrontar riscos, incertezas e comprometer-se com o exercício reflexivo de seus discentes.

Os principais benefícios do empreendedorismo para formação da identidade apontados pelos estudantes foram o aumento da capacidade de planejamento (88%), foco em resultados (73,9%), negociação (67,4%), busca de oportunidades/iniciativa (56,5%) e estabelecimento de metas (68,5%).

Estas categorias cumprem com as deliberações estabelecidas na lei 13.415/2017, que atribui a Educação Básica a

inclusão de vivências práticas de trabalho no setor produtivo ou em ambientes de simulação, estabelecendo parcerias e fazendo uso, quando aplicável, de instrumentos estabelecidos pela legislação sobre aprendizagem profissional. (BRASIL, 2017)

Nota-se a coerência destas habilidades junto as características comuns dos empreendedores referenciadas por Fillion (2000) como tenacidade, capacidade de tolerar incertezas e ambiguidades, otimização do uso de recursos, correr riscos moderados e voltar-se para resultados, de modo que a educação profissionalizante propicie o desenvolvimento de competências técnicas e pessoais.

Quanto ao propósito formativo, observou-se que os cursos participantes desta pesquisa se adequam ao propósito formativo proposto pelo CEETEPS por meio do eixo “Gestão e Negócios”, em conformidade com a Resolução CNE/CEB Nº 6, de setembro de 2012 (que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio), cujo

itinerário formativo contempla a sequência das possibilidades articuláveis da oferta de cursos de Educação Profissional, programado a partir de estudos quanto aos itinerários de profissionalização no mundo do trabalho, à estrutura socio-ocupacional e aos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos de bens ou serviços, o qual orienta e configura uma trajetória educacional consistente. (BRASIL, 2012)

A proposta pedagógica pautada em aspectos empreendedores integra uma nova função educativa que, conforme descrito por Arroyo (2007), contempla a diversidade de formas de comunicação, simbolismos e o sistema de valores que imperam no convívio social. Na análise das respostas docentes percebem-se reflexos destas colocações ao apontarem como principais benefícios que o empreendedorismo traz à prática educativa o incentivo do uso da criatividade e inovação (93,3%), o preparo para o mercado de trabalho (80%) e a abertura de um negócio próprio (80%).

Ao proporcionar condições para que a identidade empreendedora seja caracterizada, a Educação Profissional também coopera com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais de seus discentes. As respostas deste público sobre as colaborações do empreendedorismo para a formação identitária apontaram resultados que associam a Educação Profissional aos objetivos delineados no parágrafo 7 da lei 13.415/2017, (que propôs a reformulação do ensino médio brasileiro).

Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” (BRASIL, 2017).

A incorporação de aspectos empreendedores nos propósitos educativos permite que a Educação Profissional corrobore para o cumprimento destas designações, incluindo em suas práticas técnicas pedagógicas que almejem engajar os indivíduos no enfrentamento de problemas, na administração de conflitos, no intercâmbio de experiências, no uso da inovação e criatividade. À vista disso, confere-se dinamismo ao processo de aprendizado e estimula-se novas formas de pensamento e de ação baseadas em carências, defasagens e oportunidades detectadas no ambiente em que vive o estudante.

Na percepção dos estudantes, a Educação Profissional, quando associada às práticas empreendedoras, estimula o desenvolvimento de características pessoais como autoconhecimento (79,3%), comprometimento (79,3%), persistência (63%), cumprimento de prazos (65,2%), empatia (58,7%), flexibilidade (40,2%), autoconfiança (59,8%) e autonomia (51,1%), dados que reforçam a colaboração da educação empreendedora para a concepção de identidade dos indivíduos.

Haja vista o ciclo de vida a que pertencem os estudantes que constituem esta pesquisa, a evolução destas características mostra-se de especial importância pois “só um firme sentimento de identidade interior assinala o fim do processo adolescente e é uma condição para um maior amadurecimento verdadeiramente individual” (ERIKSON, 1976, p. 88).

Os resultados da pesquisa denotaram que incentivo ao empreendedorismo no ambiente escolar aproxima a instituição dos propósitos formativos da Educação Empreendedora citados por Lopes (2010), em que as escolas passam a ser entendidas como locais que ampliam o repertório de conhecimentos, comportamentos, habilidades dos estudantes.

Este processo favorece o desenvolvimento e a maturação dos indivíduos, ao mesmo tempo em que se direciona para o cumprimento do propósito da Educação Profissional proposto pelo CEETEPS (2019) em fazer de seus discentes cidadãos participativos nas comunidades a que pertencem.

Por meio da associação de ações empreendedoras à prática pedagógica, ratifica-se o papel da escola e de seus professores no decurso identitário dos indivíduos, e, conforme Erikson (1976), confirmam-se “modos de vida” que devem ser cultivados, e proporcionam um ambiente repleto de variáveis que repercutem na maturação cada pessoa.

Este modelo torna-se ainda mais substancial na adolescência, período de vida em que o indivíduo, segundo Erikson (1976), se depara com a procura por pessoas e ideias referenciais de confiança e autênticos, o paradoxo entre a liberdade para tomar decisões e ver-se ser obrigado a realizar atividades que considera vexatórias a seu ponto de vista ou dos demais, em prol desta emancipação.

Ademais, verificou-se que a introdução do empreendedorismo junto ao ensino profissionalizante cumpre as determinações das Diretrizes Curriculares



Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Resolução CNE/CEB nº 6, 20-09-2012 (BRASIL, 2012), que determina que os currículos dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio devem proporcionar aos estudantes

fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho. (BRASIL, 2012)

Na análise conjunta de todos os componentes curriculares que compuseram esta pesquisa, detectou-se Língua Portuguesa, Literatura e Comunicação Profissional (64,1%), Inglês e Comunicação Profissional (58,7%) e Recrutamento e Seleção de Pessoal (57,6%) como os três componentes curriculares que, segundo os discentes, mais contribuem para o desenvolvimento da prática profissional. Este resultado assinala a integração entre componentes previstos para o Ensino Médio (Base Comum e Parte Diversificada) e Formação Profissional, cumprindo o propósito formativo listado nos planos de curso para as modalidades educacionais analisadas.

Em exame dos percentuais obtidos nos componentes curriculares Língua Portuguesa, Literatura e Comunicação Profissional, Inglês e Comunicação Profissional (componentes curriculares comuns para todas as séries de estudantes participantes da pesquisa) e Recrutamento e Seleção de Pessoal (componente curricular presente apenas as séries pertencentes ao Ensino Médio com Habilitação Profissional Técnico em Recursos Humanos), destacados pelos estudantes como contribuintes para o desenvolvimento da prática profissional, pode-se depreender que, segundo a visão deste público, práticas docentes voltadas aos valores empreendedores mostram-se mais perceptíveis nestes componentes, de modo que estes sejam associados pelos discentes como influenciadores significativos de seu exercício profissional.

Observou-se que o percentual obtido pelo componente curricular Gestão Empreendedora e Inovação, quando comparado de forma geral com os outros componentes que integraram a pesquisa, atingiu 27,2% na classificação discente sobre os componentes curriculares contribuintes para o desenvolvimento de práticas profissionais.

Porém, ao analisar estes dados considerando tratar-se de um componente curricular específico para os estudantes da Habilitação Profissional de Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio, este índice eleva-se para 92,3%, apontando a expressividade das práticas abordadas neste componente para a preparação profissional dos estudantes.

### **5.1 Percepção dos discentes quanto às ações voltadas ao desenvolvimento do empreendedorismo no âmbito educativo**

No intuito de apresentar uma proposta de interventiva voltada a favorecer o desenvolvimento identitário de discentes no contexto da Educação Profissional, parte da pesquisa dedicou-se em obter a opinião de estudantes sobre atividades do cotidiano escolar que em seu entendimento mostravam-se capazes de promover o empreendedorismo.

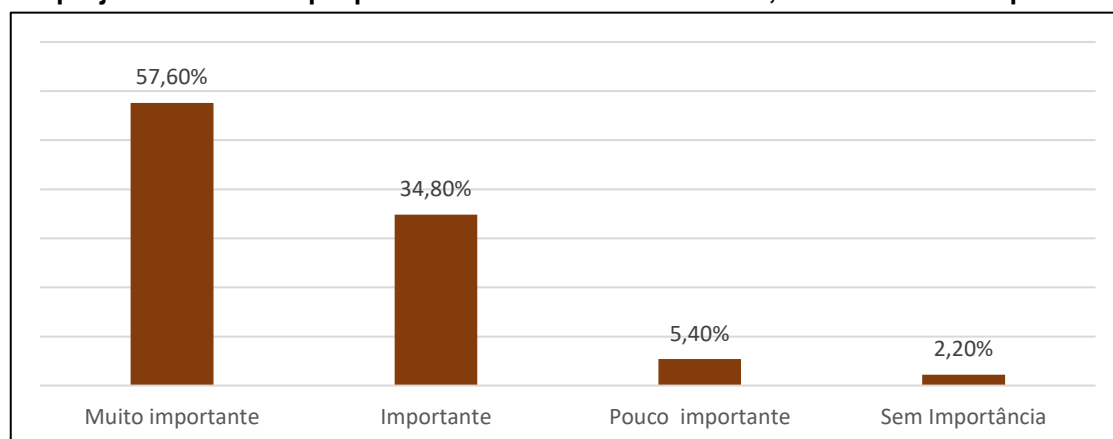
Os discentes foram convidados a avaliar a relevância de seis ações previamente escolhidas pela pesquisadora e classificá-las de acordo com o grau de importância que julgaram apropriado para o desenvolvimento de características empreendedoras no âmbito educacional segundo as classificações: Muito Importante, Importante, Pouco Importante e Sem Importância.

Categorias que compuseram esta análise:

- Participação em Projetos Escolares que promovam conexão entre escola, comunidade e empresas;
- Visitas Técnicas;
- Oferta de conteúdos sobre empreendedorismo dentro nos componentes curriculares;
- Projetos interdisciplinares com metodologia empreendedora;
- Promoção de encontros com empreendedores (palestras e rodas de conversas);
- Atividades extraclasse sobre empreendedorismo (pesquisas, exercícios, trabalhos etc.)

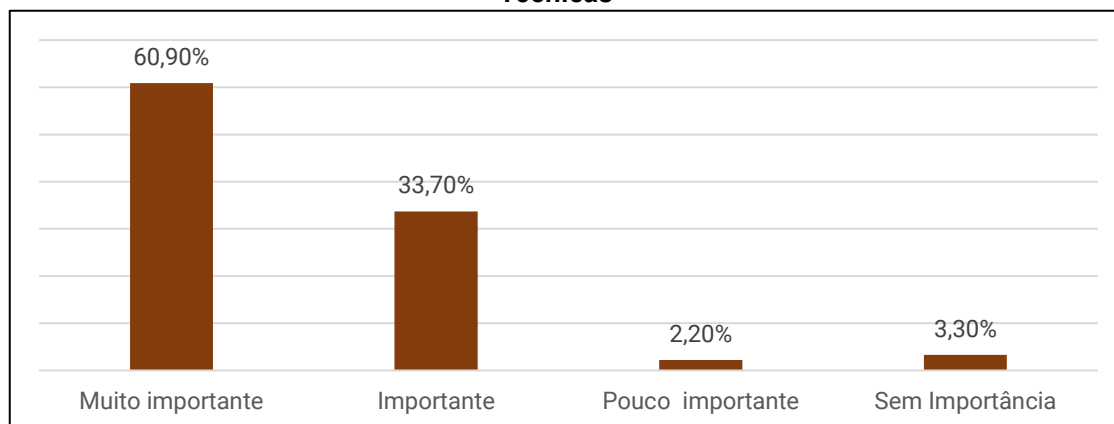
As figuras 12, 13, 14, 15, 16 e 17 apresentam a classificação das respostas quanto ao grau de importância atribuído às categorias acima citadas, seguida pelo exame dos aspectos assinalados pelos discentes.

**Figura 12 – Classificação em grau de importância para a categoria “Participação em projetos escolares que promovam conexão entre escola, comunidade e empresas”**



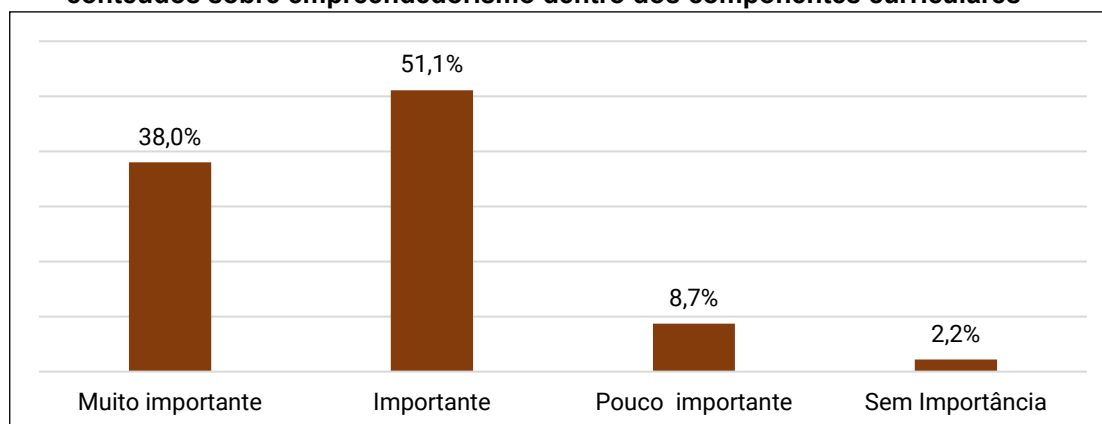
Fonte: Dados de pesquisa, 2019

**Figura 13 – Classificação em grau de importância para a categoria “Visitas Técnicas”**



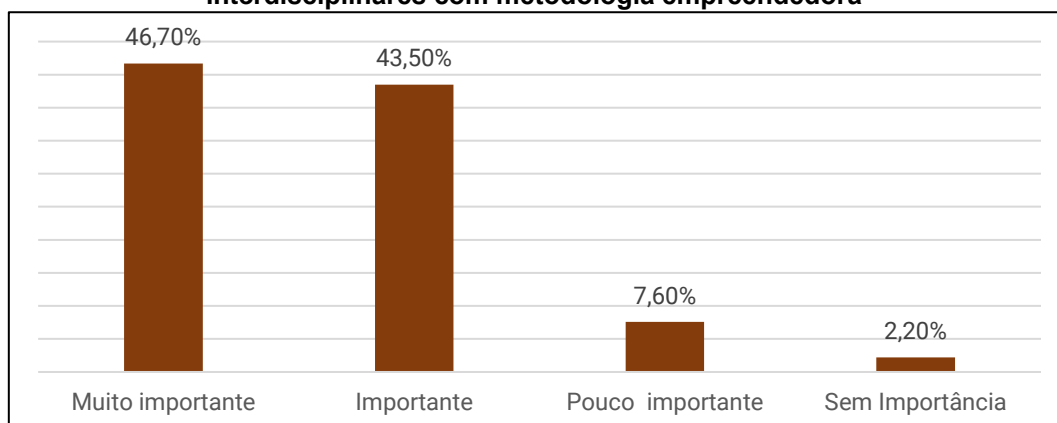
Fonte: Dados de pesquisa, 2019

**Figura 14 – Classificação em grau de importância para a categoria “Oferta de conteúdos sobre empreendedorismo dentro dos componentes curriculares”**



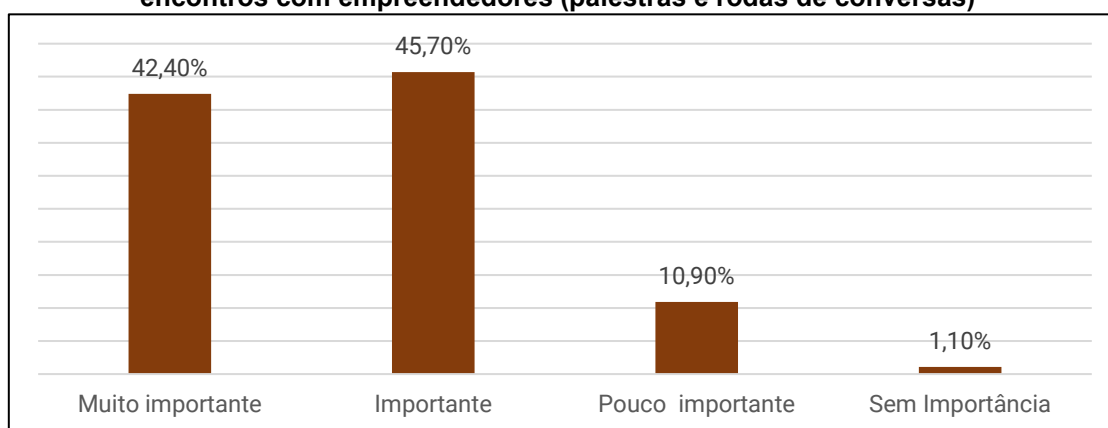
Fonte: Dados de pesquisa, 2019

**Figura 15 – Classificação em grau de importância para a categoria “Projetos interdisciplinares com metodologia empreendedora”**



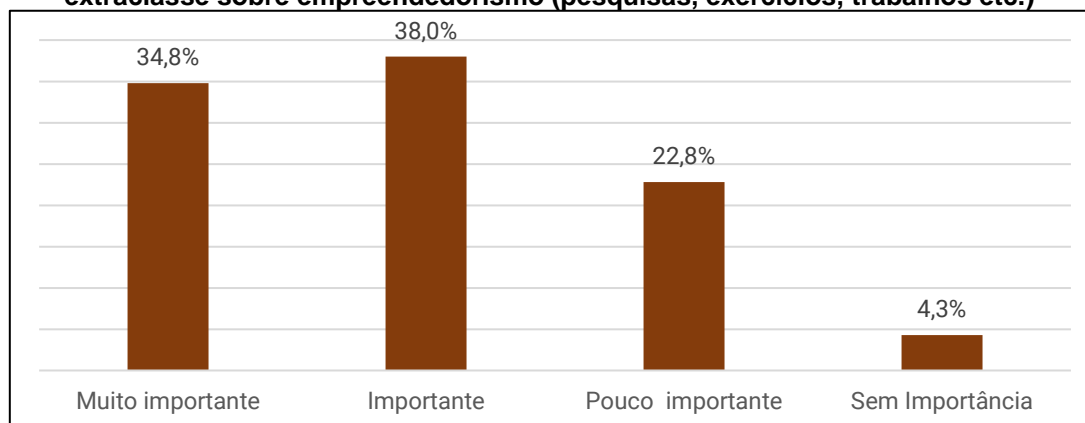
Fonte: Dados de pesquisa, 2019

**Figura 16 – Classificação em grau de importância para a categoria “Promoção de encontros com empreendedores (palestras e rodas de conversas)”**



Fonte: Dados de pesquisa, 2019

**Figura 17 – Classificação em grau de importância para a categoria “Atividades extraclasse sobre empreendedorismo (pesquisas, exercícios, trabalhos etc.)”**



Fonte: Dados de pesquisa, 2019

Dentre as respostas dos estudantes sobre as atividades que consideraram propícias para o desenvolvimento de características empreendedoras no âmbito escolar destacaram-se as classificações descritas no quadro 09.

**Quadro 09 – Atividades destacadas pelos discentes nas classificações “Muito importante” e “Importante” contribuintes para o desenvolvimento de características empreendedoras no âmbito educacional**

Classificação “Muito Importante”		Classificação “Importante”	
Participação em projetos escolares que promovam conexão entre escola, comunidade e empresas	57,6%	Oferta de conteúdos sobre empreendedorismo dentro os componentes curriculares	51,1%
Visitas Técnicas	60,9%		
Projetos interdisciplinares com metodologia empreendedora	46,7%	Promoção de encontros com empreendedores (palestras e rodas de conversas)	45,7%

Fonte: Dados de pesquisa, 2019

Ao mesmo tempo em que a categoria “Atividades extraclasse sobre empreendedorismo (pesquisas, exercícios, trabalhos etc.)” foi apontada como “Importante” por 38,0% dos participantes, 22,8% a classificaram como “Pouco Importante” no que se refere a favorecer a aprendizagem sobre empreendedorismo.

Observando estes índices, sugere-se que, para que se faça possível envolver um número maior de estudantes na abordagem pedagógica empreendedora, a alternância entre aulas teóricas e aulas práticas faz-se pertinente, de modo que a prática educativa ofereça atividades diferenciadas que contemplem a variedade de perfis e preferências estudantis, além de aguçar a formação da intenção empreendedora dos discentes, ou seja, dos “fatores motivantes que influenciam as pessoas a buscarem resultados empreendedores” (HISRIC; PETERS; SHEPHERD, 2009, p. 79).

Referindo-se às atividades a serem propostas no modelo empreendedor, Lopes propõe que, de acordo com os objetivos educacionais a serem

alcançados, a prática pedagógica deve contemplar recursos tecnológicos modernos e também técnicas tradicionais, permitindo que os estudantes aprendam pela experimentação e pela prática, estimulando “(...) o exercício de criação e geração de negócios, nem que seja por um prazo determinado” (LOPES, 2010, p. 30).

Ao comparar as respostas emitidas pelos estudantes, observa-se preferência por atividades práticas, como: participação em visitas técnicas (60,9% - muito importante); participação em projetos escolares que promovam conexão entre escola, comunidade e empresas (57,6% - muito importante); alicerçadas à oferta de conteúdos sobre empreendedorismo dentro dos componentes curriculares (51,1% - importante).

Estas atividades reforçam a percepção dos discentes quanto às características empreendedoras presentes no ambiente educativo, e corroboram para que o estudante se defronte com práticas que lhe permitam, de forma resoluto, vivenciar os resultados do processo empreendedor (HIRISCH; PETERS; SHEPHERD, 2009).

Para que o estudante possa utilizar-se de forma plena das habilidades propostas pela Educação Empreendedora, verificou-se que o ambiente educativo deverá reunir condições para integrar a diversidade de conteúdos curriculares à experimentação e ao desenvolvimento de projetos escolares que promovam conexão entre escola, comunidade e empresas (57,6%).

Classificada como “Importante” por 45,7% dos estudantes, e como “Muito Importante” por 42,4%, a promoção de encontros com empreendedores por meio de palestras e rodas de conversa permite aos discentes contato com modelos de conduta – descritos por Hirsch, Peters e Shepherd (2009, p. 83) como “indivíduos que influenciam a escolha profissional e o estilo de um empreendedor” – capazes de fornecer suporte prático e emocional aos estudantes, oportunizando a reflexão sobre os desafios que fazem parte das atividades empreendedores.

A capacidade de apoio destes modelos contribui no planejamento, execução, lançamento e acompanhamento dos empreendimentos, influenciando a escolha profissional e o estilo de um empreendedor (HIRISCH; PETERS; SHEPHERD, 2009, p. 83). Ademais, provê uma rede de contatos para os empreendedores que proporciona auxílio na maturação de suas carreiras ao

fornecer informações, conselhos e orientações ligados ao interesse de empreender do indivíduo (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2009).

Tendo como base a classificação de importância das práticas empreendedoras assinaladas pelos estudantes, as descrições docentes, discentes e dos coordenadores sobre empreendedorismo, e o referencial teórico contemplado para esta dissertação, o item 6.1 apresenta sugestões interventivas que visam integrar os propósitos da Educação Empreendedora às atividades pedagógicas ofertadas pela educação profissionalizante nas modalidades que integrem componentes da Base Nacional Comum Curricular à Formação Técnica e Profissional, em razão de sua relevância para desenvolvimento de aspectos identitários dos indivíduos.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação teve como objetivo geral investigar as contribuições da Educação Profissional para a caracterização da identidade empreendedora de discentes do ensino médio com habilitação técnica profissional, tendo em vista a prática docente em uma instituição pública de ensino técnico.

Como objetivos específicos, buscou-se analisar o processo de formação empreendedora a partir da Educação Profissional e, verificar a concepção de identidade empreendedora sob a ótica de diferentes atores educacionais: alunos, professores e coordenadores educacionais.

O estudo da caracterização da identidade empreendedora a partir da Educação Profissional permitiu ampliar pareceres sobre as variáveis que interferiram na evolução do conceito sobre o empreendedor e suas práticas. Estas, ao concentrarem-se no diagnóstico de necessidades e oportunidades de atuação dos ambientes em que estavam inseridas, rendiam-lhe aceitação social e recompensas pessoais e econômicas, motivando a resolução de problemas até então sem desfecho por intermédio de seus empreendimentos.

Aspectos relacionados à orientação estratégica e ao comprometimento com a oportunidade, associados a características intrapessoais colaboraram para que, historicamente, atributos como criatividade e inovação fossem associadas ao ato empreendedor. Esta condição, de acordo com a definição de empreendedor utilizada por Hisrich, Peters e Shepherd (2009), mostra-se acessível a todo aquele que estiver disposto a criar, dedicar esforços, e assumir os riscos financeiros, psíquicos e sociais de suas ações, recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência pessoal e financeira derivadas deste ato.

Não obstante, conforme os referidos autores (2009), a ação empreendedora geralmente é intencional, se tornando mais consolidada à medida que se percebe a carreira empreendedora como praticável, e que se tenha o desejo de a desempenhar. Desta forma, ao proporcionar motivadores que instiguem os indivíduos a alcançarem resultados empreendedores, a Educação Profissional corrobora para a caracterização identitária empreendedora, ao passo que, ao incluir práticas pedagógicas voltadas ao

desenvolvimento de características empreendedoras, instiga a percepção e a maturação da capacidade pessoal para realizar uma ou um conjunto de tarefas, fortalecendo a confiança de que seja possível realizar concretamente e com êxito processos empreendedores (HIRISCH; PETERS; SHEPHERD, 2009).

Em análise dos resultados obtidos na pesquisa, observou-se que a interação com o meio ambiente, fonte de inspiração e de recursos para os indivíduos, pode favorecer a caracterização da identidade empreendedora no ambiente educacional por intermédio da execução de atividades que integrem conteúdos teóricos a atividades práticas, estimulem a busca por soluções de problemas e estejam conectados às necessidades locais, fornecendo aparatos para ultrapassar crises vivenciadas ao longo do desenvolvimento humano.

Todavia, para que este propósito seja constituído, faz-se necessário considerar a influência de outros fatores além do educativo: familiares, amigos, valores pessoais, grupos sociais, modelos de conduta, cultura, e demais agentes que façam parte do entorno social em que vive o indivíduo.

Constatou-se que as competências associadas ao comportamento empreendedor tais como busca por soluções, tomada de decisões, capacidade de planejamento, resiliência, proatividade, entre outras percebidas nos propósitos empreendedores, agregam valor ao processo de ensino e aprendizagem, conectando-o às necessidades locais e ao ambiente social que circunda a condição educativa.

Propósitos pedagógicos de cunho empreendedor concebem as crises e mutações do ambiente como oportunidades para, a partir da inovação, definir concepções, movimentar recursos e agenciar o desenvolvimento econômico. Outrossim, a importância da educação para o empreendedor decorre não apenas no nível educacional que se é obtido por meio desta, mas também pelo aporte que fornece aos empreendedores para enfrentar problemas (HIRISCH; PETERS; SHEPHERD, 2009), auxiliando-os em sua atuação diante de diferentes circunstâncias.

Considerando aspectos da crise identitária evidenciados no ciclo de vida adolescente alusivos ao empenho em ajustar elementos de identidade construídos anteriormente no meio infantil para o ambiente social, em “um novo sentido de continuidade e uniformidade” (ERIKSON, 1976, p. 129), percebeu-se que propostas educativas que contemplem ações de caráter empreendedor para

estudantes do ensino médio podem contribuir para o desenvolvimento de atitudes criativas, o fortalecimento do nível de consciência sobre o meio em que se vive, a vivência de situações em que seja necessário administrar riscos e imprevistos, reforçando a análise reflexiva sobre si e o espaço que o envolve.

Estas práticas proporcionam condições para ampliar o repertório de comportamentos, habilidades e atitudes dos discentes e corroboram para a construção da autonomia e da maturação de atributos pessoais ligados ao modo de interpretação da realidade de cada indivíduo, que poderá aplicá-los em contextos diversos, dentro ou fora do ambiente organizacional.

Logo, conforme Hisrich, Peters e Shepherd (2009, p.43), o estudo do empreendedorismo, além de revelar-se importante para o atendimento de necessidades pessoais e colaborar com a economia por meio da geração de empregos, revela-se um elo significativo entre a inovação e o mercado.

Dentro da perspectiva empreendedora, o currículo escolar não se concebe de modo estático, mas, por meio da reflexão sobre o processo educativo em suas numerosas variáveis (sociais, legislativas, econômicas, psicológicas, entre outras), desponta como um importante colaborador da Educação de cunho empreendedor, pois as novas formas de viver a infância, a adolescência, a juventude e a vida adulta sinalizadas por Arroyo (2007) trazem novas direções à Educação, voltadas ao atendimento das demandas contemporâneas relativas à compreensão de aspectos representativos e de valores que fazem parte do convívio em sociedade.

A Educação Profissional, ao estruturar-se a partir das exigências sociais e empresariais (PETEROSSÍ; MENINO, 2017), compreendendo as mudanças, suas consequências e demandas para que possa a elas responder (PETEROSSÍ, 2014), personifica sua responsabilidade com a formação integral do indivíduo (conforme determina a lei 13.415/2017).

Assim, ao ofertar modalidades educativas para faixas etárias que incluem o ciclo de vida adolescente, a Educação Profissional adquire importante papel quanto à formação identitária deste público, ao incluir-se como parte dos espaços de convivência, de construção de representações e de instrução (formal e informal) em que se enreda este desenvolvimento.

Ao incorporar-se às instâncias auxiliares da caracterização e maturação subjetiva, o ambiente educativo faz-se local de expressão para divergências e

adversidades oriundas deste alinhamento identitário. Para Erikson (1976), embora a duração e a tonicidade do período da adolescência sejam percebidas de modos diferentes nas sociedades, as crises decorrentes dos conflitos intensificados neste ciclo de vida adquirem notoriedade ao integrarem aspectos sociais capazes de modelar a história de vida de cada indivíduo, proporcionando condições para que, a partir da interpretação singular de sua existência, possa-se tomar direcionamentos capazes de influenciar o rumo de ações futuras.

Cumpre-se destacar que o modelo de educação empreendedora não se restringe em suas oportunidades de atuação, bem como se circunscreve a um único público, mas almeja que a busca de soluções a que se propõe fomentar possa instrumentalizar o desenvolvimento humano em seus diferentes ciclos de vida.

Na medida em que o ambiente educacional profissionalizante proporciona condições para estimular a identidade empreendedora dos estudantes, este corrobora com a identidade dos perfis profissionais dos egressos de seus cursos, contemplando conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela atuação profissional, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas (sociais, econômicas e ambientais), de acordo com os princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio citados na resolução CNE/CEB Nº 6, de 20 de setembro de 2012 (BRASIL, 2012).

Em conformidade com Schumpeter (1985), ao postular os processos sociais como um todo indivisível (SCHUMPETER, 1985), o empreendedorismo, em decurso, é entendido como parte das características do comportamento humano, sendo influenciado por motivadores que se fazem presentes na vida dos indivíduos, satisfazendo necessidades locais e colaborando para a formação de valores coletivos e singulares.

Ao estimular a expansão de competências técnicas e comportamentais voltadas ao atendimento do mercado ocupacional (seja para a atuação laboral em uma organização ou negócio próprios ou de terceiros), a Educação Profissional compreende as competências gerenciais e empreendedoras descritas por Filion (2000) necessárias à atuação em um contexto fluido, que demanda por indivíduos habilitados a lidar com as incertezas contemporâneas enumeradas por Bauman (2017).

Esta difusão corrobora a utilização de características empreendedoras dentro de estruturas empresariais já existentes (HIRISCH; PETERS; SHEPHERD, 2009), todavia, depara-se com reveses organizacionais (estruturas burocráticas, políticas institucionais, busca por lucro a curto prazo, escassez de recursos, entre outros desafios percebidos no cotidiano das empresas) que tornam complexa a ação empreendedora dentro destes ambientes.

Além disso, conforme descreve Dolabela (2008), as práticas empreendedoras oferecem uma nova perspectiva sobre o trabalho, considerando que o estudante não esteja submetido apenas às opções laborais existentes até o momento, mas que, por meio da inovação, alcance distintas formas de inserção no mercado de trabalho.

A dinâmica das relações entre os atores que compõem a ação educativa (professores, estudantes, coordenadores, diretores, funcionários da unidade escolar, familiares, comunidade) oportuniza a análise dos processos sociais que aí são instaurados, fruto da interação entre indivíduo e sociedade (BERGER; LUCKMANN, 1985).

Quando se limita à adoção de práticas tradicionalistas, a Educação reforça a concepção do indivíduo portador de uma única identidade, à medida em que utiliza práticas que venham a ignorar a multiplicidade identitária e as transformações que circundam o indivíduo. As várias identidades que compõem o indivíduo refletem significados e valores sociais que foram apropriados ao longo de sua existência (HALL, 2015), cabendo à Educação Profissional apreender as diversas formas da relação discente-docente-sociedade, formando cidadãos preparados para o tempo a que pertencem (LIBÂNEO, 2012).

Para tanto, Libâneo, Oliveira e Thoschi (2012) discorrem que a educação escolar no contexto das transformações da sociedade contemporânea deve contemplar, simultaneamente: a promoção de mudanças individuais que preparem o indivíduo para o aprendizado contínuo, para a atuação em um contexto de modificação das relações de trabalho, dos tipos de emprego, desenvolvendo atitudes para o convívio em uma sociedade técnico-informacional; e a integração social, desenvolvendo conhecimentos para o exercício cidadão pautado em princípios éticos.

Tendo em vista os desafios formativos atuais para as práticas educativas, este estudo trouxe à tona a necessidade premente em realinhar alternativas de

ação compatíveis ao estímulo do Empreendedorismo no âmbito formativo educacional sob a perspectiva socioeconômico-cultural. Entretanto, por situar-se em uma única escola, necessita ampliar o seu escopo, ou seja, apreender a realidade percebida pelos atores (discentes, docentes e coordenadores) de outras escolas técnicas vinculadas ao Centro Estadual de Educação Tecnológica (CEETEPS), no intuito de ampliar o campo de intervenção e, conseqüentemente, apresentar propostas e alternativas de ação que possam contribuir para a implementação da identidade empreendedora aos egressos oriundos das Habilitações Profissionais Técnicas.

## 6.1 Produto: Proposta de Intervenção

Com o intuito de disseminar a utilização de atividades pedagógicas que colaborem para o desenvolvimento da identidade empreendedora dos discentes, considerando como base as respostas dos discentes, docentes e coordenadores pesquisados, bem como do referencial teórico que embasa esta dissertação, sugere-se como proposta interventiva a execução de atividades que remetam à abordagem empreendedora, retratando temas inerentes ao ciclo de vida atual dos estudantes.

Estas práticas tem por objetivo evidenciar benefícios das práticas empreendedoras para a fluidez na tomada de decisão, autoconhecimento, autonomia, resolução de problemas, aplicação prática dos conhecimentos acadêmicos, exercício da liderança, planejamento, trabalho em equipe, empregabilidade, entre outras habilidades a serem escolhidas em uma parceria entre discentes, equipe gestora da unidade escolar, docentes, comunidade e as necessidades elencadas pelo Plano Plurianual de Gestão (PPG) e pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade escolar.

A escolha destas atividades alvitra-se no desenvolvimento do protagonismo estudantil, entendido como a

criação de oportunidades, condições e espaço para que os jovens alunos se envolvam com a solução de problemas reais, motivando-se para tomar iniciativa, comprometendo-se com a situação, ao mesmo tempo em que se sentem livres para o fazer (LOPES; TEIXEIRA, 2010, p. 54),

elencando habilidades técnicas e comportamentais que busquem aproximar conceitos teóricos da prática, tendo em vista as características locais e os problemas que permeiam a comunidade em que estão inseridos.

Desta forma, sugere-se a realização de um planejamento pedagógico que inclua os diversos atores educacionais envolvidos na caracterização da identidade empreendedora discente e oferte um rol de atividades que, ao proporem novos hábitos educativos, comprometam-se com “o primeiro plano para a deliberação e a inovação” (BERGER; LUCKMANN, 1985, p. 78).

### 6.1.1 Equipe Docente, Coordenadores e Direção da Unidade Escolar

Considerando o embasamento teórico e o resultado da pesquisa realizada, sugestiona-se a aproximação da equipe diretiva, dos coordenadores e dos docentes que compõem a unidade escolar com a proposta de formação empreendedora, destacando no conteúdo programático o desenvolvimento de atividades que colaborem para ampliação de práticas voltadas a formação de habilidades empreendedoras discentes.

Estas ações podem ser realizadas por meio de projetos interdisciplinares, visitas técnicas, estudos de casos, palestras com ex-alunos inseridos no mercado de trabalho e com personalidades empreendedoras da região, visando incentivar a adoção da postura e da intenção empreendedora.

Para ampliar o embasamento sobre a práticas empreendedoras voltadas à Educação, sugestiona-se a participação da equipe docente em eventos que disseminem a Educação Empreendedora, com estímulo ao uso de metodologias ativas, que tragam significado ao aprendizado.

Iniciativas como o “Pense Grande” (<http://pensegrande.org.br/>), projeto vinculado à Fundação Telefônica – Vivo, por exemplo, disponibilizam formações gratuitas para docentes do CEETEPS via presencial e on-line, tornando-os multiplicadores deste modelo educativo baseado em princípios que incluem o *Design Thinking*.

A metodologia *Design Thinking* propõe-se a buscar soluções inovadoras e criativas para os problemas do cotidiano composto por 4 fases: exploração do problema, entendimento, ideação da solução e experimentação), facilitando a aquisição de conhecimentos e de ferramentas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem empreendedora por meio do desenvolvimento de projetos que impactem positivamente o meio em que o estudante está inserido (FUNDAÇÃO TELEFÔNICA – VIVO, 2020).

Além disso, sugestiona-se a troca de experiências, métodos de trabalho e instrumentos avaliativos por meio da realização de capacitações continuadas (on-line e presenciais) que promovam embasamento e sensibilização sobre a pedagogia empreendedora, com o objetivo de disseminar boas práticas



pedagógicas e alternativas para os problemas experienciados no ambiente educativo.

### **6.1.2 Contexto Social - Comunidade**

Considerando o conjunto de fatores que permeiam a ação escolar, recomenda-se a adoção de rotinas que reforcem a integração da comunidade junto ao processo educativo, com a promoção de eventos que aproximem estudantes do entorno social ao qual a escola pertence: feiras culturais tecnológicas, dias de integração escola-família, palestras com empreendedores e personalidades de destaque local, visitas a organizações relevantes para a região (comunitárias, públicas ou privadas).

Além disso, sugestiona-se que o ambiente educativo profissionalizante proporcione condições para que os estudantes tenham acesso a oportunidades de atuação profissional em negócios locais, assim como mapear oportunidades para desenvolvimento de seu próprio negócio (o que pode ser planejado e desenvolvido por meio do trabalho de conclusão de curso, por exemplo).

### **6.1.3 Discentes**

Visando incentivar a proposta formativa empreendedora discente, propõe-se a adoção de propostas pedagógicas que desenvolvam autonomia, protagonismo e a busca pelo aprendizado contínuo, de modo que os estudantes se percebam capazes para atuar em cenários suscetíveis a diversas influências, incompletos e em constante transformação.

Para tanto, o processo educativo deve incitar a exposição ao risco, incentivando a autoavaliação e a reflexão crítica diante da realidade que se apresenta ao estudante, além de enfatizar a capacidade de assumir as

consequências, riscos e ganhos de suas escolhas, como prima a definição de empreendedor referenciada por esta dissertação.

Trata-se da composição de um ambiente educacional que integre sua diversidade de atores, que permita ao discente reconhecer suas potencialidades e atributos, além de proporcionar uma experiência cativante, que, por meio do conhecimento, amplie a percepção sobre as diversas identidades que compõem o indivíduo, pois, “nós não vemos o que vemos, nós vemos o que somos. Só veem as belezas do mundo, aqueles que têm belezas dentro de si” (INSTITUTO RUBEM ALVES, 2020).

Têm-se a expectativa de que estas proposições colaborem para o surgimento de ideias e práticas que ampliem a perspectiva dos diversos atores envolvidos na ação educativa quanto à constituição da identidade empreendedora dos indivíduos no âmbito da Educação Profissional.

Para tanto, faz-se importante considerar o processo educacional profissionalizante conectado à realidade socio-histórico-social, no propósito de impulsionar indivíduos em busca de desfechos para os impasses contemporâneos.

Deste modo,

(...) apesar dos muitos obstáculos e da névoa que às vezes não permitem olhar o horizonte com clareza, há sempre lugar para a esperança. Isso ocorre porque, em meio a um oceano de incertezas, sempre existem barcos sólidos para seguir adiante (CARBONELL, 2016, p. 258).

Espera-se que a Educação Profissional, em suas práticas pedagógicas, contribua para adoção de estratégias que concebam a identidade de seus discentes como resposta ao entorno que a constrói (SILVA, 2014), motivando a criação de “novos barcos”, capazes de conduzir os discentes para além do estático e do desconhecido, encorajando-os, por meio da experimentação, a explorar os múltiplos rumos que compõem a caracterização identitária.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. M. A contribuição do Ensino Técnico para a inovação no trabalho. In: (ORG.), M. R. L. G. **Inovação e empreendedorismo na educação profissional**. São Paulo: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2013.

ARROYO, M. G. **Indagações sobre currículo : educandos e educadores: seus direitos e o currículo**. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag2.pdf>>. Acesso em: 13.jul.2019.

BASTOS, M. F.; RIBEIRO, R. F. Educação e empreendedorismo social: um encontro que (trans)forma cidadãos. **Revista Diálogo Educacional**, 11. jul. 2011. 573-594. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4438/4363>>. Acesso em: 13.ago.2019.

BAUMAN, Z. Identidade. Entrevista a Benedetto Vecchi. In: BAUMAN, Z. **Identidade**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: tratado de Sociologia do Conhecimento**. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1985.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 01.set.2019.

BRASIL. Lei número 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, 20 dez 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 24.nov.2019.

BRASIL. Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005. **Dispõe sobre o ensino da língua espanhola**. Brasília, DF, 05.ago.2005. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2005/lei-11161-5-agosto-2005-538072-publicacaooriginal-31790-pl.html>>. Acesso em: 24.nov.2019.

BRASIL. Lei nº 11.494, de 20 de Junho de 2007. **Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB; altera a Lei nº 10.195/2001; revoga dispositivos das Leis nºs 9.424/1996, 10.880/2004, e 10.845/2004**. Brasília, DF, 20.jun.2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/l11494.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11494.htm)>. Acesso em: 24.nov.2019.

BRASIL. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. **Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF, 16.jul.2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm)>. Acesso em: 10. jan.2020.

BRASIL. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE - e dá outras providências.** Brasília, DF, 25.jun.2014. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm)>. Acesso em: 26.abr.2019.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais(...)**, Brasília, DF, 16.fev.2017. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/norma/602639/publicacao/15657824>>. Acesso em: 26.abr.2019.

BRASIL. Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. **Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho.** Brasília, DF, 1 maio 1943. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-5452-1-maio-1943-415500-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 24.nov.2019.

BRASIL. Decreto-lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967. **Complementa e modifica a Lei número 4.117 de 27 de agosto de 1962.** Brasília, DF, 28.fev.1967. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/Del0236.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del0236.htm)>. Acesso em: 24.nov.2019.

BRASIL. Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. **Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.** Brasília, DF, 23.jul.2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm). Acesso em: 24.11.2019.

BRASIL. Decreto nº 8.268, de 18 de junho de 2014. **Altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Brasília, DF, 18.jun.2014. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Decreto/D8268.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Decreto/D8268.htm)>. Acesso em: 27.abr.2019.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de dezembro de 2014. **Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos(...)**. Brasília, DF, 05.dez.2014. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category\\_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 27.abr.2019.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Brasília, DF, 11.set.2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 10.jan.2020.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 4, de 13 de Julho de 2010. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.** Brasília, DF, 13.jul.2010. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf)>. Acesso em: 27.abr.2019.

BRASIL. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação**. Brasília, DF, 20.set.2012.

Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category\\_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192)>.

Acesso em: 27.abr.2019.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 39/2004. **Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio**.

Brasília, DF, 8.dez.2004. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf\\_legislacao/rede/legisla\\_rede\\_parecer392004.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf)>. Acesso em: 27.abr.2019.

BRASIL. Mediotec. **GovBr**, 2018. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/mediotec>>. Acesso em: 27.abr.2019.

BUCHA, A. I. A Relevância do Empreendedorismo Social. **Revista de ciências empresariais e jurídicas**, 23, 2013. 7-13. Disponível em:

<<https://doi.org/10.26537/rebules.v0i23.989>>. Acesso em: 12.ago.2019.

CARBONELL, J. **Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa**. Tradução de Juliana dos Santos Padilha. 3ª. ed: Penso, 2016.

CEETEPS. Missão, Visão, Valores, Objetivos e Diretrizes. **Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza**. Disponível em:

<<https://www.cps.sp.gov.br/missao-visao-objetivos-e-diretrizes/>>. Acesso em: 19.abr.2019.

CEETEPS. Sobre o Centro Paula Souza. **Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza**. Disponível em: <<https://www.cps.sp.gov.br/sobre-o-centro-paula-souza/#>>. Acesso em: 19.abr.2019.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA - CEETEPS. **Plano de Curso - Habilitação Profissional de Técnico em Administração**. CEETEPS. São Paulo. 2012. (206 - Gestão e Negócios).

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA - CEETEPS. **Plano de Curso - Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Recursos Humanos**. CEETEPS. São Paulo. 2017. (342 - Gestão e Negócios).

CIAMPA, A. D. C. **A identidade social e sua relação com a ideologia**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, p. 159. 1977.

CIAMPA, A. D. C. **A estória do Severino e a história da Severina**. 6ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

CIAMPA, A. D. C. Identidade. In: LANE, S. T. M.; CODO, W.; (ORG) **Psicologia Social: o homem em movimento**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

- CODO, W. Identidade e Economia (I) Espelhamento, Pertencimento, individualidade. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, 18, n. 3, Set-Dez 2002. 297-304. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v18n3/a09v18n3.pdf>>. Acesso em: 15. mar.2019.
- CORTELAZZO, I. B. C. Inovações Tecnológicas na Educação Profissional para o Empreendedorismo e Empregabilidade. **POIÉSIS - Revista do programa de pós-graduação em Educação - Mestrado - Universidade de Santa Catarina**. Santa Catarina, 10, jun-dez 2016. 08-26. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.19177/prppge.v10e020168-26>>. Acesso em: 12.mar.2019.
- CUNEGUNDES, S.; KANAANE, R. Identidade Empreendedora e Educação Profissional. **Anais do XIV Workshop de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza**. São Paulo, 08 a 11 Outubro 2019. Disponível em: <<https://cps.sp.gov.br/workshop-de-pos-graduacao-e-pesquisa/>>. Acesso em: 14.out.2019.
- DEGEN, R. J. **O empreendedor**: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
- DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- DOLABELA, F. Redes de relação em vez de ensinar empreendedorismo. **Fernandodolabela.com.br**, 2018. Disponível em: <<https://fernandodolabela.com.br/2018/06/15/redes-de-relacao-em-vez-de-ensinar-empreendedorismo/>>. Acesso em: 23.jan.2019.
- DRUCKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor**: práticas e princípios. Tradução de Carlos J. Malferrari. 19ª. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
- ERIKSON, E. H. **Identidade, Juventude e Crise**. Tradução de Álvaro Cabral. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- ÉSTHER, A. B.; RODRIGUES, S.; FREIRE, E. S. A identidade empreendedora no contexto de empresas de pequeno porte. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**. 1, n. 1, 2012. 90-116. Disponível em: <<https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/24>>. Acesso em: 01.set.2019.
- FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 05-28, abr/jun 1999. Disponível em: <[https://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590\\_S0034-75901999000400002.pdf](https://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75901999000400002.pdf)>. Acesso em: 03.abr.2019.
- FILION, L. J. Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios. **RAE Light. Revista de Administração de Empresas/EAESP/FGV**, São Paulo, v. 39, n.4, p. 6-20, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v39n4/v39n4a02.pdf>. Acesso em 23.03.2019.
- FILION, L. J. Empreendedorismo e Gerenciamento: processos distintos, porém complementares. **RAE Light. Revista de Administração de Empresas/EAESP/FGV**, São Paulo, 7, jul-set 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v40n3/v40n3a13>>. Acesso em: 23.mar.2019.

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA - VIVO. **Pense Grande**, 2019. Disponível em: <<http://pensegrande.org.br/>>. Acesso em: 15.jan.2020.

FURTADO, O. et al. **Por uma epistemologia da subjetividade**: um debate entre a teoria sócio-histórica e a teoria das representações sociais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 1988. Disponível em: <<http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201702/20170214-114707-001.pdf>>. Acesso em: 11.abr.2019.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro. 12ª. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. Tradução de Teresa Cristina Felix de Sousa. 7ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

INSTITUTO RUBEM ALVES. **Frases**. Disponível em: <<https://institutorubemalves.org.br/frases/>> Acesso em 20.maio.2020.

LACAN, J. **Escritos**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1998.

LANE, S. T. M. A psicologia social e uma nova concepção do homem para a psicologia. In: LANE, S. T. M.; CODO, W.; (ORG) **Psicologia social**: o homem em movimento. 14ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

LANE, S. T. M. **O que é Psicologia Social**. 1ª Edição - ebook. ed. São Paulo: Brasiliense, 2017.

LIBÂNEO, J. C. Psicologia educacional: uma avaliação crítica. In: LANE, S. T. M.; CODO, W.; (ORGS) **Psicologia Social**: o homem em movimento. 14ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; THOSCHI, M. S. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LOPES, R. M. A. **Educação empreendedora**: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

LOPES, R. M. A.; TEIXEIRA, M. A. A. Educação Empreendedora no ensino fundamental: o caso da educação municipal de São José dos Campos. In: **Educação empreendedora**: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MATOS, M. Empreendedorismo, uma questão de moda ou de valor? Reflexões a partir de Zygmunt Bauman. **Startupi**, 2017. Disponível em: <<https://startupi.com.br/2017/03/empreendedorismo-uma-questao-de-moda-ou-de-valor-reflexoes-partir-de-zygmunt-bauman/>>. Acesso em: 28.01.2019.

MAXQDA. **Software para análise de dados qualitativos e métodos mistos.** VERBI Software, Berlim, Alemanha. Versão 2020.

MAYOR, FEDERICO. Prefácio do Director-Geral da Unesco, 1987-1999. In: MORIN, E. **Os sete saberes para a Educação do futuro.** Tradução de Ana Paula de Viveiros. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

MORIN, E. **Os sete saberes para a educação do futuro.** Tradução de Ana Paula de Viveiros. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

OLIVEIRA, E. M. Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios - notas introdutórias. **Revista da FAE**, Curitiba, 7, jul-dez 2004. 9-18. Disponível em: <<https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/416/299>>. Acesso em: 10.jul.2019.

PETEROSSO, H. G. **Subsídios ao estudo da Educação Profissional e Tecnológica.** 2ª. ed. São Paulo: CEETEPS, 2014.

PETEROSSO, H. G.; MENINO, S. E. **A formação do formador.** São Paulo: CEETEPS, 2017.

RIFKIN, J. **O fim dos empregos:** o declínio inevitável dos níveis dos empregos e a redução da força global de trabalho. São Paulo: Makron Books, 1995.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia de Pesquisa.** 5ª. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SÃO PAULO. Resolução SE - 78, de 7-11-2008. **Dispõe sobre delegação de competência para exercer supervisão de ensino em instituições (...)** São Paulo, SP, 07.nov.2008. Disponível em: <[http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/78\\_08.HTM?Time=27/04/2019%2015:30:53](http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/78_08.HTM?Time=27/04/2019%2015:30:53)>. Acesso em: 27.abr.2019.

SÃO PAULO. Deliberação CEE nº 162/2018 - Indicação 169/2018. **Fixa Diretrizes para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo.** São Paulo, SP, 10.out.2018. Disponível em: <<http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2018/1301925-18-CEE-13-16-Delib-162-Indic-169-18.pdf>>. Acesso em: 27.abr.2019.

SAY, J.-B. **Tratado de Economia Política.** Tradução de Balthazar Barbosa Filho e Rita Valente Correia Guedes. 2ª. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico:** uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Tradução de Maria Sílvia Possas. 2ª. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985. 168 p. Introdução de Rubens Vaz da Costa.

SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T.; HALL, S.; WOODWARD, K. **Identidade e diferença:** A perspectiva dos estudos culturais. 15ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VASCONCELOS, A. M. et al. Educação Profissional e Educação Empreendedora: uma reflexão crítica dos aspectos teóricos e metodológicos. **E-Tech - Atualidades tecnológicas para competitividade industrial**, n. 1. 1-14, 2012. Disponível em:



<http://etech.sc.senai.br/index.php/edicao01/article/download/313/262/>. Acesso em: 16.nov.2019.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 15ª. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

VÉRIN, H. **Entrepreneurs, entreprises, histoire d'une idée**. Paris: Presses Universitaires de France, 1982.

WEBER, M. **Economía Y Sociedad**. Tradução de Amélia Cohn. 5. ed.: Fondo de Cultura Económica, v. 1, 1969. p. 18-23.

## **ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO MENORES DE 18 ANOS**

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa sobre Educação e Identidade Empreendedora e sua seleção foi realizada por acessibilidade do pesquisador.

Acreditamos que sua participação seja importante, pois, por seu intermédio, propõe-se a analisar as relações entre identidade empreendedora e a Educação Profissional, bem como sua contribuição para a formação técnica profissionalizante.

A pesquisa busca caracterizar as contribuições da Educação Profissional para a formação da Identidade Empreendedora de seus discentes. A sua participação no referido estudo será de por meio de resposta ao questionário disponibilizado por meio de seu endereço eletrônico.

Esclarecemos, contudo, que sua participação não é obrigatória. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição proponente.

O objetivo deste estudo é investigar as contribuições da Educação Profissional para a caracterização da identidade empreendedora de discentes do Ensino Médio com Habilitação Técnica Profissional, tendo como objetivo específico analisar o processo de formação empreendedora a partir da Educação Profissional; e: verificar a concepção de identidade empreendedora sob a ótica de diferentes atores educacionais.

As informações obtidas por meio desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar sua identificação, protegendo e assegurando sua privacidade.

A qualquer momento você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação.

**Prof. Dr. Roberto Kanaane**  
Orientador  
e-mail: kanaanhe@gmail.com

**Simone Ap. Torres de Souza Cunegundes**  
Pesquisadora  
e-mail: simoneats@yahoo.com.br

Declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

<b>Dados do(a) participante da pesquisa</b>	
Nome:	
Idade:	

<b>Dados do(a) responsável pelo(a) participante da pesquisa</b>	
Nome:	
Telefone:	

---

Assinatura do(a) responsável legal  
participante da pesquisa

---

Sujeito da Pesquisa  
Assinatura

## APÊNDICE 1 – INSTRUMENTO DE PESQUISA: ESTUDANTES

Prezado(a) estudante,

Esta pesquisa tem como finalidade conhecer a sua opinião sobre as contribuições da Educação Profissional para a caracterização da identidade empreendedora em alunos do ensino técnico da Escola Técnica Estadual Professora Maria Cristina Medeiros.

Desde já agradeço a sua generosa colaboração.

### I. Dados Pessoais

Idade: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_

### II. Educação Profissional e Empreendedorismo

2.1 O curso que você frequenta lhe possibilita a aquisição de conhecimentos voltados à profissionalização.

( ) Sempre

( ) Às vezes

( ) Raramente

( ) Nunca

2.2 Destaque as disciplinas que, na sua opinião, lhe possibilitam melhor desenvolver a prática profissional.

( ) Língua Portuguesa, Literatura e Comunicação Profissional

( ) Inglês e Comunicação Profissional

- ( ) Espanhol
- ( ) Matemática
- ( ) Artes
- ( ) História
- ( ) Geografia
- ( ) Física
- ( ) Química
- ( ) Biologia
- ( ) Educação Física
- ( ) Filosofia
- ( ) Sociologia
- ( ) Gestão Empresarial
- ( ) Administração de Marketing
- ( ) Ética e Cidadania Organizacional
- ( ) Técnicas Organizacionais
- ( ) Gestão de Pessoas I e II
- ( ) Cálculos Financeiros e Estatísticos
- ( ) Legislação Empresarial
- ( ) Custos, Processos e Operações Contábeis
- ( ) Gestão Empreendedora e Inovação
- ( ) Rotinas de Departamento Pessoal
- ( ) Aplicativos Informatizados
- ( ) Recrutamento e Seleção de Pessoal
- ( ) Projeto Integrador I e II
- ( ) Cálculos de Departamento Pessoal
- ( ) Legislação Trabalhista
- ( ) Relações Trabalhistas
- ( ) Outra opção: \_\_\_\_\_

2.3 Dentre os fatores relacionados abaixo destaque aqueles que justificam a sua opção pelo Ensino Profissional.

- ( ) Maior possibilidade de inserção no mercado de trabalho
- ( ) Rapidez na formação
- ( ) Condição socioeconômica – custo/benefício

- ( ) Influência de familiares e/ou amigos
- ( ) Corpo docente
- ( ) Infraestrutura Escolar
- ( ) Opiniões de ex-alunos
- ( ) Localização Geográfica da Escola
- ( ) Outros.

Quais? \_\_\_\_\_

2.4 O que você entende por empreendedorismo?

---

---

2.5 O curso técnico que você frequenta o estimula a demonstrar atitudes empreendedoras?

- ( ) Sempre
- ( ) Às vezes
- ( ) Raramente
- ( ) Nunca

2.6 O curso técnico que você frequenta o estimula a desenvolver ações práticas para uma gestão empreendedora e de inovação.

- ( ) Concordo totalmente
- ( ) Concordo
- ( ) Concordo parcialmente
- ( ) Discordo

### **III. Identidade Empreendedora**

Considerando que identidade empreendedora se refere a um "conjunto de características empreendedoras com as quais o indivíduo se identifica, que o influenciam, norteiam e colaboram para que ele possa, por meio delas, distinguir-se e interagir em sociedade" (CUNEGUNDES; KANAANE; 2019), responda as seguintes questões:

3.1 Qual a importância da abordagem empreendedora em sua formação educacional?

- ☐ Preparação para o mercado de trabalho
- ☐ Orientação para a abertura de um negócio próprio
- ☐ Maior compreensão dos componentes curriculares
- ☐ Autoconhecimento
- ☐ Não considero que seja relevante em minha formação

3.2 A Educação Profissional contribui na formação da identidade empreendedora de seus alunos.

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Discordo

3.3 Você acredita que o estímulo à formação da identidade empreendedora dos estudantes da Educação Profissional pode contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e profissional:

- ☐ Sim, em ambos
- ☐ Apenas Desenvolvimento Pessoal
- ☐ Apenas Desenvolvimento Profissional
- ☐ Não contribui

3.4 Tendo em vista as atividades adotadas pelo curso, destaque aquelas que lhe possibilitam aprender sobre empreendedorismo.

- ☐ Aulas expositivas
- ☐ Estudos de caso
- ☐ Visitas técnicas
- ☐ Elaboração de Projetos
- ☐ Debates
- ☐ Eventos (Dia da Gestão, Semana das Profissões, etc.)
- ☐ Palestras
- ☐ Seminários
- ☐ Outros. Quais?\_\_\_\_\_

3.5 Aulas que abordem temas voltados ao empreendedorismo favorecem a descoberta de novas oportunidades de atuação no mercado de trabalho.

- ☐ ) Concordo totalmente
- ☐ ) Concordo
- ☐ ) Concordo parcialmente
- ☐ ) Discordo

3.6 Classifique a relevância das ações abaixo listadas para o desenvolvimento de características empreendedoras no âmbito educacional.

Considere:

4 = Muito importante

3 = Importante

2 = Pouco importante

1 = Sem importância

- ☐ ) Oferta de conteúdos sobre empreendedorismo dentro dos componentes curriculares
- ☐ ) Atividades extraclasse sobre empreendedorismo (pesquisas, exercícios, trabalhos, etc.)
- ☐ ) Promoção de encontros com empreendedores (palestras e rodas de conversas)
- ☐ ) Participação em projetos escolares que promovam conexão entre escola, comunidade e empresas
- ☐ ) Visitas Técnicas
- ☐ ) Projetos interdisciplinares com metodologia empreendedora

3.7 Assinale quais alternativas se referem a colaborações do empreendedorismo para a formação da identidade.

- ☐ ) Autoconhecimento
- ☐ ) Nova opção de carreira
- ☐ ) Comprometimento



- ( ) Cumprimento de prazos
- ( ) Busca de oportunidade/iniciativa
- ( ) Estabelecimento de metas
- ( ) Empatia
- ( ) Persistência
- ( ) Foco em resultados
- ( ) Flexibilidade
- ( ) Planejamento
- ( ) Negociação
- ( ) Autoconfiança
- ( ) Flexibilidade
- ( ) Autonomia
- ( ) Assumir riscos

**IV** Outras informações que você considera importante relacionadas ao curso que realiza.

---

## **ANEXO 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO MAIORES DE 18 ANOS**

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa sobre Educação Profissional: Perspectivas Sobre a Formação de Identidade Empreendedora, e sua seleção foi realizada por acessibilidade do pesquisador.

Acreditamos que sua participação seja importante, pois, por seu intermédio, propõe-se a analisar as relações entre identidade empreendedora e a Educação Profissional, bem como sua contribuição para a formação técnica profissionalizante.

A pesquisa busca investigar as contribuições da Educação Profissional para a formação da Identidade Empreendedora de discentes do Ensino Técnico, tendo como objetivos específicos analisar o processo de formação empreendedora a partir da Educação profissional e verificar a concepção de identidade empreendedora sob a ótica de diferentes atores educacionais (estudantes, professores e coordenadores de curso).

A sua participação no referido estudo será de por meio de resposta ao questionário disponibilizado por meio de seu endereço eletrônico.

Esclarecemos, contudo, que sua participação não é obrigatória. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição proponente.

As informações obtidas por meio desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar sua identificação, protegendo e assegurando sua privacidade.

A qualquer momento você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação.

Ao final desta pesquisa, o trabalho completo será disponibilizado no site do Programa de Mestrado do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.

Prof. Dr. Roberto Kanaane  
Orientador  
e-mail: kanaane@gmail.com

Simone Ap. Torres de Cunegundes  
Pesquisadora  
e-mail: simoneats@yahoo.com.br

Declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

---

Sujeito da Pesquisa

Nome e Assinatura

## APÊNDICE 2 – INSTRUMENTO DE PESQUISA: PROFESSORES

Prezado Professor(a).

Esta pesquisa tem como finalidade conhecer a sua opinião sobre as contribuições da Educação Profissional para a formação da identidade empreendedora em alunos do ensino técnico da Escola Técnica Estadual Professora Maria Cristina Medeiros.

Desde já agradeço a sua generosa colaboração.

1. Quanto tempo você ocupa sua posição profissional na unidade escolar?

- ☐ ) menos de 1 ano
- ☐ ) 1 a 2 anos
- ☐ ) 2 a 5 anos
- ☐ ) 5 a 10 anos
- ☐ ) 10 a 15 anos
- ☐ ) Outro: \_\_\_\_\_

2. Quais são os principais desafios enfrentados frente a sua atuação profissional?

- ☐ ) Escassez de recursos técnicos auxiliares para o exercício profissional  
(equipamentos, disponibilidade de laboratórios)
- ☐ ) Falta de orientação Institucional para execução das funções
- ☐ ) Falta de formação específica quanto ao preparo para lidar com as demandas escolares frente a heterogeneidade discente
- ☐ ) Ausência de capacitações enquanto instrumentos auxiliares para atualização dos processos de ensino
- ☐ ) Carga horária insuficiente para execução das tarefas
- ☐ ) Clima de trabalho desagradável
- ☐ ) Defasagem salarial
- ☐ ) Acúmulo de tarefas burocráticas

- ( ) Desvalorização social da prática docente
  - ( ) Despreparo e falta de comprometimento dos discentes
  - ( ) Baixa autoestima dos discentes
  - ( ) Falta de tempo para preparar/executar atividades
  - ( ) Dificuldade em relacionar o conteúdo programático com a realidade do estudante
  - ( ) Conciliar atividades pessoais e profissionais
  - ( ) Evasão / absenteísmo escolar
  - ( ) Despreparo emocional dos estudantes
  - ( ) Falta de Interesse dos discentes
  - ( ) Lidar com diferentes perfis de estudantes, engajando-os em suas atividades
  - ( ) Identificar e reparar as dificuldades encontradas pelos estudantes durante o processo de ensino-aprendizagem
  - ( ) Preparar atividades diversificadas e de acordo com o perfil de cada turma.
  - ( ) Administrar interferências externas influenciadoras na condução das aulas (aparelhos eletrônicos), tornando sua utilização mais assertiva aos propósitos educacionais
  - ( ) Currículo escolar defasado quanto às necessidades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes
3. Quais indicadores foram considerados para a implantação dos cursos técnicos oferecidos pela unidade escolar?
4. Quais as principais contribuições que os cursos técnico profissionalizantes podem oferecer aos estudantes?
- ( ) Maior possibilidade de inserção no mercado de trabalho
  - ( ) Otimização do tempo de formação - cursos de curta duração
  - ( ) Custo/benefício – gratuidade dos cursos
  - ( ) Base para explorar uma área profissional antes de optar por um curso de maior duração
  - ( ) Formação profissional técnica voltada com qualidade reconhecida pelo mercado

- ( ) Infraestrutura escolar (laboratórios, biblioteca, estrutura física e demais equipamentos disponibilizados para as aulas)
- ( ) Qualificação profissional do corpo docente
- ( ) Formação de valores comportamentais
- ( ) Outros: \_\_\_\_\_

5. Qual é a sua visão sobre empreendedorismo?

---

---

---

6. Quais benefícios o empreendedorismo pode trazer para a prática educativa profissional?

- ( ) Incentivo do uso da criatividade e da inovação
- ( ) Preparo para o mercado de trabalho
- ( ) Orientação para a abertura de um negócio próprio
- ( ) Exercício do senso de liderança
- ( ) Integração dos conhecimentos teóricos com a prática
- ( ) Estímulo ao protagonismo estudantil
- ( ) Maior compreensão dos componentes curriculares
- ( ) Desenvolvimento da autoconfiança
- ( ) Incentivar a resolução de problemas e tomada de decisão
- ( ) Desenvolvimento do autoconhecimento
- ( ) Modelo de prática educativa ativa
- ( ) Formação cidadã consciente
- ( ) Não considero que seja relevante para a prática educativa profissional.

7. Como você definiria o conceito de identidade empreendedora?

---

8. Considerando que identidade empreendedora se refere a um "conjunto de características empreendedoras com as quais o indivíduo se identifica, que o influenciam, norteiam e colaboram para que ele possa, por meio delas, distinguir-se e interagir em sociedade" (CUNEGUNDES; KANAANE, 2019),

você acredita que a Educação Profissional contribui com a formação da identidade empreendedora dos estudantes?

- ( ) Sempre
- ( ) Quase sempre
- ( ) Raramente
- ( ) Nunca

9. Destaque os desafios e as oportunidades para a formação da identidade e postura empreendedora a partir da Educação Profissional.

---

10. Gostaria de acrescentar outras informações que você considere importante para esta pesquisa?

### APÊNDICE 3 – INSTRUMENTO DE PESQUISA: COORDENADORES

Prezado(a) Coordenador(a)

Esta pesquisa tem como finalidade conhecer a sua opinião sobre as contribuições da Educação Profissional para a formação da identidade empreendedora em alunos do ensino técnico da Escola Técnica Estadual Professora Maria Cristina Medeiros.

Desde já agradeço a sua generosa colaboração.

- 1) Quanto tempo você ocupa posição de coordenação/direção na unidade escolar?
  - ( ) menos de 1 ano
  - ( ) 1 a 2 anos
  - ( ) 2 a 5 anos
  - ( ) 5 a 10 anos
  - ( ) 10 a 15 anos
  - ( ) Outro: \_\_\_\_\_
- 2) Quais são os principais desafios enfrentados frente a sua atuação profissional?
  - ( ) Falta de orientação Institucional específica para execução das funções
  - ( ) Despreparo da equipe para lidar com situações escolares cotidianas
  - ( ) Identificar as dificuldades encontradas pela equipe no exercício profissional
  - ( ) Estimular e motivar os docentes em busca da utilização de recursos pedagógicos que sejam facilitadores do ensino-aprendizagem
  - ( ) Garantir bons níveis de avaliação da escola frente a indicadores institucionais (Observatórios, SARESP, entre outros)
  - ( ) Realizar a gestão dos recursos, otimizando gastos e o bom uso do patrimônio
  - ( ) Ausência de Capacitações como instrumentos auxiliares para atualização dos processos de ensino



- ( ) Não comparecimento ao trabalho (faltas justificadas e injustificadas) de docentes e funcionários
- ( ) Quantidade insuficiente de docentes para completar o quadro de aulas da Instituição
- ( ) Ausência dos docentes em reuniões de curso, pedagógicas e de planejamento escolar
- ( ) Postura comportamental dos docentes inadequada para o exercício profissional
- ( ) Assumir funções extras
- ( ) Escassez de recursos técnicos (equipamentos, disponibilidade de laboratórios) para o exercício profissional
- ( ) Carga horária insuficiente para execução das tarefas
- ( ) Clima de trabalho desagradável
- ( ) Articular diferentes perfis docentes com a proposta pedagógica da escola
- ( ) Defasagem salarial
- ( ) Acúmulo e/ou rigidez dos trâmites burocráticos
- ( ) Desvalorização social da prática docente
- ( ) Dificuldade em conciliar atividades pessoais e profissionais
- ( ) Evasão / absenteísmo escolar
- ( ) Despreparo e falta de comprometimento dos docentes
- ( ) Outros: \_\_\_\_\_

3) Quais indicadores foram considerados para a implantação dos cursos técnicos oferecidos pela unidade escolar?

4) Quais as principais contribuições que os cursos técnico profissionalizantes podem oferecer aos estudantes?

- ( ) Maior possibilidade de inserção no mercado de trabalho
- ( ) Otimização do tempo de formação - cursos de curta duração
- ( ) Custo/benefício – gratuidade dos cursos
- ( ) Base para explorar uma área profissional antes de optar por um curso de maior duração
- ( ) Formação profissional técnica voltada com qualidade reconhecida pelo mercado

- ☐ Infraestrutura escolar (laboratórios, biblioteca, estrutura física e demais equipamentos disponibilizados para as aulas)
- ☐ Qualificação profissional do corpo docente
- ☐ Formação de valores comportamentais
- ☐ Outros: \_\_\_\_\_

5) Qual é a sua visão sobre empreendedorismo?

---

---

---

6) Quais benefícios o empreendedorismo pode trazer para a prática educativa profissional?

- ☐ Incentivo do uso da criatividade e da inovação
- ☐ Preparo para o mercado de trabalho
- ☐ Orientação para a abertura de um negócio próprio
- ☐ Exercício do senso de liderança
- ☐ Integração dos conhecimentos teóricos com a prática
- ☐ Estímulo ao protagonismo estudantil
- ☐ Maior compreensão dos componentes curriculares
- ☐ Desenvolvimento da autoconfiança
- ☐ Incentivar a resolução de problemas e tomada de decisão
- ☐ Desenvolvimento do autoconhecimento
- ☐ Modelo de prática educativa ativa
- ☐ Formação cidadã consciente
- ☐ Não considero que seja relevante para a prática educativa profissional.

7) Como você definiria o conceito de identidade empreendedora?

---

8) Considerando que identidade empreendedora se refere a um "conjunto de características empreendedoras com as quais o indivíduo se identifica, que o influenciam, norteiam e colaboram para que ele possa, por meio delas, distinguir-se e interagir em sociedade" (CUNEGUNDES; KANAANE, 2019),

você acredita que a Educação Profissional contribui com a formação da identidade empreendedora dos estudantes?

- ( ) Sempre
- ( ) Quase sempre
- ( ) Raramente
- ( ) Nunca

9) Destaque os desafios e as oportunidades para a formação da identidade e postura empreendedora a partir da Educação Profissional.

---

10) Gostaria de acrescentar outras informações que você considere importante para esta pesquisa?